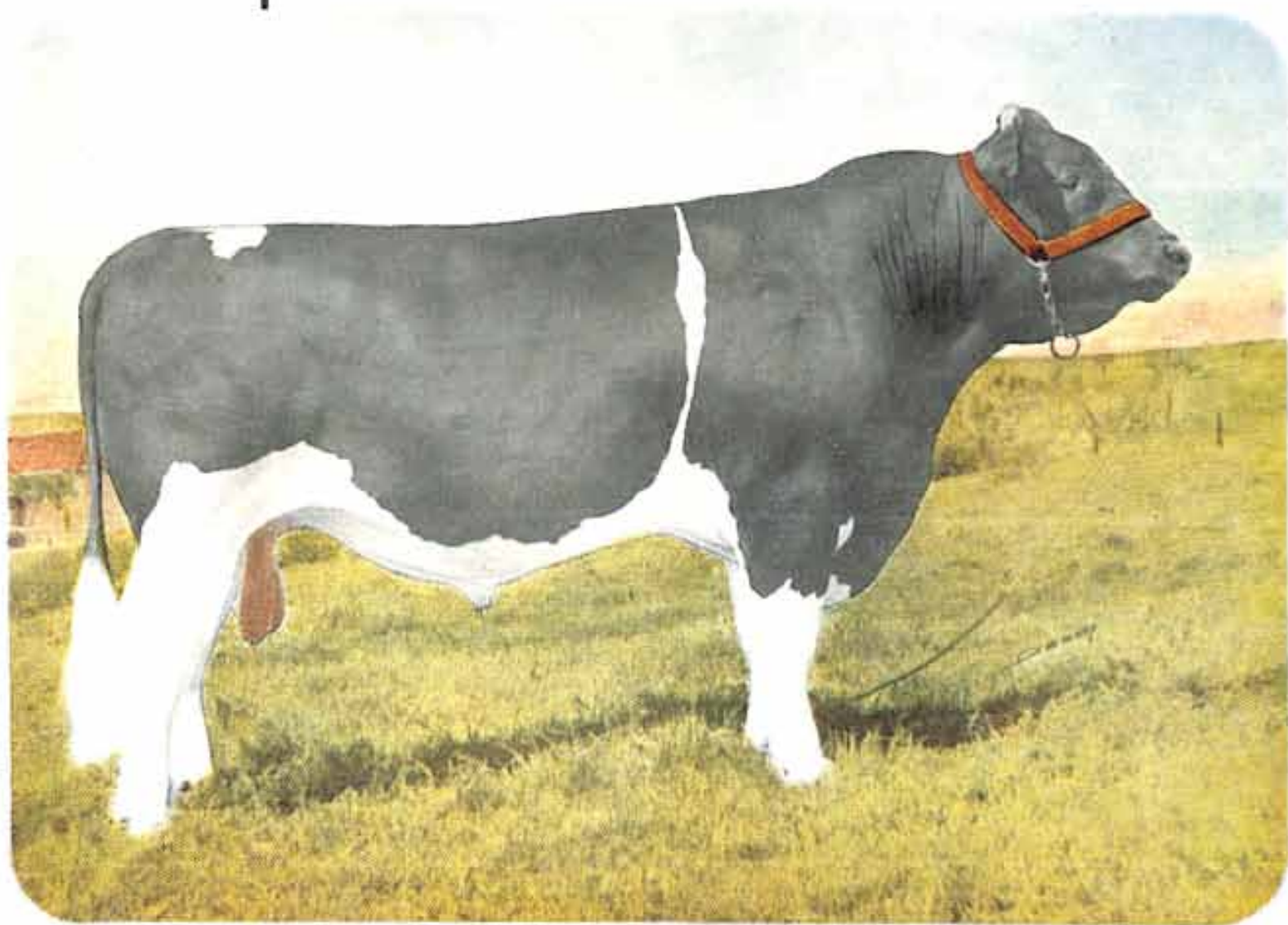


REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- TERIAMOS ATINGIDO O PREÇO "ÓTIMO" DA CARNE?
- HISTORIA DO ZEBU NO BRASIL
- A CRIAÇÃO DE GADO EM BARRETOS
- "PROVA REAL" DA SELEÇÃO DE POEDEIRAS FORA DE POSTURA
- O GADO SINDHI VERMELHO
- MERCADO DA CARNE E DO LEITE E SEUS DERIVADOS

ANO XXVI — 1955 FEVEREIRO N.º 302



Rações **EQUILIBRADAS**

Uma boa ração, cientificamente fabricada, possibilita a manutenção de uma elevada produção leiteira, mesmo nos períodos de prolongada estiagem.

Previna-se contra os efeitos da seca sobre a alimentação dos seus rebanhos, dando-lhes

Rações



UMA ORGANIZAÇÃO DE CRIADORES

Avisco - Avicultura Comércio e Indústria S. A.

Rua Artur Azevedo, 1643 - Caixa Postal 6.920 - Tel. 80-4114 - São Paulo

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos

REPRESENTANTE NO DISTRITO
FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima
Rua Paulo Barreto, 69
Tel.: 46-0589

VENDA AVULSA NO DISTRITO
FEDERAL

José Fico
Rua da Constituição, 36 — 2.º.

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena
Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
Tel.: 32-8268

Endereço telegrafico:
«CRIADORES»

SÃO PAULO — Brasil.

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 106,00
Semestre	Cr\$ 60,00
Numero avulso	Cr\$ 10,00
Numero atrasado	Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXVI

FEVEREIRO - 1955

NÚMERO 302

SUMÁRIO

	Pag.
Teríamos atingido o preço "ótimo" da carne?	2
Grande interesse da America Latina pelas raças indianas	4
A.P.C.B. em Revista	6
Economia — Os "persas" do Brasil — Brenno Ferraz do Amaral ..	8
História do zebu no Brasil — Alberto Alves Santiago	10
"Feeding-Test" — Metodo racional de escolha de reprodutores — Luiz Paulin Netto	14
A criação de gado em Barretos	17
Leilão de reprodutores — uma iniciativa do mais largo alcance — Barrison Villares	22
O problema da esterilidade no gado leiteiro — J. F. Tabarelli Netto	26
Secção Juridica — As arvores limitrofes e seus frutos — Dr. Rolando Lemos	30
Avicultura — "Prova real" da seleção de poedeiras fora de postura — Henrique F. Raimo	32
O gado Sindhi vermelho — Leovigildo Pacheco Jordão	38
Matança nas fazendas — Como aproveitar as tripas	40
Evolução da classificação dos oleos lubrificantes — A. Aparecido Neves	42
Bibliografia	44
Uma industria automobilistica 100% nacional	46
Calendario agricola — Março em S. Paulo	48
Mercado de laticínios	50
Mercado de carnes	52
Relatorio n.º 121 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. ..	54

NOSSA CAPA

VILA BRANDINA NOBRE — CAMPEÃO SULAMERICANO DE PREÇO: duzentos e trinta mil cruzeiros foi por quanto foi vendido pelo criador Lafayette Alvaro de Souza Camargo a Marcos Gasparian. **VILA BRANDINA NOBRE** é filho de Cesar XXII e neto de vacas preferentes. Seu pai — Rikus — foi adquirido pela Dinamarca e Wietstche's 24, sua mãe, produziu 6.613 kg de leite com 4,75% de materia gorda. Sua avó produziu 7.437 kg de leite com 4,44%.

O plantel de **VILA BRANDINA** salienta-se pelo tipo uniforme e elevada produção leiteira oficialmente controlada pela A.P.C.B.. Varios de seus crioulos vêm produzindo com grande destaque, como Vila Brandina Eduardo, no plantel da Companhia Gessy e os touros **V.B. CHILO**, **V.B. KIMONO** e **V.B. PITOMBO**, pertencentes à Fazenda Monte D'Este.

Servem ainda ao plantel da **GRANJA VILA BRANDINA** os touros **RUURD**, filho do grande Jan 27501, e **RAERDER OEBELE**, que representa no Brasil o afamado sangue Eduard, o mais destacado sangue frisio destes ultimos tempos. A **GRANJA VILA BRANDINA** é dirigida pelo seu proprietario Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo e localiza-se em Cavalcanti, R.F.C., via Campinas, Companhia Paulista de Estrada de Ferro, S. Paulo.

TERIAMOS ATINGIDO O PREÇO "ÓTIMO" DA CARNE?

Desde que a COFAP resolveu enfrentar com vistas mais largas o problema da carne, alcançando também as fontes de produção, o comércio do produto sofreu profundas alterações. A princípio, como não podia deixar de acontecer, vieram os reajustes de preços, seja do gado magro, seja do boi pronto para o abate, seja para o consumidor. Alguns outros fatores influíram nesse reajuste, como a prolongada seca destes últimos tempos, que reduziu o número de animais para o abate e o peso das boiadas, os interesses dos distribuidores, as deficiências de transporte, etc. O fato é que o produtor passou a apurar mais por arroba e o consumidor teve que pagar mais por quilo de carne.

Como consequência, aumentaram a procura de vacas para a criação e o interesse pelos bezerros, ninguém mais se dispôs a ver abatidos seus animais antes que tenham alcançado bom peso. Os preços atingiram cifras esperadas e mais uma vez se criticou a reserva dos grandes frigoríficos, a qual impediu em parte altas maiores e prejudiciais ao mercado. O consumidor das cidades fez o que estava ao seu alcance, reagindo pela maneira que era de se prever: reduziu o consumo, depois de protestar e mais uma vez tentar ver os preços em níveis compatíveis com sua bolsa e não com os da produção. Como consequência, tivemos reduções no consumo, que em alguns casos chegaram a 30%.

O resultado dessa política será a procura do preço que possa ser considerado "ótimo", isto é, o máximo que o consumidor esteja disposto a pagar e o mínimo que o produtor aceite, ditados pela lei da oferta e procura. Mas, perguntamos, podem os atuais preços ser apontados como ótimos na atualidade, e por quanto tempo?

A primeira resposta está naturalmente na dependência do valor de nossa moeda. A continuarmos como vinhamos, nada é possível prognosticar. Mas, ainda que tal aconteça, tais preços fatalmente sofrerão séria influência da maior produção, do maior ou menor consumo e das possibilidades de exportação. A maior produção, longe de influir desfavoravelmente nos preços, deverá conduzir à exportação, principalmente diante da nova orientação que se deseja dar à política exportadora no País. Portanto, por esse lado nada temos a temer, pois o tão temido aumento de produção em outros casos não deverá influir desfavoravelmente nos preços da carne. O consumo, por sua vez, poderá ter reações imprevisíveis; poderá continuar crescendo, de acordo com o aumento da população; fatalmente, porém, está também sujeito a crises econômicas não de todo impossíveis.

O fato, porém, é que devemos continuar a pensar em aumento de produção, sem nos preocuparmos com as possibilidades de consumo ou de escoamento, pois a válvula da exportação deverá abrir-se no momento oportuno. Mas, como conseguir maior produção? Realmente, é muito fácil sugerir e recomendar; porém difícil é consegui-lo. Inúmeros e profundos problemas deverão ser vencidos, não se podendo pensar em saltos. O maior desfrute dos rebanhos, tão falado nos últimos tempos, isto é, a obtenção de maior porcentagem de bezerros aproveitáveis, depende de um sem número de fatores, aos quais Governo e criadores não estão alheios: vão desde a presença do criador na própria fazenda, até a política financeira adotada pelo Governo do País. Boa parte desse maior desfrute está, sem dúvida, ao alcance do criador; porém, os poderes públicos têm muito com que contribuir, se desejam que tal aconteça.

Outro fator básico, por si só capaz de aumentar nossa produção de carnes, seria a matança de animais cada vez mais jovens, dentro dos limites permitidos pelas curvas de rendimento. Mas, tudo isto naturalmente depende das facilidades com que o criador possa

SNR. CRIADOR:

Vacine seus animais com as

VACINAS MANGUINHOS

- ★ CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA (carbúnculo sintomático)
- ★ ANTICARBUNCULOSA — (carbunculo hemático, verdadeiro)
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS



Peça ao seu Revendedor ou aos

PRODUTOS VETERINÁRIOS
MANGUINHOS LTDA.

CAIXA 1420 — RIO DE JANEIRO

NAS

PASTAGENS!...

uma aplicação do Pó Calcario-Magnésio "BONANÇA", trará um duplo resultado:

Melhoria das condições físico-químicas dos terrenos e cálcio-magnésio para o Gado.

Pedidos à

ITALO BARBERIO & CIA.
Caixa Postal, 45
Rio Claro - C. P.



CARBOLINEUM

O afamado preservativo das madeiras, protegendo-as contra podridão e ataques de cupim. — Fornecido de acordo com as especificações do I.P.T. — Impermeabilizantes em geral

Industria de Impermeabilizantes

"BIANCO" Limitada

SÃO PAULO

Escritório e Loja: Al. Barão de Limeira, 1051
Caixa Postal 2158 — Telefone 52-2549

contar. Criadores, recriadores e invernistas necessitam da continuidade da política ora adotada, sem sobressaltos, solidamente mantida, com franca e decidida repulsa por qualquer ideia de retorno à situação anterior de tabelamentos, o que é básico para que volte a confiança e se possam traçar programas de produção a longo termo. Ao mesmo tempo, cumpre que se amplie o sistema de transporte, o que é difícil, mas não se deve esquecer que somente servindo-nos das estradas de ferro (ainda que anti-econômicas sob muitos aspectos, no caso das boiadas) podemos evitar que novilhos gastem em intermináveis caminhadas boa parte da carne que acumularam. Da mesma forma não se julgará que o plano de localização de matadouros nos centros de produção dispense o transporte de bois, das zonas de engorda e criação. Nosso sistema ferroviário, que penetra o Brasil Central, infelizmente ainda continuará por muitos anos a impedir o progresso da pecuária de corte. Afinal, podemos apontar, como terceira ordem de facilidades, a cooperação técnica e sanitária, que deve emanar dos poderes públicos e das associações de criadores e entidades particulares, no sentido de vulgarização de técnicas de trabalho, combate a doenças, fornecimento de materiais e utilidades, reprodutores, etc.

Verifica-se, pois, que o preço que hoje poderia ser tido como "ótimo", marcando o ponto de encontro entre produtor e consumidor, permitido pelo intermediário indispensável e útil, talvez não seja de interesse para o País, mercê do desenvolvimento da população ou de suas necessidades de divisas.

NENHUMA CORRENTE É MAIS FORTE QUE O SEU ELO MAIS FRACO.



ASSIM, UMA RAÇÃO COM A FALTA DE UM ELEMENTO É COMO UMA CORRENTE COM UM ELO FRACO.

A carência de um dos elementos essenciais nas rações dos animais, poderá provocar consideráveis prejuízos aos criadores, pela perda de peso dos mesmos ou pelo seu enfraquecimento, tornando-os sujeitos a diversas moléstias.

"MISTURA SABLA"

São concentrados de vitaminas, antibióticos e sais minerais, elementos essenciais para o perfeito desenvolvimento dos animais. Nos pintos, leitões e capados provoca um crescimento acelerado e nas poedeiras e reprodutores aumenta a produção de ovos e sua fertilidade.

As "MISTURAS SABLA" compõem-se das seguintes elementos:

- * SABLAVITA (vitamina B12)
- * SABLACINA (antibióticos)
- * SABLAFILAVINA (Riboflavina e traços de colina, niacina, ácido pantoico, piridoxina e biotina)
- * VITAMINA A
- * VITAMINA D3
- * SULFATO DE MANGANÊS
- * SAIS MINERAIS (cálcio, fósforo, ferro, cobre, iodo, zinco e sódio).

* MARCA REGISTRADA



"A RIQUEZA DA FAZENDA"

PRODUTOS SABLA

- MISTURA SABLA N.º 1 - Para pintos e frangos em crescimento.
- MISTURA SABLA N.º 2 - Para poedeiras e reprodutores.
- MISTURA SABLA N.º 3 - Para leitões e capados
- SABLAVITA - (Vitamina B12)
- SABLACINA - BACITRACINA (Antibióticos)
- SABLACINA - PENICILINA (Antibióticos)
- SABLAFILAVINA (Riboflavina)
- SABLATIONINA (Metionina)
- VITAMINA A e D3 - SABLA
- STIL CAPO - SABLA (castração química)
- SABLAMIX - SULFAQUINOXALINA (Para prevenção e controle da coccidiose)
- SABLAMIX - NITROFURAZONE (Para prevenção e controle da coccidiose)
- SAIS MINERAIS - SABLA
- FORMICIDA SABLA - À base de brometo de metila.

Recorte o cupom abaixo e remeta-o ainda hoje, para receber grátis um exemplar do novo RESUMO dando informações sobre a nutrição das aves.

Importadora e Exportadora

SABLA LTDA.

MATRIZ: Rua 15 de Novembro, 228 - 4.º andar - sala 404
FONES: 35-6438 • 356023 - SÃO PAULO

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____

Estado _____



TEMOS VAGAS DE REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA DIVERSAS CIDADES DO BRASIL - CONSULTE-NOS

O PRECEITO DO MÊS

As grandes diferenças de iluminação, entre os vários pontos de uma sala, onde se lê ou trabalha, são tão prejudiciais à vista quanto a iluminação deficiente ou excessiva. Ao desviar-se a visão do livro e dirigi-la para outro ponto menos iluminado, os olhos são obrigados um rápido e violento esforço de adaptação. A repetição desse esforço leva-los-á rapidamente à fadiga.

Poupe seus olhos, iluminando com uniformidade os vários pontos de sua sala de trabalho ou estudo. — SNES.

GRANDE INTERESSE DA AMERICA LATINA PELAS RAÇAS INDIANAS

PALAVRAS DA SRA. GERD AXELSON

Numerosos criadores e pecuaristas da Colombia e de outros países sul-americanos demonstram vivo interesse por adquirir gado de raça indiana do Brasil. Essa importante revelação foi feita à reportagem da FOLHA DA MANHÃ pela sra. Gerd Elizabeth Axelson, adida à Legação da Suécia no Brasil. Tal fato foi constatado pessoalmente por ela, em recente viagem à Colombia, Venezuela, Peru e Equador, ocasião em que teve oportunidade de proferir conferencias e visitar propriedades agrícolas e entidades de classe.

A sra. Gerd Elizabeth Axelson, que há poucos dias retornou àqueles países, a convite de associações de criadores, antes de partir concedeu à FOLHA DA MANHÃ interessante entrevista, na qual demonstrou vivo empenho por difundir ainda mais o interesse que se registra naqueles

países pelo gado zebu brasileiro. Declarou ela que, nesses países, principalmente na Colombia, o governo vem dedicando especial interesse ao desenvolvimento agropecuário e que, além de vultosos empreendimentos de iniciativa particular, as próprias autoridades estão destinando grandes somas às atividades rurais.

Alguns países europeus e também os Estados Unidos, cientes de tal disposição dessas nações sul-americanas, iniciaram intensa campanha publicitaria dos seus rebanhos de produção de carne e de produção leiteira. A Colombia, por exemplo, segundo a ilustre informante, até o ano passado somente importou gado leiteiro e de corte dos Estados Unidos; este ano, já fez a sua primeira encomenda de gado leiteiro da Holanda, de onde deverá receber cerca de quinhentas cabeças.

O temor da aftosa e outras doenças comuns na pecuária já está praticamente superado nos países visitados pela representante da Suécia no Brasil. Já se pratica lá a quarentena dos animais entrados de outros países, e com ótimos resultados práticos. Ressaltou ela que cabe ao Brasil desenvolver intensa propaganda dos seus rebanhos, principalmente dos constituídos por bovinos das raças indianas. Haverá grande possibilidade de forte intercâmbio com a Venezuela, o Peru, o Equador e a Colombia, principalmente este ultimo, que conta com regiões de fácil aclimação para o gado zebu. Outros países estão enviando comissões de fazendeiros e de técnicos a esses países, os quais ali propagam e difundem as qualidades da pecuária de sua nação e procuram intensificar o pequeno intercâmbio já existente entre os seus países de origem e os que visitam.

A recente iniciativa da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, promovendo leilões experimentais periodicos de animais, parece à sra. Gerd Elizabeth Axelson constituir excelente oportunidade para que ali se faça igualmente propaganda do zebu brasileiro. Aliás foi ela portadora de varias comunicações do proximo leilão de animais das raças indianas, que a A.P.C.B. promoverá em nossa capital, a 28 de março, época que constitui oportunidade unica para a difusão da qualidade dos nossos rebanhos junto àqueles países, agora tão vivamente interessados em promover o seu desenvolvimento agropecuário.

Sabemos que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, por seu lado enviou à Colombia e outros países do nosso continente varias comunicações sobre o Leilão Experimental de Reprodução das Raças Indianas e, posteriormente, encaminhará a entidades associativas daqueles países os catalogos que está elaborando sobre a mostra que promoverá no dia 28 de março proximo, em nossa capital, no Departamento da Produção Animal.

REVISTA DOS CRIADORES



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso; o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

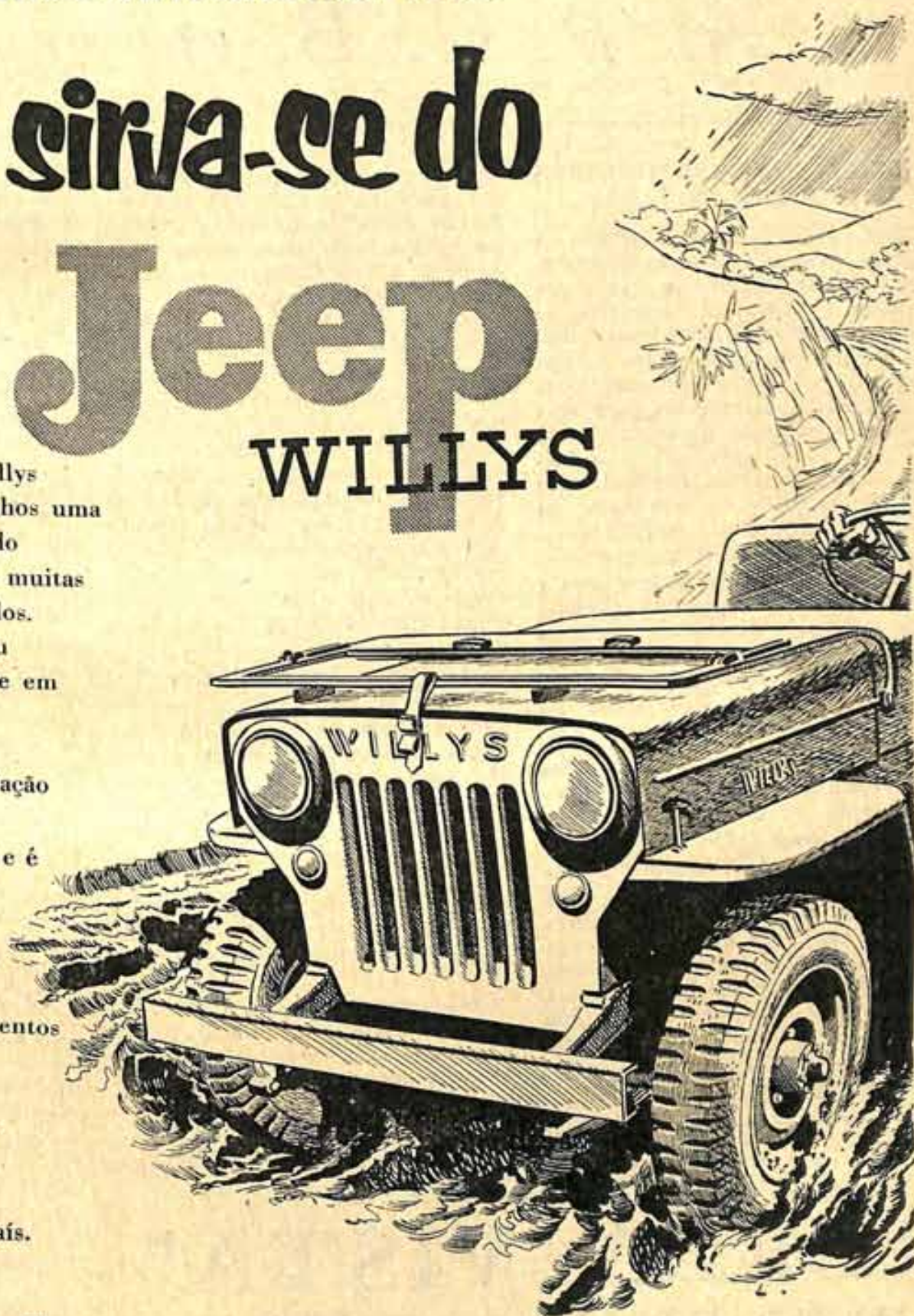
Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



Para estradas intransitáveis...

sirva-se do Jeep WILLYS

Mundialmente famoso pela solidez de construção e incomparável força de tração, o Jeep Willys torna todos os caminhos uma boa estrada, avançando onde outros veículos muitas vezes ficam paralizados. Na fazenda, no sítio ou na granja está sempre em ação, graças ao seu poderoso motor e ao impulso de sua tração nas quatro rodas. É caminhão, é trator e é carro para reboque. Sua tomada de força (opcional) produz até 30 HP na polia, para acionar equipamentos de transmissão. Pela manutenção econômica e versatilidade de operação, é o veículo n.º "1" de norte a sul do país.



p. a. nascimento - 80-002



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S. A.

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

A. P. C. B. em revista

O LEILÃO DE REPRODUTORES DAS RAÇAS INDIANAS

Foram encerradas as inscrições de animais para o Leilão de Reprodutores das Raças Indianas que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos promoverá em nossa capital, no Parque Fernando Costa (Água Branca), no dia 28 de março. A afluência de interessados para essa mostra, a segunda de iniciativa da A.P.C.B. — a primeira foi o Leilão Experimental de Reprodutores das Raças Leiteiras, realizada em novembro último — excedeu completamente a expectativa: foram registrados 56 animais, pertencentes a 15 criadores que possuem plantéis nos principais centros de pecuária do nosso e de outros Estados, principalmente Barretos, Bauru, Catanduva e Uberaba, este no Estado de Minas Gerais.

As demais providências da comissão organizadora do certame foram igualmente todas assentadas para a efetivação desse leilão, cujo interesse, apesar do encerramento das inscrições, se registra ainda até o presente, com a afluência de criadores à sede social da A.P.C.B., onde procuram colher todos os elementos necessários à sua participação, como compradores dos reprodutores que serão licitados nesse leilão especializado.

O catálogo — a exemplo do último

leilão — que conterá todos os animais que participarão do leilão, com todos os dados qualificativos dos reprodutores, está sendo preparado e desde já o A. P. C. B. está recebendo pedidos dos interessados.

No que se refere ao financiamento por parte do Ministério da Agricultura, a comissão organizadora do certame está mantendo os entendimentos necessários, de forma a obter a cooperação que recebeu daquela pasta por ocasião do Leilão Experimental de Reprodutores das Raças Leiteiras. Tão logo fiquem concluídos esses entendimentos, a A.P.C.B., por intermédio do seu Serviço de Divulgação, dará a publicidade necessária da forma e exigências a que os interessados nesse tipo de aquisição de animais se deverão submeter.

Todos os reprodutores inscritos para o Leilão de Reprodutores das Raças Indianas ficarão em exposição nas dependências do Departamento da Produção Animal durante os dois dias que antecedem o leilão, ou seja, nos dias 26 e 27 de março.

EXPOSIÇÃO DE BOVINOS DAS RAÇAS LEITEIRAS E MISTAS E DE EQUINOS MARCHADORES

Mais uma iniciativa da A. P. C. B., está merecendo os aplausos de fazendeiros do nosso Estado. Trata-se do encargo que a entidade assumiu de promover, com a colaboração do

D.P.A. e de entidades que fazem registro genealógico, em nossa capital, também no Parque Fernando Costa, no dia 5 de julho deste ano, a Exposição de Bovinos das Raças Leiteiras e Mistas e de Equinos Marchadores.

Dentre as providências que a A.P.C.B. vem pondo em prática para a efetivação dessa importante mostra, destacam-se duas grandes reuniões realizadas em sua sede, com a participação de todos os elementos de sua diretoria e do corpo técnico, e da qual participaram representantes das seguintes entidades de registro genealógico: Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (São Paulo); Registro Genealógico da Raça Schwyz (Rio de Janeiro); Associação dos Criadores de Guernsey (Rio de Janeiro); Associação de Criadores da Raça Jersey (Rio de Janeiro); Registro Genealógico do Gado Caracu (São Paulo); Associação de Criadores de Bovinos da Raça Mocha Nacional (São Paulo); Associação de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga (São Paulo); e Associação de Criadores de Cavalos da Raça Campolina (Belo Horizonte).

Nessas duas reuniões, que contou com a presença ilustre do sr. Romulo Joviano, ex-diretor do Departamento Nacional da Produção Animal e atualmente presidente da Comissão Nacional de Pecuária do Leite, do Ministério da Agricultura, foram debatidos vários assuntos, atinentes à realização da exposição, e especialmente a elaboração do regulamento que a regerá.

SECRETARIA DA AGRICULTURA

Foram empossados, neste mês, o novo secretário da Agricultura do Estado, sr. Raimundo Cruz Martins, e o novo diretor do Departamento da Produção Animal, dessa secretaria, sr. Leovigildo Pacheco Jordão. Nas duas solenidades, que estiveram grandemente concorridas, a A.P.C.B. esteve representada por elementos da sua diretoria.

REVISTA DOS CRIADORES

FAZENDA
"BELA VISTA"
ALBERTO FERRAZ
RESENDE, R. J.
GADO PURO DE ORIGEM
IMPORTADO DIRETAMENTE
GUERNSEY — SCHWYZ — JERSEY

A MORTE DE UM PIONEIRO

Foi recebida, em todo Estado, com grande pesar, a notícia do falecimento do fazendeiro João Zancaner, um dos mais operosos e ativos elementos da agricultura e pecuária paulistas. A A. P. C. B. e a REVISTA DOS CRIADORES deixam aqui registrada a sua homenagem à memória desse valoroso lutador e as mais profundas condolências à família do ilustre extinto.

ECOS DO LEILÃO

A A. P. C. B. recebeu carta do chefe do Fomento de Produção Animal de Alagoas, dr. Humberto Lyra, por intermédio do qual o ilustre misivista transmitiu à Associação a repercussão satisfatória que o Leilão Experimental de Bovinos das Raças Leiteiras obteve naquele Estado. Referiu-se a s. s. aos notáveis reprodutores que participaram daquele leilão, cujas características teve oportunidade de conhecer por interme-

dio do catalogo respectivo que sobre a materia recebera.

Referiu-se ainda esse tecnico especialmente aos produtos do Colegio Adventista Brasileiro, do sr. Dario Freire Meireles e de outros, e informou que naquele Estado ha grande interesse pela aquisição de garrotes dessa procedencia, principalmente holandes, preto e branco.

Foi essa mais uma felicitação que a A. P. C. B. registrou pela sua iniciativa, dentre as numerosas que recebeu, e que por intermedio da REVISTA DOS CRIADORES agradece desvanecida.

NOVOS SOCIOS

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos acolheu neste mês, os seguintes nomes, que passam agora a integrar o rol dos seus associados:

Aleides Dal-Bianco, Avelino de Assis Saldanha, Benedito Alfredo de Oliveira, Benedito Procopio Missê,

Dom Carlos Tasso de Saxe-Coburgo e Bragança, Celio de Oliveira Costa, Charles Axel Christensen, Erik Von Uhlendorff, Granja Yolanda, Jakes Perrim, João Verdier, Luís Nogueira Monteiro, Miguel Megid, Paulo Jarussi, Paulo Koyama, Toshinaki Massuda, Antonio Augusto Morais, Benevenuto Sartori, Celso Pereira de Araujo, Deolindo Simões Molina, Edificios Unidos S/A, Evaristo Alves Rabelo, Fryderyk Czapski, Gabriel Vilela de Carvalho, Ferlado de Queirós Guimarães, Henrique Klein, José Teixeira Coelho, João Batista Rezende, João Jorge Scaff, Olympio Nogueira Monteiro, Osiris Magalhães, Veríssimo Labs da Silva e Wilson de Figueiredo Sousa.

Ingressaram como socios remidos os srs.: Antonio Coelho de Souza, Arnaldo de Andrade Junqueira, Antonio Carlos de Carvalho, Domingos P. de Carvalho Netto, Hamílcar José do Amaral e Luiz Bittencourt Porto.



Associação Paulista de Criadores Bovinos

27 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

- Presidente
Dr. João de Moraes Barros
Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
1.º Secretario
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretario
Paulo Eduardo de Souza
1.º Tesoureiro
Dario Freire Meirelles
2.º Tesoureiro
Antonio Calo da Silva Ramos

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
Carlos Alberto Willy Auerbach
José Procopio do Amaral
José C. Moraes
João Laraya

SUPLENTE

Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Dr. Franklin Siqueira
Antonio Matos Ribas
Arnaldo Borba de Moraes
Manuel Carlos Gonçalves

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Virgilio de Almeida Penna

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

OS "PERSAS" DO BRASIL

Brenno Ferraz do Amaral

"A situação cambial do Brasil é, sem dúvida alguma, aterradora"... — testemunha-o, muito bem, o senador Juracy Magalhães. Basta verificar a exportação de café, nos dez meses de Janeiro a Outubro de 1954, em comparação com a de igual período de 1953.

	Sacas	U. S. \$1.000
1953	6.481.030	499.701
1954	3.879.096	343.178

2.601.934 156.523

A redução foi de 41%, em volume e de 31%, em valor. A média mensal, em sacas, baixou de 648.000 para 387.000; assim como, em dólares, de 49.900.000 para 34.300.000. É verdade que em Novembro a exportação atingiu ao milhão de sacas e nessa altura se manteve em Dezembro. Em Janeiro, porém, já se reabriu o buraco.

A situação é tão séria que a Superintendência da Moeda e do Crédito aumentou o ágio cafeeiro de Cr\$ 13,14 para Cr\$ 18,70 (Instrução 114), isto é, o dólar do café, entre 36 e 37 cruzeiros, excede ao dobro da taxa oficial, registrada no Fundo Monetário e mantida no cálculo das taxas cambiais múltiplas. Maior expressão do fictício cambial não pode existir. Ficção para manipulações financeiras, com objetivo orçamentário ilegal e inconstitucional.

Tão séria é a situação que a mesma S.M.C. passou a oferecer "garantia cambial", ao importador de café, isto é, este, será indenizado de prejuízos, sempre que,

dentro de 45 dias da data da compra, seja aumentado o ágio do produtor. Foi essa a fórmula encontrada para atender à praça de Santos, que solicitava a adoção da "cambial aberta" desde começos de Novembro, defendida por mim em "A Tribuna", Santos. Assim possa sair café! Porque o aterrador, é que os concorrentes nos expulsam do mercado, a poder de preços baixos.

Mas completemos o pensamento do senador Juracy: "A situação cambial do Brasil é, sem dúvida alguma, aterradora — como ficou confirmado acima — mas a "Petrobras", será um caminho certo para aliviá-la" — conclui s. excia., com abundância de argumentação, que expõe a seguir. Tudo se resume, afinal, em magras economias de cambiais, à base da produção de algumas pobres refinarias de petróleo importado.

Essa, a dura realidade. Após vinte anos de reconhecimento oficial da existência de petróleo na Bahia, constitui-se a empresa mista, que explorará ou não essa riqueza. Porque ela o fará, se houver cambiais do café para tanto; do contrário, não, como está visto e revisto. Até cena de pugilato entre altas autoridades já houve — e a respeito corre processo criminal — por causa dessas misérias sobras. Vinte anos! É o período de pleno desenvolvimento do ser humano. Como resultado de administração — revolucionária e ditatorial — convenhamos que é prodigioso.

Infelizmente, não é tudo em que há

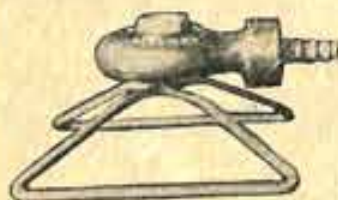
discordar do senador Juracy. "Sem a "Petrobras" não haveria a exploração de petróleo no Brasil"... — afirma — já que, dada a superprodução mundial, não há interesse das companhias estrangeiras em extrair o "nosso". Estranha novidade. O insuspeito "Diário de Notícias" (30-1-55), Rio, informa: "Na VI Convenção das Indústrias do Interior, realizada em São João da Boa Vista, São Paulo, o general Otacilio de Almeida, vice-presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, conforme está publicado no n. 269, de 29 de novembro último, do Boletim Informativo do Centro e Federação das Indústrias do Estado de S. Paulo, divulgou a informação prestada por um veículo dos diretores da Standard Oil nos Estados Unidos, de que aquela companhia dispõe, no momento, de cerca de 500 milhões de dólares para aplicar na exploração do petróleo no Brasil, ao mesmo tempo que outras empresas têm para o mesmo fim cerca de um bilhão e quinhentos milhões de dólares".

É verdade que os meninos do "Diário de Notícias" envenenam o fato desde o título até os últimos pormenores de um misterioso romance, tipo policial, em torno do "abafamento" do "petróleo nosso", debaixo da terra com o Pão de Açúcar por cima. Mas, se os meninos têm o direito de romancear assim o caso, têm o direito de objetivá-lo, reduzido aos termos estritos, para opô-lo à "formidável" repercussão que, no dizer daquele senador, terá o trabalho da "Petrobras", no equilíbrio de nossa situação cambial. Não são 30, 40 ou 100 milhões de dólares economizados, mas 2 bilhões de capital novo a entrar no País.

Mas os "persas" do Brasil não querem. Esta questão começou com o encarceramento, odioso de um grande espírito, Monteiro Lobato. Como acabará?

CHUVISCO

PATENTEADO — JATO GIRATÓRIO — MARCA REGISTRADA — PARA IRRIGAÇÃO EM GERAL
ECONOMIZA AGUA — ECONOMIZA TEMPO



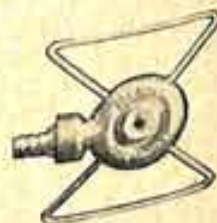
• Indispensável na rega de jardins, parques, estufas de orquideas, chácaras e viveiros em geral. O único próprio para irrigação de composto (adubo) e esterqueiros, por manter a umidade constante e necessária. Não entope e não há desgasto em nenhuma de suas peças por serem fixas, pois o jato é giratório por meio de recochete internos. Com pressão normal rega por igual um círculo de 5 metros de diâmetro no mínimo. Ligado a canos de irrigação em série, é o mais aconselhável e o único prático. Garantia absoluta.

DADOS TÉCNICOS SOBRE O "CHUVISCO" — PRESSÃO: 20 metros = 30 libras = 2 atmosferas. CONSUMO: 15 litros por minuto. DIÂMETRO: círculo de 6 metros; mais ou menos 28 metros quadrados. QUANTIDADE: 1/2 litro por metro quadrado por minuto. Garantia absoluta. Próprio para mangueiras (tubo de borracha) de 1/2" ou 3/4". BRONZE diâmetro do bojo 6 1/2 cms. — peso da peça 450 grs.

Procure-o nas boas casas do ramo

L. W. SEABRA

Caixa Postal 167 — Telefones: 35-8366 - 70-2720 — S. Paulo



4 GRANDES TOUROS SERVEM O NOSSO PLANTEL

Sir Ormsby Marksman, filho do afamado MONTVIC RAG APPLE MARKSMAN (Extra xxx) e DELLA HOLLY ORMSBY (muito boa), que aos 2 anos, em 365 dias 3x produziu 7.705 kg de leite e 297,6 kg de gordura com 4,2%. Entre seus ascendentes temos ainda 3xx, 3 extra um muito bom e um bom. A produção leiteira de suas ascendentes vai de 5.251 kg de leite a 13.231 kg em 365 dias.

Glenafon Higmark, outro filho de MONTVIC RAG APPLE MARKSMAN (Extra xxx). Sua mãe é VEE RAG APPLE HARTOG (muito boa), que, aos 5 anos produziu 7.340 kg de leite, 423,6 kg de gordura com 4,7%. Entre seus ascendentes, vamos encontrar três extra, um xxx, três xx, três muito bom, duas medalhas de ouro e um muito bom. A produção de suas ascendentes vai de 5.996 kg a 11.210 kg de leite.

Pabst Reburke Senor, filha de PABST REGAL (Excelente e Medalha de Ouro). Sua mãe é Pabst Burke Ormsby Senorita (Muito boa). Em sua ascendência vamos encontrar um excelente, uma medalha de ouro, três muito bons e três bons. A produção das ascendentes vai de 5 mil a 13 mil quilos de leite.

Hoarne Roland CIV, importado da Holanda, descende de Sikema LXXVIII e Atje CXXXIII. A produção leiteira de suas ascendentes varia de 5 a 7.800 quilos de leite.

20,475 QUILOS DE LEITE...

... é a média de produção das 11 vacas abaixo relacionadas e oficialmente controladas pela A. P. C. B. Eleve a produção leiteira de seu plantel adquirindo um filho dos nossos 4 grandes touros com uma das nossas vacas com produção leiteira oficialmente controladas.

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		
SCL						Leite	Gordura	%
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
2.293	Sylvia Nittanyvale V. Xanguim	PCOD	3-2	3º	102	19,050	0,647	3,39
2.294	G. S. B. Fobes Spofford Daisy	PO	2-5	3º	99	18,500	0,464	2,51
2.295	Burke Eddelweiss Prince Nora	PCOD	2-9	2-9	30	20,000	0,566	2,83
2.296	Greenlodge Rag Apple Fobes	PO	2-7	3º	99	18,880	0,566	2,83
2.299	Casmac Tristan Fiderme Harriet	PCOD	4-9	3º	81	19,820	0,586	2,95
2.337	Forsgate H.R.H. Ona	PCOD	3-2	2º	49	25,140	0,580	2,30
2.338	J. Gay Bladde K.	NR	-	2º	47	18,600	0,502	2,70
2.339	B. V. Cuica — Nacional	NR	-	2º	46	24,340	0,675	2,77
2.340	Muriel Alluviaide Q.	NR	-	2º	53	17,650	0,547	3,10
2.397	B. F. Holstein Friesians	—	4-0	1º	4	19,470	0,510	2,62
2.398	Casmac Tristan Expectation	—	4-1	1º	10	23,780	0,688	2,89

GRANJA SANTA CAROLINA

Prop.: FRANCIS FORBES

VALINHOS

FEVEREIRO DE 1955

Cia. Paulista E. F.

— 9 —

HISTÓRIA DO ZEBU NO BRASIL

X — GADO THARPARKAR EM NOSSO PAÍS?

Eng. Agr. Alberto Alves SANTIAGO

Zootecnista

Quando se fala em gado Zebu do Brasil, logo nos vêm à mente os representantes das quatro raças mais conhecidas: Gir, Nelore, Guzerá, Indubrasil e, agora, até a Red Sindhi, cujos primeiros exemplares chegaram a São Paulo no início deste ano. Todavia, os criadores e técnicos que percorrem os centros de criação, principalmente dos Estados de São Paulo e Minas, e que conhecem a literatura relativa ao "Bos indicus", podem distinguir no numeroso rebanho zebuino nacional a existência de alguns remanescentes de outras raças, menos conhecidas, mas sem dúvida introduzidas no Brasil durante a longa fase de importação de gado do Oriente. Nossas pesquisas, que vêm sendo relatadas nesta série de artigos sobre as entradas de gado asiático, levam-nos a crer que apreciável contingente de reprodutores de outras raças e variedades, (entre as quais incluímos as do tipo Misore e mais a Hissar, a Malvi,

Mehwati, além de alguns Sindhi) chegaram em época diversa aos portos brasileiros. Naturalmente poucas referências são encontradas, pois em geral escaparam ao registro de criadores e estudiosos, ou foram ignoradas, porquanto o conhecimento das raças indianas era muito limitado. Atualmente, com o aumento de interesse pelo gado de giba e com os debates sobre as vantagens e inconvenientes de novas importações, vem à baila frequentemente a lembrança de outras raças indianas, principalmente as leiteiras, que poderiam apresentar interesse para os criadores brasileiros.

O REBANHO ZEBUINO NACIONAL

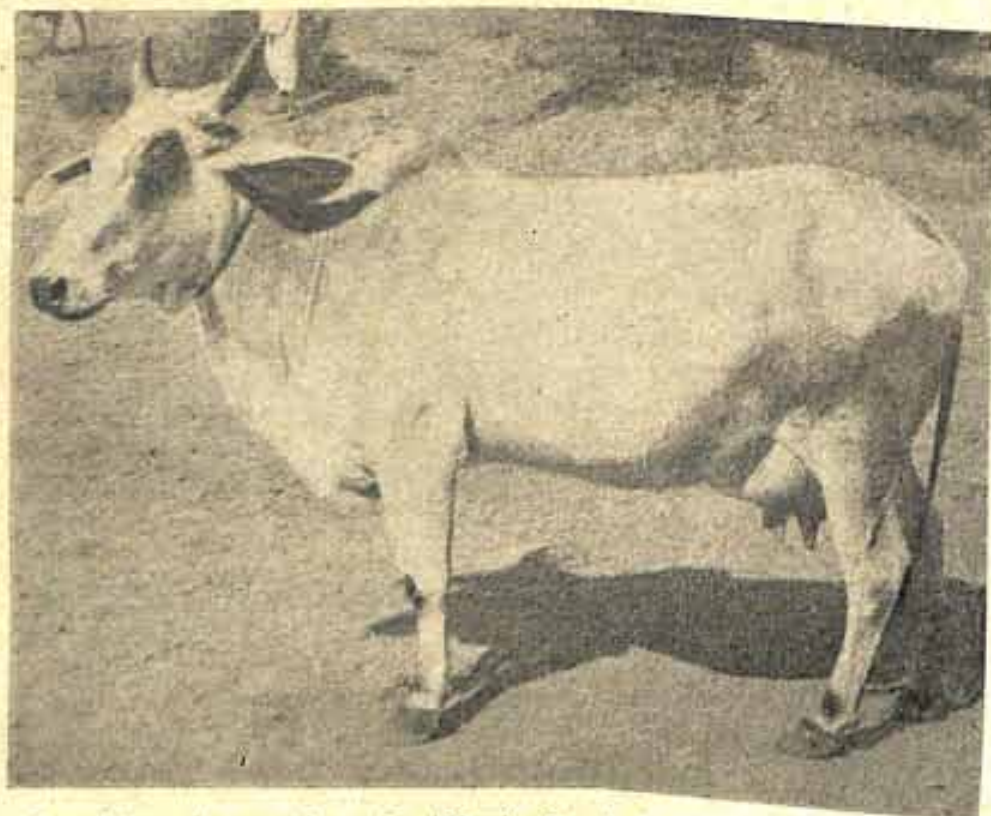
Calcula-se em cerca de 30.000 o número atual de zebuinos inscritos no Serviço de Registro Genealógico, em idade de reprodução. Por outro lado, parece-nos razoável a estimativa de 100.000 cabeças para o con-

tingente que permanece à margem do Registro, por duas circunstâncias. Os indivíduos que foram submetidos ao exame e julgamento das comissões encarregadas da inserção nos livros genealógicos, sem terem logrado classificação, devido a pequenos detalhes de caracterização e defeitos de conformação, constituem considerável contingente, que sob outros aspectos, podem enquadrar-se nos atuais padrões do nosso Zebu. Outro grupo, também apreciável, é constituído pelo gado de certo número de criadores que não se interessam pelo serviço de registro e dele permanecem afastados.

Dentro desses dois grandes grupos, há animais que, embora sejam puros Zebus, isto é, não apresentem sinais de cruzamento anterior com os bovinos pertencentes ao ramo do "Bos taurus", não se enquadram numa das quatro raças abrangidas pelo registro de Uberaba. A propósito pergunta-se: Entre aqueles milhares de zebuinos não existiriam indivíduos que podem estar dentro da descrição de outras raças indianas? Cumpramos recordar a afirmativa de "Sir" Arthur Olver, notável técnico que em 1938 estabeleceu a primeira classificação racional do gado da Índia, segundo o qual nesses países existem apenas cinco tipos básicos ou troncos de Zebu e que a maioria das chamadas raças são, na realidade, resultante da mestiçagem entre dois ou mais desses tipos.

Em artigo anterior (x) dissemos que existem em fazendas paulistas alguns zebuinos, cuja descrição coincide com a da raça Tharparkar e que se vêm destacando pela produção de leite. Vejamos agora a opinião de um zootecnista que esteve na Índia, onde estudou esta raça, expandida em entrevista publicada pela revista "ZEBU", de Uberaba, no número correspondente a Março de 1954. Disse o Dr. Felisberto de Camargo, antigo diretor do Instituto Agronômico do Norte, no Pará:

"... Com referência às raças Sahiwal e Tharparkar, tenho a dizer que a primeira não é raça pura e que



Reprodutora da raça Tharparkar (Olver) - O gado Tharparkar é muito parecido com o Guzerá, diferindo um pouco quanto ao perfil craneano, que é plano ou ligeiramente convexo; a melhora ocorre também na pelagem e ainda nas orelhas que são parecidas, embora um pouco menores na última raça.

a segunda é ótima. Tharparkar é sinônimo de gado branco de Sind, região que percorri durante noventa dias. É um excelente gado porque extremamente rústico, criado em condições de uma pobreza incrível de pastagens. Tharparkar é um Guzerá de chifres pequenos." Em outro trecho, com o conhecimento que adquiriu, estudando o Zebu em seu país de origem, o Dr. Camargo qualifica como representantes da raça Tharparkar alguns exemplares encontrados na criação de Cantagalo: "... A Fazenda Itaóca possui um plantel de zebu leiteiro de primeira ordem. Dêle fazem parte vacas Zebus, das raças Guzerá, Kankrej, Tharparkar e Malvi, em processo de amalgamento contínuo, dominando, em primeiro lugar, a raça Guzerá e a Kankrej, em segundo." A seguir, discorrendo sobre a compra de reprodutoras para o Instituto Agronomico do Norte, relata: "... Assim, além das vacas descendentes de "Lahor" — linhagem que muito nos interessa — adquirimos vacas com produção de 8 a 14 litros de leite,



Reprodutora campeã na produção de leite. Foi registrada no Estado do Rio como Guzerá, embora, segundo os autores indianos seja considerada representante da raça Tharparkar.

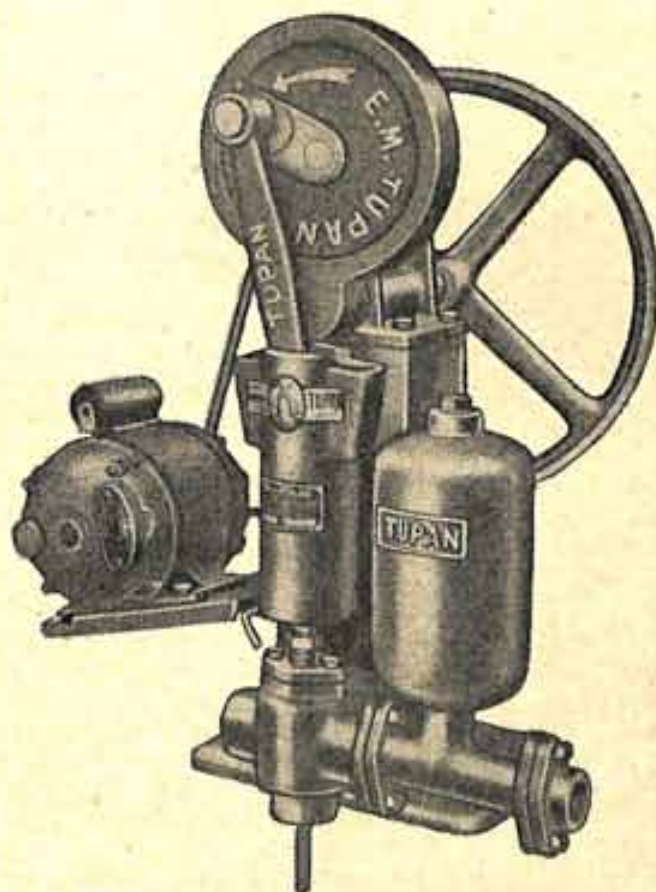
umas com "cara" de Guzerá, outras com "cara" de Tharparkar e até uma com toda a caracterização de Malvi." Nessa reportagem, o ilustre agrônomo piracicabano manifesta a sua opinião, segundo a qual nós não temos ainda "raças puras indianas", o que evidentemente representa um ponto de vista pessoal

e deve ser entendido em termos, pois não se aplica ao gado Gir.

OUTRA IMPRESSÃO SOBRE O THARPARKAR

Por iniciativa da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, acaba de ser divulgado o relatório dos técnicos brasileiros, zootecnista Jorge Cruzeilles de Abreu e sanitarista Jayme Moreira Lins de Almeida, os quais, em comissão do Ministério da Agricultura, estiveram na Índia em 1952. Por se tratar de funcionários capazes, em missão oficial e que estudaram a questão de gado leiteiro, torna-se conveniente conhecer seu ponto de vista, em trechos de seu relatório: "... Duas raças leiteiras impressionaram-nos bastante, pela sua produção elevada, temperamento leiteiro e pela homogeneidade racial. Essas raças são a Sahiwal e a Tharparkar. Para a seleção dessas raças o Governo da Índia, por intermédio do Instituto Pusa, mantém duas dependências, uma em Nova Delhi e outra na província de Punjab. O rebanho da raça Sahiwal foi constituído em 1904 e o da raça Tharparkar em 1923, localizados na Karnal Experiment Farm. De tudo o que vimos na Índia, em matéria de trabalho zootécnico, é de fato o que mais nos impressionou; as produções registradas pelos animais dessas raças presentemente são bem elevadas, havendo fêmeas que, em período de 300 dias, acusam produções de 4.000 kg. Ainda que as produções registradas por essas raças sejam efeito de um trabalho intenso de seleção a que vêm sendo submetidas há mais de 40 anos, a verdade manda que se diga que, de fato, isto representa al-

ESTABELECIMENTO Mecanico TUPAN SÃO PAULO BRASIL



— PRODUTOS TUPAN —

Modelo A-5, curso de 4" a 5 1/2". Com motor elétrico, trifásico ou monofásico, 50 ou 60 ciclos. Para profundidade até 40 metros. Cilindro especial internamente, de bronze. Rendimento horário: 950 a 1200 litros. — Nossa Organização possui o mais eficiente serviço técnico. — Nossas bombas tem eficiência e durabilidade — Peças substituíveis facilmente, sem o uso de ferramentas especiais. — Grande estoque de peças sobressalentes

Rua Padre Raposo, n. 377
Telefone: 9-77-34
S. PAULO



ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma

...a criação e venda, resistindo à investida do rês sem machucá-la. Não arre-benta: aço ovalado, extra-resistente "Cattleland Wire", regula 80 centavos o mt. ...com balanço do próprio arame, economizando mourões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só aten-demos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. — **SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO.** — Rua São Bento, 484 - sala 11 - Fone: 33-4053. Em Araçatuba: Rua O. Cruz, 179. Em Campo Grande, (Est. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 668.

guma coisa de interessante e capaz de contribuir para o melhoramento de uma população criada com essa finalidade. Ainda que entre nós estejamos no início de um trabalho dessa natureza, desde que as condições sanitárias permitissem ou desde que pudéssemos instituir uma quarentena, a ser feita em região que garantisse a integridade do rebanho nacional, somos de parecer que é o único material interessante que poderia o Governo brasileiro tentar introduzir, procedente da Índia, e isto mesmo, destinado a estabelecimentos oficiais para observações prévias, no tocante ao seu comportamento no novo habitat." Entre as conclusões do referido relatório encontra-se uma referência favorável à introdução de gado leiteiro indiano: "Superados os problemas de ordem sanitária, seriam as raças leiteiras Sahiwal e

Tharparkar as únicas que realmente poderiam despertar interesse para importação, sendo os animais destinados a estabelecimentos oficiais, onde seriam observados no tocante ao seu comportamento."

UMA SUGESTÃO AOS CRIADORES

Como consequência do critério imperante em nosso País, que se traduz pelo registro de animais somente de quatro raças — Gir, Nelore, Guzera e Indubrasil — a tendência observada é para o gradual desaparecimento dos remanescentes de outras variedades indianas entradas no Brasil. As vacas de tipo Tharparkar, por exemplo — de cuja existência estamos hoje convencidos — vêm sendo acasaladas com touros puros Guzera, em vez de serem servidas

por reprodutores de tipo semelhante ao seu e que poderiam ser encontrados dentro dos rebanhos nacionais. Com esse procedimento, estamos perdendo excelente material genético, de valor inestimável para o melhoramento de nossa pecuária. Aceita a tese da existência de representantes de certas raças no País, não seria conveniente a reunião desses indivíduos com o objetivo de formação de pequenos núcleos, em que se cuidasse de sua multiplicação? A apartação de animais de um tipo considerado é tarefa que poderia ser feita pelos criadores, assistidos e orientados pelos serviços técnicos. Este trabalho representaria mais uma contribuição do criador brasileiro para o desenvolvimento do seu rebanho bovino.

O que para nós muitas vezes parece ser um puro Zebu, embora sem raça definida, para os autores indianos seria provavelmente um representante de uma de suas trinta raças zebuínas. Recordemos que os técnicos da Índia e do Paquistão admitem a existência de elevado número de raças, por considerarem como tais os produtos de mestiçagem entre dois ou mais dos tipos básicos indianos. Dêse ponto de vista se desenvolvem alguns trabalhos de seleção para a uniformização de certas raças, mas a maior atenção é dada aos característicos econômicos, sobretudo à produção leiteira. Este exemplo deve ser seguido, evitando-se uma seleção que poderia ser chamada de "zoológica" em vez de zootécnica, porquanto comumente são postas de lado as funções econômicas do nosso gado Zebu, em benefício de pequenos detalhes de coloração, posição ou forma dos chifres e das orelhas, num exagero que não se justifica.

Temos em estoque:

Pasteurizadores de placas
Resfriadores " " **FISCHER
SCHMIDT
FUNKE**

Desnatadeiras **BALTIC**
Batedeiras **ROTH**
Compressores **SABROE**
de amônia

Grupos e Motores Diesel SIMMERING

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14
Cx. Postal, 1404



SÃO PAULO
Rua 7 Abril, 264
Cx. Postal, 7939

(x) Ver "REVISTA DOS CRIADORES",
de 1 de Novembro de 1954.

REVISTA DOS CRIADORES

VILA BRANDINA NOBRE — vendido por preço recorde!

Acabamos de realizar a maior ou uma das maiores transações no mercado sulamericano de reprodutores da raça holandesa.

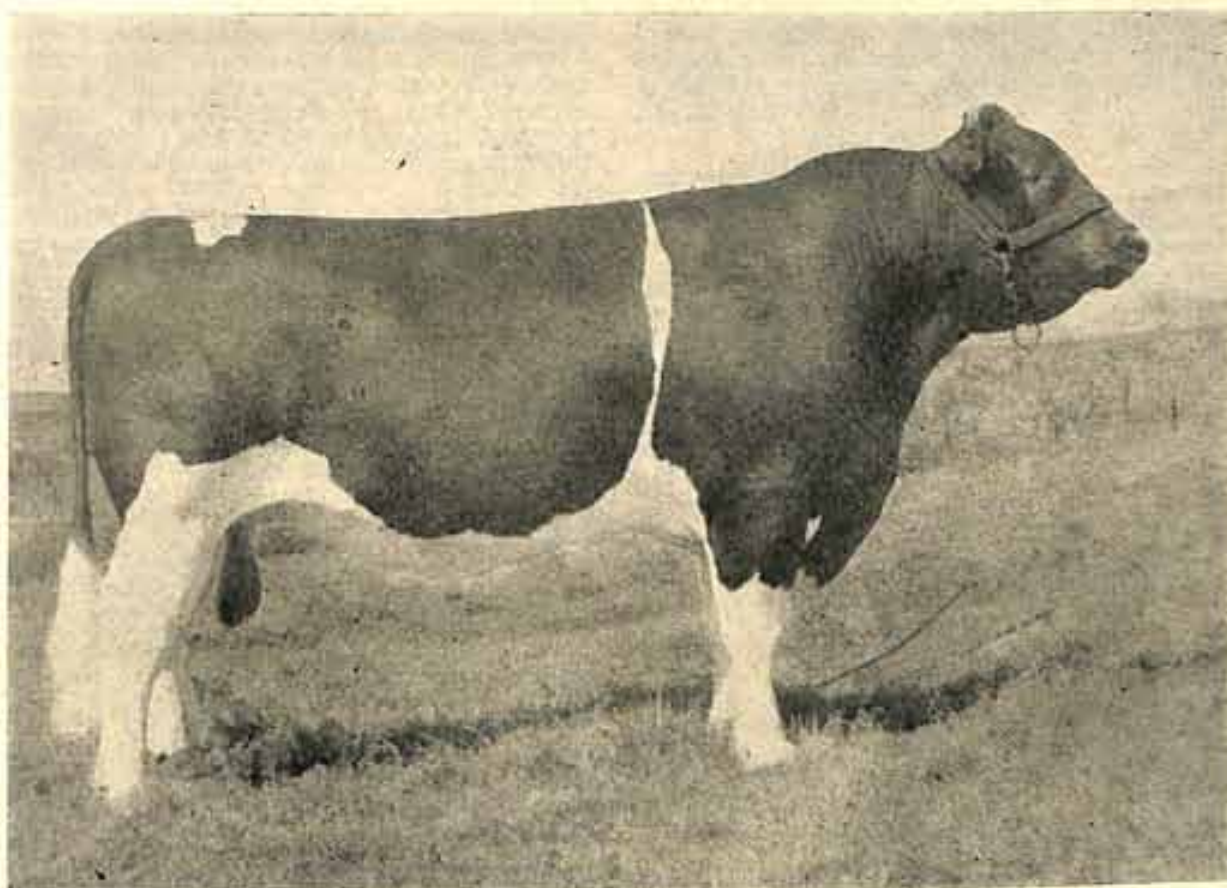
Também pudera... dispuzemos do touro crioulo VILA BRANDINA NOBRE que mais admiravamos pelo tipo e ascendência e quem adquiriu-o foi o Sr. Marcos Gasparian. Basta dizer que seu "pedigree" contém vinte e dois touros preferentes e provem das duas mais notáveis famílias leiteiras da Holanda: Adema e Bertus e que por sua vez descende de Athlect, de onde se originam afamadas linhagens leiteiras da Holanda.

VILA BRANDINA NOBRE é filho de Cesar XXII, o grande genearca do nosso plantel, filho e neto de vacas preferentes, importado da Holanda em 1947. Seu pai Rikus foi adquirido pela Dinamarca. Wietstche's 24, sua mãe, produziu 6.613 kg de leite com 4,75% de matéria gorda. Sua avó produziu 7.435 kg de leite com 4,44%.

VILA BRANDINA NOBRE é um touro provado pela produção leiteira de suas filhas em controle pela A. P. C. B. e filhas produzindo com grande destaque como Vila Brandina Eduardo no plantel da Companhia Gessy e os touros V. B. CHILO, V. B. KIMONO e V. B. PITOMBO pertencentes a Fazenda Monte D'Este, onde estão atuando com grande brilho.

A GRANJA VILA BRANDINA tem a serviço de seu plantel os reprodutores: CESAR XXII, nosso já conhecido; RUURD, filho do grande raçador Jan 27501, uma das mais reputadas correntes de sangue do mundo. RAERDER OEBELE, que representa no Brasil o afamado sangue Eduard, o mais destacado sangue frisio destes últimos anos.

Todos os nossos reprodutores são originários da Holanda e das suas melhores correntes de sangue, daí a grande procura e os bons preços que alcança. Melhore seu plantel com um reprodutor da VILA BRANDINA.



VILA BRANDINA NOBRE — Crioulo da Granja Vila Brandina. Contém em seu "pedigree" 22 preferentes, líderes do afamado e milenar rebanho da Frisia. Adquirido pelo Sr. Marcos Gasparian.

GRANJA VILA BRANDINA

DR. LAFAYETTE ALVARO DE SOUSA CAMARGO

CAVALCANTI — R. F. CAMPINEIRO — VIA CAMPINAS — C. P. F. — TEL. 4981

"Feeding-Test" — metodo racional de escolha de reprodutores

Luiz Paulin NETO
Eng. Agr.

A pecuária de corte na região do Brasil Central encontra-se, sob certos aspectos, em estágio primitivo, pouco progresso revelando quando comparada com o desenvolvimento e a melhora de muitos plantéis leiteiros. Quando da introdução das raças especializadas para carne nessa região, elas não encontraram clima e solo idêntico aos de seu país de origem. A inadaptação às pastagens pobres, às secas periódicas, ao calor tropical, aos parasitas internos e externos, à falta de resistência à piroplasmose ou tristeza, fez com que alcançassem sempre o mesmo resultado: degenerescência, determinando o fracasso quase total dessas raças.

O mesmo não sucedeu às raças leiteiras, devido ao regime de criação geralmente intensivo, tanto nas fazendas como nas granjas, o que alertava os criadores quanto aos resultados obtidos. Um dos fatores que mais contribuíram para o grande desenvolvimento da pecuária de leite em geral, foi, sem dúvida, o controle racional da produção. Quando se quer saber qual de várias reprodutoras é a melhor, usa-se, de há muito, o balde. Exemplo marcante são os EE.UU., onde os produtores de leite se entregaram a uma seleção puramente funcional, sem se preocupar, exageradamente, com pequenos detalhes nos caracteres étnicos. O balde não só é fator determinante do valor de uma vaca mas também o é para se determinar o valor do reprodutor, através das produções das filhas, comparadas com as de suas respectivas mães.

O Brasil recebeu gado leiteiro já selecionado, e, criando-o em regime intensivo, pôde fazer com que houvesse senão melhoras sensíveis, ao menos conservação dos atributos de que era possuidor.

Para as raças especializadas de corte, não foi possível seguir-se o mesmo critério de controle da produção.

Ocorreram, então, ao findar do século XIX, as primeiras importações do zebu, as quais atingiram o clímax de 1910 a 1920, para serem interrompidas em 1930. Desde cedo notaram-se as grandes vantagens da infusão do sangue zebu no gado nacional, dando-lhe mais peso e rendimento.

Na evolução do gado indiano, em nossa terra, podem ser distinguidas quatro fases.

A primeira foi a da importação, época em que se traziam esses animais de seu país de origem, para aclimação no Brasil. Devido à sua maior resistência ao meio, à sua maior precocidade, acompanhada de maior desenvolvimento, ao mesmo tempo que de diminuição da perda de bezerros, comparado com o gado crioulo, tornou-se o Bos Indicus uma nova esperança, aliás, já concretizada, da pecuária de corte no Brasil.

A segunda fase por que passou o gado de giba, caracterizou-se pela multiplicação, quando, principalmente por cruzamento, se conseguiu aumentar esse rebanho.

Com a fundação do registro genealógico, iniciou-se a fase da disciplinação. Grande desenvolvimento apresenta-

vam as raças indianas no País, com numerosos e importantes plantéis estabelecidos no Triângulo Mineiro, Passos, Cássia, Curvelo (e porque não acrescentar?) Franca e Jardinópolis, no Estado de S. Paulo, Pirai e Cantagalo no Rio, os quais já davam a elas um certo destaque no panorama pecuário brasileiro. Oficializado pelo Departamento Nacional de Produção Animal, em 19 de outubro de 1938, foi a execução de tal registro confiada à Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, assim se iniciando a terceira etapa da introdução do zebu no Brasil.

A quarta fase ostenta, como característica essencial, uma modificação nas normas de seleção, prevalecendo o critério funcional, com a introdução de um novo método seletivo, o já famoso "Feeding-Test".

Antigamente, media-se a produção de carne de um animal, sacrificando-o, o que significava somente serem controlados os refugos de seleção, os indivíduos menos expressivos.

Morosos estudos levados a cabo na Estação Experimental de Montana, USA., mostraram que a hereditariedade influi muito mais na proporção do desenvolvimento do que na qualidade e conformação. O criador que buscar touros, que produzam apenas tipos superiores, obterá resultados escassos, pois essas são as qualidades menos transmissíveis. Mas, se desejar desenvolvimento rápido e aumento de peso, por idade, em combinação com tipo aceitável para o mercado, conseguirá maior proveito escolhendo touros que, em seu próprio ciclo de desenvolvimento, tenham demonstrado tais características.

Tivemos, na mesma Estação Experimental, outro estudo que muito auxiliará os criadores. Este revelou que pouca ou nenhuma relação há entre a conformação e a aptidão do animal para aumentar de peso, observação que refuta o conceito comum de que se pode escolher os animais mais produtivos e de engorda mais rápida, de acordo com as características de conformação.

Fundamentados nessas experiências e outras complementares, em 1940, técnicos norte-americanos lançaram as bases do novo método, o que denominaram de "Feeding-Test" ou Prova de Alimentação. Esclareçamos que esse "test" não deve ser tomado como se fosse destinado a testar alimentos. Em última análise, tem por objetivo determinar o valor genético do animal, na sua função primordial de produzir carne.

Introdução no Brasil — Introduzindo, em 1951, o "Feeding-Test" no Brasil — e também, pela primeira vez no mundo fora dos EE.UU. — o Dr. J. Barrisson Villares, chefe da Seção de Zootecnia dos Bovinos das Raças de Corte e Zebuínas do Departamento da Produção Animal do Estado de São Paulo, deu um grande passo para uma seleção mais racional e objetiva dos nossos rebanhos de corte.

Local da primeira prova — Foi realizada, pela primeira vez, em 1951, no "Parque Paulo de Lima Corrêa", na



cidade de Barretos, antiga região de engorda de gado e hoje importante centro criatório. As facilidades decorrentes da existência de recinto de exposição dentro da cidade, permitiram que a experiência fosse acompanhada pelos criadores, em todas as suas fases, não podendo a escolha ter sido mais feliz.

Em que consiste o "Feeding-Test" — Controlar através de pesagens inicial e final, o aumento de peso de animais submetidos ao mesmo regime alimentar e manejo, com o mínimo de diferença de idade possível. Os bezerros, machos e fêmeas, devem entrar na prova, praticamente após ao desmame, admitindo-se uma diferença na máxima de cinco meses, sem que haja influência marcante no resultado final.

Duração da prova — Esta se inicia com um período preliminar de catorze dias de duração, cuja finalidade é a adaptação dos concorrentes ao regime especial de arração. Somente, depois, tem início efetivo a prova, que deverá durar mais 154 dias.

Os animais, chegando ao recinto, são separados de acordo com a raça e sexo, divididos em lotes de seis, e recolhidos às baias onde permanecerão durante todo o tempo do certame. Sempre que possível, os animais de cada lote deverão pertencer ao mesmo criador, e filhos de reprodutor cujo valor se quer determinar.

Terminada a fase de adaptação, faz-se a primeira pesagem individual dos animais, operação repetida a cada vinte e oito dias, durante os cento e cinquenta e quatro da prova. Essas pesagens intermediárias servirão, tão somente, para controle dos técnicos e para que os criadores acompanhem com interesse o desenvolver da prova.

A última pesagem dará, deduzido do peso com que iniciaram a prova, o ganho de peso total, classificando-se como ganhador o representante que apresentar maior ganho.

Objetivo — É indicar os animais que possuem maior capacidade de ganho de peso, qualidade, repetitivos, altamente transmissíveis aos filhos. É uma prova de progênie, pois filhos de diferentes touros são comparados, o que nos indicará quais os reprodutores que geraram descendentes com desenvolvimento mais rápido em peso.

É um método de seleção de indivíduos e não de lotes ou raças, podendo ser nominado por teste ou prova de precocidade, de crescimento, ou ainda de ganho de peso. Talvez, mais tarde, quando se tiver realizado um número suficientemente grande de provas, possamos chegar a alguma conclusão sobre as raças que vêm participando do "Feeding-test".

Ração — Tanto no período de adaptação como durante a prova, os bovinos são submetidos a um único tipo de ração, que consiste da seguinte mistura: feno de capim Jaraguá desintegrado 55%, feno de alfafa desintegrado 5%, quirera de milho 25%, farelo de torta de algodão 15%.

Ministram-se ainda, à parte, sal e farinha de ossos, para suplementação de fósforo e cálcio. Tanto esta mistura mineral como a ração são dadas "ad libitum".

Efeitos da prova — Aceita como certa, os critérios a ser adotados pelos criadores para escolha de touros e vacas do plantel, terão que mudar. Até agora, os reprodutores eram escolhidos pela perfeição de suas linhas dentro do padrão racial, pela forma da giba, pelo tamanho das orelhas, pela inserção, forma e direção dos chifres, assim como pela pelagem. O ponto considerado fundamental, de acordo com o "Feeding-test", é o ganho de peso, o que leva à obtenção de animais de corte mais precoces, mais econômicos, melhores transformadores de forragem em carne. Subordinado a esse critério, por assim dizer básico, o criador poderá adotar outros, como ainda vem fazendo. Disso se conclui que o método reside na seleção de reprodutores fundamentados na genética, ficando a questão de conformação e outras como subsidiárias.

Finalizando, devemos nos reportar a recentes pesquisas realizadas em Montana. Chegou-se à conclusão de que a influência do padreador representa 80% no aumento de peso e ao peso por idade do rebanho. Assim sendo, o "Feeding-test" deverá contar com maior número de machos que de fêmeas, e assim, cada vez mais estamos dando outros passos para maior desenvolvimento da pecuária de corte paulista e, conseqüentemente, para o soerguimento econômico do Brasil.

FEVEREIRO DE 1955

GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



GONDOLEIRA - Um produto marca **Eva**

Aumenta a soma de seus lucros utilizando bons reprodutores em seu rebanho. Para bem comprá-los, prefira-os da raça GYR, marca "EVA" da criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria obedece a um trabalho sistematizado e contínuo de quase meio século.

Detentor de inúmeros campeonatos e outros prêmios em Exposições Nacionais, Estaduais e Regionais

Eva

A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

DR. EVARISTO S. DE PAULA

FAZENDA do CORTUME
CAIXA POSTAL 19
CURVELO - MINAS

CASA DAS ARMAS

• Revolveres - Pistolas automáticas

- Espingardas - Carabinas cal. 22 e ar comprimido
- Munições

Completo sortimento para

**PESCADORES E
CAÇADORES**



Oficina própria para consertos de armas
Rua 15 de Novembro, 41 :: SÃO PAULO
Fones: 32-2023 e 33-9888

LEILÃO EXPERIMENTAL DE REPRODUTORES DAS RAÇAS INDIANAS

IMPORTANTE VENDA DE REPRODUTORES DAS RAÇAS GIR, NELORE,
GUZERÁ E INDUBRASIL

28 DE MARÇO

Segunda-feira — às 9 horas

NO PARQUE DA AGUA BRANCA

Galpão coberto n.º 1

- Os catálogos com todos os informes sobre animais serão fornecidos por ocasião do leilão e podem ser solicitados com antecedência às Associações patrocinadoras
- Os animais estarão em exposição no recinto, a partir das 9 horas, nos dias 26 e 27 (sabado e domingo)
- O leilão será intransferível pois será realizado em recinto coberto



Leiloeiro Oficial: *Albino de Moraes*
Preposto: *Arsenio Costa*.

Organizado pela

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

com a cooperação da

**S.R.B. SOCIEDADE RURAL
BRASILEIRA**

**E A.C.G.N.B. ASSOCIAÇÃO DE CRIA-
DORES DE GADO NELORE
DO BRASIL**

e do

D.P.A.

**DEPARTAMENTO DA
PRODUÇÃO ANIMAL**

A criação de gado em Barretos

As atividades do Dr. Miguel Cione Pardi, no trabalho de assistência e orientação de fazendas de criar do município

Alguns criadores de gado zebu fino, em sua quase totalidade de raça Gir, com fazendas localizadas nos arredores de Barretos estão realizando há três anos uma prática de resultados altamente promissores para a pecuária do País. Reunidos por cotas, contrataram os serviços do Dr. Miguel Cione Pardi, inspetor de Produtos de Origem Animal, para, nas suas horas vagas, assistir e orientar a criação em suas fazendas.

Embora esteja praticamente em começo a experiência e não se tenha ainda atingido o máximo de aproveitamento, que o preparo do terreno certamente permitirá nos próximos anos, já há notícia dos promissores resultados conseguidos.

Assim podem-se assinalar duas grandes consequências:

1.º) demonstração do espírito de cooperação dos pecuaristas e do muito que poderão conseguir, sem intervenção do poder público;

2.º) reconhecimento e valorização dos conhecimentos e serviços do veterinário profissional, orientação que nos levará à verdadeira trilha a ser seguida pela pecuária brasileira, para seu mais rápido progresso: e a aplicação prática dos ensinamentos científicos da moderna zootecnia.

A não ser a assistência semanal e a orientação do técnico, não tiveram estas fazendas qualquer outro serviço especializado ou aparelhagem. Nem laboratórios, nem assistentes especializados, nem remédios ou alimentos, que não os comumente usados.

É o seguinte o relatório das atividades do Dr. Miguel Cione Pardi:

FEBRE AFTOSA — Foi feito o tratamento profilático baseado na vacinação sistemática. Em vista da deficiência da vacina trivalente, vacinamos com a bivalente, de 6 em 6 meses, com resultados discretos.

Quando tivermos à mão a vacina do laboratório de Barretos, faremos

vacinações periódicas aos 4 meses, alternando os tipos O x C, A x C, O x A. Os animais finos serão vacinados com a bivalente e em seguida com a monovalente do tipo que faltou.

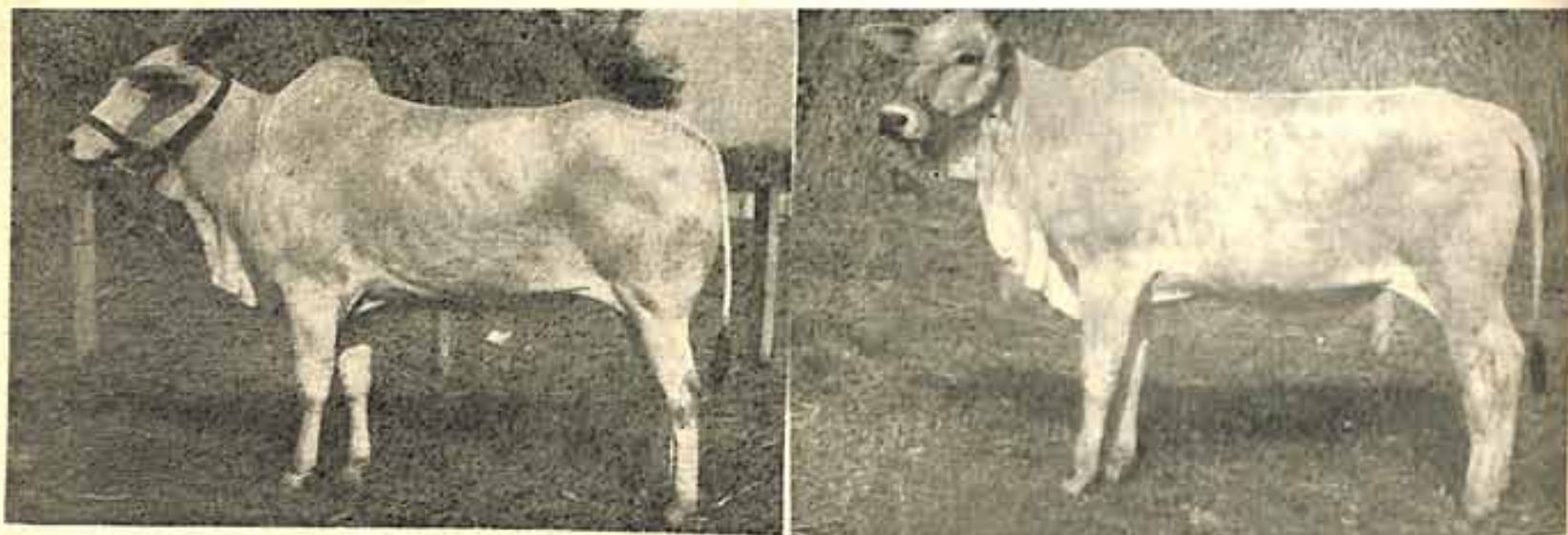
Realizamos, no período em que assistimos aos rebanhos citados, 5.334 vacinações contra a febre aftosa.

CARBUNCULO SINTOMÁTICO — Contra a chamada manqueira, em geral, o próprio criador ou o seu retireiro realizam a vacinação, dado o hábito já arraigado. Ainda assim, efetuamos 460 vacinações.

BRUCELOSE — Gado adulto: Através de inquérito pela soro aglutinação rápida, foi avaliado o grau de contaminação de cada rebanho. Felizmente, muitos deles encontram-se indenes. É um patrimônio que nos cumpre defender, uma vez que temos consciência dos desastrosos efeitos da infecção: o aborto, a morte prematura de néo-nato, a retenção da placenta, trazendo frequen-



Barretos é hoje, indubitavelmente, o maior ou um dos maiores centros criadores de reprodutores finos da raça Zebu. No clichê um grupo de campeões do criador Mamedí Mussi.



Hoje, devido a evolução constante dos métodos de criar, torna-se indispensável a cooperação do técnico veterinário ou agrônomo junto ao criador. Produtos criados nas pastagens do Sr. Verissimo Costa Junior (Nene Costa), em Barretos.

temente a esterilidade como consequência, a frequente possibilidade de transmissão para o homem, na lida com o gado ou na ingestão do leite da vaca contaminada.

Observa-se entre os criadores que a brucelose não constitui espantinho, uma vez que as vacas brucelicas comumente abortam uma ou duas vezes, algumas perdem os bezerros entre os cinco primeiros dias de vida, mas geralmente depois voltam a parir normalmente. Acontece ainda que lá uma vaca ou outra, com reação positiva, nunca abortou, o que pode realmente suceder excepcionalmente.

As vacas que abortam, entretanto, serão portadores do germen e trans-

mitirão a doença às outras e ao homem nas condições citadas.

Um rebanho indene deve ser defendido a todo transe. Uma vaca brucelica, introduzida em seu meio, poderá causar a chamada "tormenta de abortos", por que encontra organismos sem resistência.

Quando surge o problema da vacinação do gado adulto, como medida profilática, são pesados os prós e os contras. A vacinação é viva e traz restrições relativas ao posterior consumo de leite pelo homem, além de outros inconvenientes que por muito tempo impediram a extensão ao adulto da vacinação com a vacina feita com a amostra 19.

Alguns casos de orquite nos ma-

chos, provocados pela vacina, também opuseram restrições na sua vacinação.

O maior inconveniente na vacinação das fêmeas maiores de 10 meses residia justamente no fato de virem elas, em tais condições, a reagir positivamente, por vezes por tempo indeterminado, sem que se contasse com meios para distinguir uma soro-aglutinação positiva devida a doença ou motivada pela vacina. Daí a preferência que se dá geralmente à vacinação das bezerras de 6 a 10 meses de idade, medida que se deve tomar nos rebanhos com baixo índice de infecção e nos indenes.

Como regra, não se deve vacinar, mesmo as bezerras, em um rebanho indene; entretanto, temos aconselhado a medida, considerando que raro é o rebanho que não sofra o frequente contato com rezes não testadas, quer seja para coberturas, quer seja a nova aquisição ou mesmo como decorrência de um simples depósito.

Nos rebanhos infectados, por uma fatal coincidência, geralmente são as melhores reprodutoras as afetadas... Resulta então a relutância do criador em sacrificar a doença, já que um natural escrúpulo o impede de vender a outrem um animal contaminado e, no estágio atual da ciência, não se tem obtido resultados práticos no seu tratamento curativo.

Com base na resolução da Comissão de Estudos da Brucelose, reunida por iniciativa do Departamento Nacional de Produção Animal, nos rebanhos infectados vimos realizando a vacinação também do gado adulto.

REVISTA DOS CRIADORES

ARAME FARPADO

DAS MELHORES FABRICAS ESTRANGEIRAS

Fio 13 1/2 Bwg - 4 farpas de 4" em 4" - 400 metros

ARAMES LISOS - Galvanizados, polidos, cobreados e recosidos para todos os fins.

ARAME OVALADO - GRAMPOS PARA CERCAS - TUBOS GALVANIZADOS - PREGOS

AOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA

"PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS S/A"

ALAMEDA CLEVELAND, 195 (em frente à Estação da Estrada de Ferro Sorocabana) - Fone. 51-8134
SÃO PAULO - End. telegrafico: "Aramil"

Tal medida deve ser precedida de duas provas de soro-aglutinação negativas, espaçadas de um mês no mínimo.

As vacas vacinadas em tais condições terão um atestado especial que as habilitará ao registro genealógico, a tomar parte nas exposições e ao livre trânsito no País.

Seguindo, ademais, a técnica empregada nos E.E.U.U., vimos, nos rebanhos infectados, vacinando as novilhas no momento em que entram para a reprodução. Esta medida reforça a imunidade provocada pela primeira vacinação entre os 6 e 10 meses de idade.

Durante o trabalho de assistência que nos ocupa, foram vacinadas 385 rezes adultas, 51 novilhas e 400 bezerras.

Foram também realizadas 810 provas de soro-aglutinação rápida, em placas.

DOENÇAS DA CRIAÇÃO — São as doenças que acometem os bezeros nos primeiros meses de idade, frequentemente chamadas Pneumo-Enterite. Efetivamente síndrome comum é o da pneumonia e diarreia. Casos puros de diarreia são ainda mais frequentes, sendo os primeiros

mais facilmente domináveis que os segundos.

Os casos graves de diarreia dos bezeros são frequentemente causados por salmonelas e as vacinas agem com eficiência, embora se deva recorrer frequentemente à vacinação prévia da vaca no último termo da gestação, seguida da vacinação do bezerro aos 15 dias de vida extra-uterina. Nos primeiros dias de vida, a imunidade do bezerro correrá por conta da ingestão do colostro materno.

A terapêutica dos bezeros afetados de enterite é também rica e coroada de bons resultados, especialmente quando precoce.

Quanto à pneumonia, não há vacina que surta bons resultados. O tratamento pelas sulfas comuns, penicilina e estreptomicina é inseguro, constituindo a afecção uma das causas mais frequentes de letalidade entre os bezeros finos. O tratamento precoce pela sulfamezatine ainda é a medicação de escolha; entretanto, como a pneumonia pura não se acompanha frequentemente de perda de apetite, é difícil determinar a fase inicial. A medida ideal, que os criadores de gado leiteiro de alta seleção tomam, mas que aos de Zebu é difícil, é a tomada diária da tem-

O Collarinho
TRUBENIZADO
e' molle e não enruga



CASA
KOSMOS

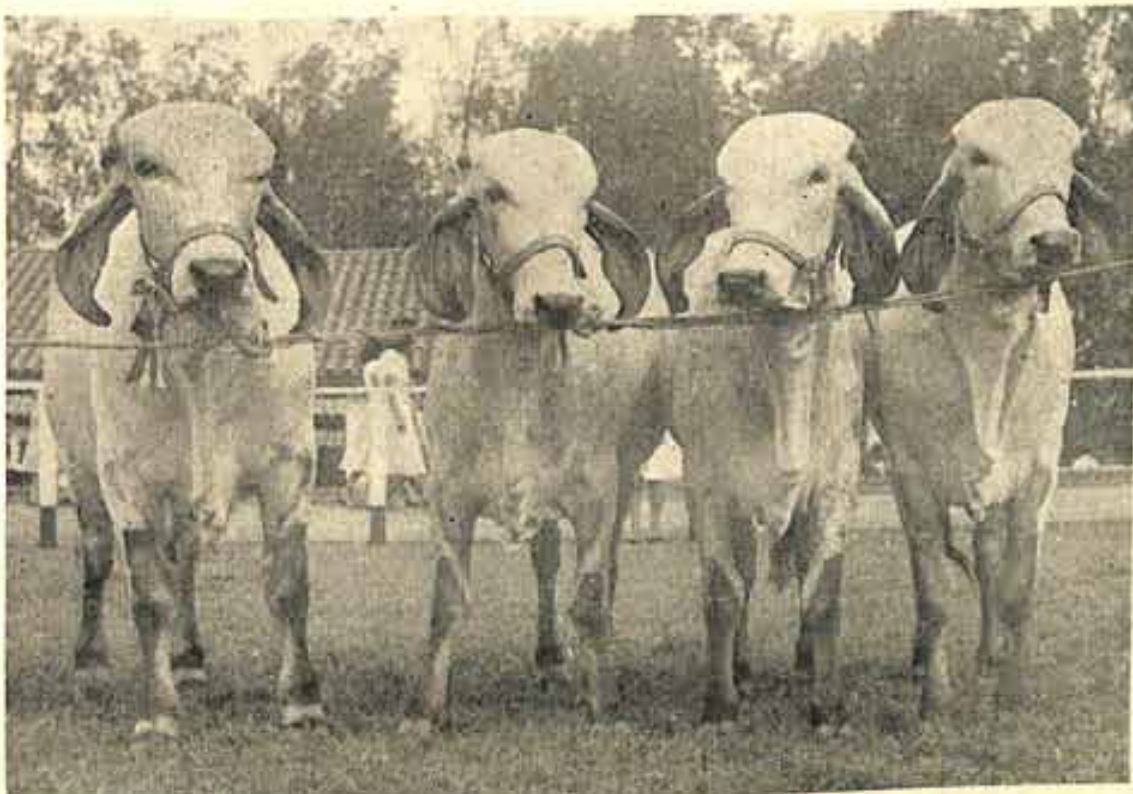
peratura dos bezeros, nos primeiros meses de vida. Este cuidado, tomado na forma de rotina, relativamente aos bezeros de excepcional valor, contribuiria decisivamente para vê-los vingar na fase mais crítica de sua vida.

As medidas profiláticas de ordem geral, desinfecção do umbigo com preparados especiais, combate ao excesso de carrapatos, isolamento dos enfermos, felizmente, são cuidados que já passaram para a rotina.

Quanto ao regime de criação, se estabulado ou em regime de campo, é problema sujeito a discussão.

Nas fazendas não contaminadas efetivamente, a estabulação do bezerro, no primeiro mês de vida, propicia maior desenvolvimento inicial e melhor aspecto físico. No entanto, nas fazendas infectadas, somente uma desinfecção total, um meio absolutamente higido permitiria o entretenimento do regime, o que, não sendo prático, obriga à escolha da exploração em campo.

No tocante à resistência dos bezeros às doenças da criação, interessante é notar a influência dos touros.



Um grupo de adiantados criadores do Barretos mantém seus plantéis sob a constante e segura orientação do médico veterinário Miguel Pardi. Eis um exemplo digno de ser imitado. Produtos Gir de criação do Dr. João Junqueira Franco, Barretos, Est. S. Paulo.

Uma das causas mais frequentes de mortes é o aleijão (fatores letais e sub-letais) provocado por taras hereditárias (?) remontando-se a determinadas famílias zebuínas. Felizmente, em Barretos, por influência exclusiva dos touros, geralmente originários de Gaiolão e Maxixe, não são observados tais vícios. Entretanto, observam-se influências individuais: determinados touros, com descendência mais resistente às moléstias que outros.

NATALIDADE E LETALIDADE — Muito de propósito deixamos para o fim o sumário das condições de natalidade e mortandade das crias.

Tomando para base desse censo tão somente as fazendas que tiveram assistência ininterrupta, durante o

período focalizado, teremos os seguintes índices:

Número de matrizes	660
Nascimentos em 1954	538
Mortes de bezerros em 1954	36

Temos, assim, para uma porcentagem de 81,5 de nascimentos, uma letalidade de 6,69%.

Enquanto o primeiro índice é razoável para um regime de criação intensivo, o segundo é elevado.

Resta-nos rebuscar as causas e procurar corrigi-las.

Como fator negativo, na natalidade, pesaram sobremaneira os casos de esterilidade, quer total, quer relativa. Esta falha procurou-se corrigir, não só com cuidados zootécnicos especiais, mas também enviando esforços para evitar lapsos de

administração quando da monta em pleno curral, uma vez que é regra a segregação do touro do rebanho. Vem sendo administrados sais minerais geralmente carêntes em nossas terras, bem como ao lado de uma apacentação conveniente, se foge a um ceivamento excessivo. A par das medidas gerais, foi feito sistemático tratamento das vacas com esterilidade total ou relativa, estas as chamadas vacas "falhadas". Tendo sido, por outra, caracterizada a responsabilidade dos touros, previu-se a sua reforma ou seu tratamento adequado.

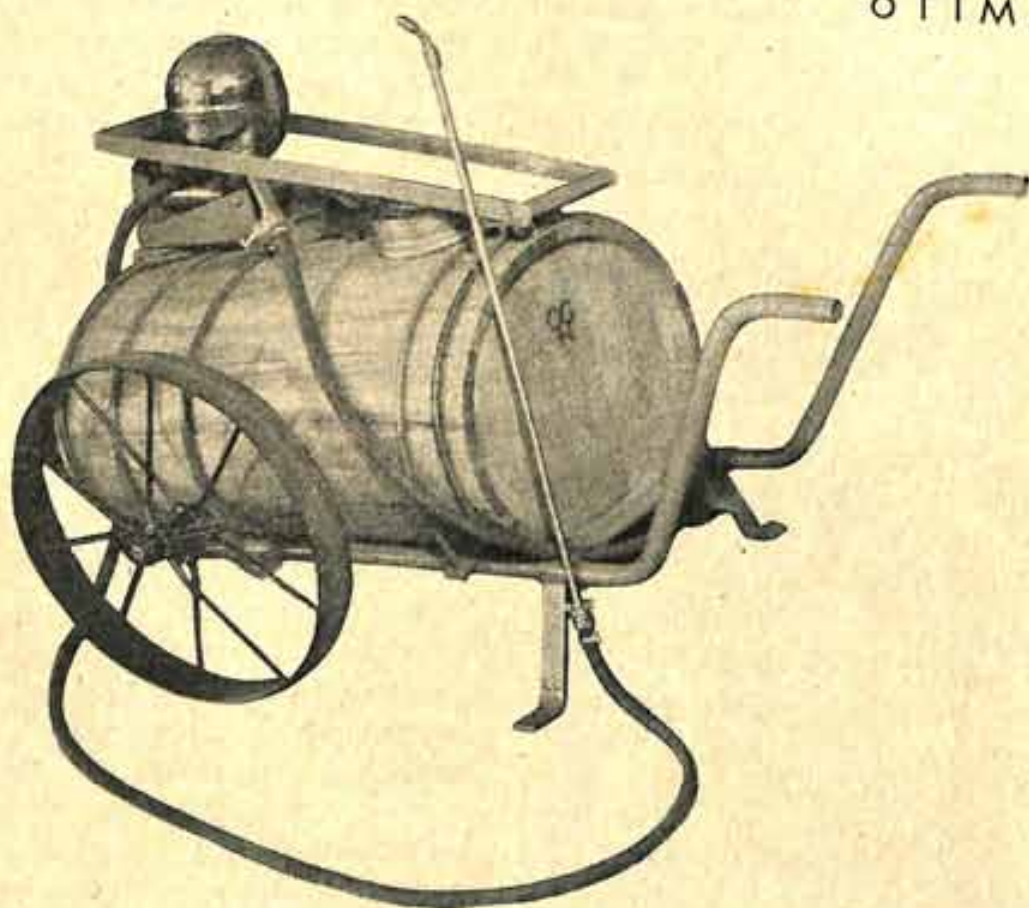
Os resultados de tais medidas, não sendo imediatos, far-se-ão sentir mais favoravelmente a partir de 1955.

A Brucelose, como fator de esterilidade, (Conclui na pag. 71)

PULVERIZADOR SÔBRE RODAS

Fabricação alemã
ÓTIMA CONSTRUÇÃO

Capacidade 100 litros



De grande utilidade para diversos fins, sendo muito indicado para a pulverização de gado.



Preço muito convidativo.



Entrega imediata de estoque



Temos para entrega imediata um variado sortimento de pulverizadores para diversos fins.

CASA FOSTER

Rua Florencio de Abreu, 562 — Caixa Postal, 56
SÃO PAULO

Filiais:

Rio de Janeiro —
Recife

Avenida Almirante Barroso, 91 —
Rua do Imperador, 290

Caixa Postal, 1412
Caixa Postal, 907

REVISTA DOS CRIADORES



Da boa alimentação depende a maior produção do seu rebanho leiteiro.

RAÇÃO SANTISTA, de alto valor nutritivo, rica em fósforo, cálcio e sais minerais e preparada dentro do mesmo padrão de qualidade que sempre caracterizou os produtos da **S. A. MOINHO SANTISTA**, garante maior produção do seu rebanho leiteiro durante todo o ano.

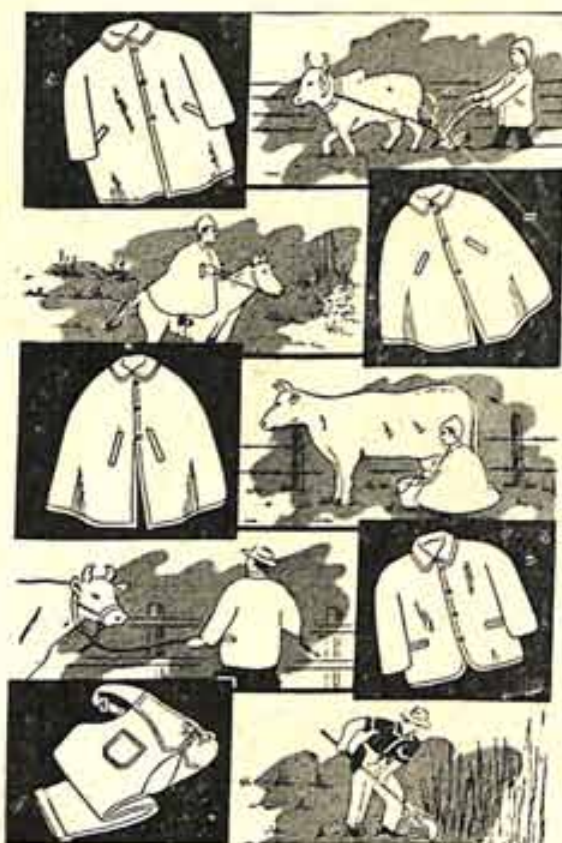


Ração
SANTISTA

Farelada ou granulada para gado - equinos - suínos e aves

Um produto da **S. A. MOINHO SANTISTA INDÚSTRIAS GERAIS**
Largo do Café, 11 - Caixa Postal 507 - São Paulo - Pedidos: Telefone 33-6111

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com manga Cr\$ 415,00

Capuz, cada Cr\$ 30,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, de 1,20 e 130 m. Cr\$ 415,00

PALETOTS

Com ou sem manga, de 0,90 m. ... Cr\$ 290,00

CALÇAS

Tipo boiadeiro

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Unico — Cada a Cr\$ 250,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal
Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

Leilão de animais — uma iniciativa do mais largo alcance

Barrison VILLARES

Repetidas vezes temos afirmado que a pecuária, especialmente a produção de carne bovina, é o ramo mais próspero da produção rural paulista. No entanto, a atividade pastoril ainda se ressentia da organização nos seus vários setores, pois conserva processos e métodos primitivos, dos tempos em que a pecuária não tinha a importância econômica que hoje tem. Um dos pontos que necessitam de integral organização é a distribuição comercial de reprodutores, bem como o encaaminhamento de animais preparados para os mercados encarregados de beneficiá-los para o uso público. O leilão de reprodutores das várias espécies e os mercados de animais para recria, engorda, abate — são pontos fundamentais na técnica de organização do comércio de animais.

Várias tentativas têm sido feitas entre nós para a introdução do sistema de leilões na venda de animais, destacando-se o esforço do D.P.A. pela introdução de arremates dos novilhos excluídos nos concursos de bois gordos. Graças à colaboração das associações rurais, especialmente de Rio Preto, Araçatuba e Presidente Prudente, iniciou-se essa modalidade de venda de lotes de novilhas, em 1952. Agora, a Associação de Criadores de Bovinos e outras associações especializadas, sob a inspiração do D.P.A., fazem uma louvável tentativa de organizar leilões de reprodutores. Como o nosso meio rural é avesso a inovações e como os pecuaristas são muito cônscios das tradições de suas práticas, pensamos que poderá ser útil fornecer ao leitor alguns dados informativos sobre os leilões de animais nos vários países.

HISTORIA DOS LEILÕES

Acredita-se que o método de venda de animais em leilão nasceu na Inglaterra há séculos. Nos Estados Unidos, os primeiros leilões de ovinos tiveram lugar de 1816 a 1820 e os de bovinos, em 1835. A introdução de raças britânicas de animais na Austrália, Uruguai e Argentina decorreu de usos e costumes, como o sistema de leilões para venda de animais. Tanta importância adquiriu o comércio de animais pelo sistema de arremates na Argentina que, por ocasião da inauguração da Grande Exposição Nacional de Palermo, em Buenos Aires, três oradores dirigiram a palavra no ato solene de abertura do maior certame da América do Sul: o presidente da República Argentina, o presidente da poderosa Sociedade Rural Argentina e o leiloeiro oficial Publick.

CONDIÇÃO PARA O LEILÃO

A história da introdução e desenvolvimento do sistema de leilão nos Estados Unidos, onde em 1937 cerca de 1.300 lugares de leilão de animais estavam em operação, ensina que a realização do leilão exige que se conheçam a densidade de animais na região, a prosperidade da pecuária, os meios de transporte e outros. Nos Estados do Meio Oeste como Iowa, Ohio,

REVISTA DOS CRIADORES

Missouri e outros, com grande densidade de animais de alto valor zootécnico, os leilões são mais numerosos e frequentes do que nos Estados do Oeste ou do Sul. Neste ponto, é conveniente destacar a importância do Estado de São Paulo no melhoramento da pecuária nacional. Pelo seu adiantamento humano, pelas suas pastagens artificiais, pela técnica, pela concentração econômica, daqui é que sairão naturalmente os reprodutores para a imensa área do País. Neste particular, não se pode comparar a influência de S. Paulo com a do Rio Grande do Sul na pecuária do Brasil. A alta densidade de animais de valor levar-nos-á a organizar a sua distribuição através do sistema de leilão.

Quando os produtos de origem animal estão em ascensão, os leilões são ainda mais oportunos, como agora, porque maior é o número de investimentos neste setor e mais acentuado o desejo de melhorar a qualidade pelo uso de reprodutores melhorantes. Nas épocas de depressão, não só o desinteresse geral, como os gastos nos transportes dos animais para os lugares de leilão e daí para os novos destinos, induzem os pecuaristas ao emprego de reprodutores próprios ou de vizinhos e então os leilões perdem o interesse. O momento é muito adequado para o lançamento da ideia de leilão, porque a pecuária está em fase de prosperidade no Brasil Central.

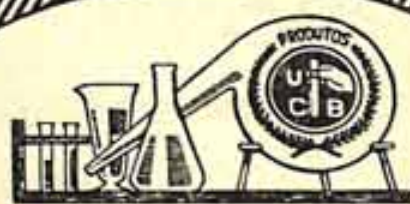
TIPOS DE LEILÕES DE ANIMAIS

Quanto à categoria de animais, os leilões são de reprodutores de diversas raças e espécies ou de animais para abate, prontos ou acabados ou para ceva. Quanto à localização, os leilões podem ser feitos em recintos próprios, em mercados públicos de animais ou nas próprias fazendas.

Os leilões de reprodutores em recintos próprios, distribuídos por vários pontos do Estado e do País, são geralmente patrocinados pelas associações de criadores da raça, funcionando como leiloeiro um técnico no assunto, grande conhecedor da raça, dos seus genearcas, do pedigree, como se fosse um autêntico juiz. Os leilões de reprodutores na própria fazenda são geralmente destinados à venda dos animais daquele estabelecimento ou de alguns vizinhos; têm a extraordinária vantagem de permitir que o criador faça uma exibição do seu rebanho, dos seus controles, da sua escrita zootécnica e da ordem e seriedade do seu trabalho, o que, além de educar, cria confiança e dá renda e valor aos seus animais. Os leilões nos mercados públicos referem-se geralmente a animais cevados ou por cevar.

MÉTODOS DE TRABALHO NO LEILÃO

Nos leilões de reprodutores em geral, o método consiste na apresentação e exame de cada indivíduo, especialmente para animais de alta classe. É possível, nas categorias menos valiosas, a venda ou arremate de pequenos lotes, uniformizados, quanto à raça, sexo, tamanho etc., sobretudo em ovelhas, suínos etc. Entre os animais castrados, como novilhos, cordeiros, leitões, o costume é a venda em grupos. Neste caso, os lances são feitos pelo número de cabeças ou peso do lote. Frequentemente entra no recinto do leilão um caminhão-gaiola, chegado da fazenda. Ali mesmo é arrematado e, no mesmo veículo, vai a outro proprietário. É neste ponto que as estradas facilitam o leilão. A partir de 1932,



**Há 25 anos que vem distribuindo
Saúde e vigor em todos os
Rebanhos do Brasil**

- SOROLINA** — Evita a sangria nos equinos.
- BENZOPHENOL-AZUL** — A saúde do gado.
- COLARGOLINA** — No curso de sangue.
- FARINHA CALCIO FOSFATADA "SAÚDE"** — Recalcificante.
- FENAZON-AZUL** — (via bucal) Pneumo-enterite dos bezerros.
- FOSIRON** — O fortificante poderoso.
- LINIMENTO SANADOR** — A fricção que elimina a dor.
- PHENODRAL** — Reconstituinte arsenical-injetável.
- PETRO-LANO** — Antissético Cicatrizante.
- PLACENTINA** — Retenção da placenta. Partos difíceis.
- PÓ ANTI-CURSO** — Anti-diarreico.
- SAL DIGESTIVO VITAMINADO** — Protege a saúde dos animais.
- TIMBACO** — Sarnicida.
- TRISTEZINA (injetável)** — Contra a Pneumo-enterite dos bezerros.
- KALCEINO** — Recalcificante para aves.
- KARABÉ** — A saúde das aves.
- SABÃO NELZINA** — A higiene dos cães.
- TIMBOLINA** — Contra carapatos e pulgas.
- ANTI-FEBRIL** — Batedeira dos porcos.
- ASEPTOLINA (injetável)** — Sulfonilamida a 20%.

PEDIDOS: Associação dos Criadores
VENDEDORES AUTORIZADOS

Fabricantes:

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.

A Especialista Veterinária

C. Postal 74 - JABOTICABAL - E. S. Paulo



CONTRA

FEBRE AFTOSA - PESTE SUINA

Bouba - Aviária, Colera e tifo das aves,
Manqueira, Raiva, Batedeira

Laboratorio Hertape Ltda.

BELO HORIZONTE — Estado de Minas Gerais



PRODUTOS CURATIVOS:

BERNOL (contra bernas e bicheiras), CORIZAVE (contra coriza das aves), CURSEON (contra diarreias dos bezerros e potros), ESPIROQUETOL (contra espiroquetose das aves), LOMBRICIN (lombrigueiro dos suínos), CONCENTRADO MINERAL (minerais base em moderna formula concentrada), FORTICIN (fortificante injetável), POMASULFA (pomada antisséptica, curativa, cicatrizante).

Distribuidores autorizados:
Estado de São Paulo

MACHADO & CIA. LTDA.

RUA CARAIBAS, 68 — S. PAULO
Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

ENIO BATISTA ROSAS & CIA. LTDA.

CAIXA, 320 — PONTA GROSSA — PARANÁ

Produtos à venda na
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

quando as estradas de asfalto ganharam impulso nos Estados Unidos é que os leilões também se expandiram.

CALENDÁRIO DOS LEILÕES DE ANIMAIS

As associações especializadas de criadores, ou os criadores particularmente organizam e programam os leilões com muita antecedência, fazendo propaganda da sua iniciativa. As revistas de pecuária do país publicam um calendário anual dos leilões de animais. Em geral, esses leilões são realizados na primavera e outono, num período em que o criador possa substituir os seus touros ou lançar novas fêmeas em procriação.

Assim, de posse do calendário, os interessados podem planejar os leilões a que pretendam concorrer, o que é de grande importância, podendo-se esperar que criadores de Mato Grosso, Goiás, Paraná e outros Estados procurem reprodutores em São Paulo.

PREÇOS DOS ANIMAIS NOS LEILÕES

Os estudos feitos nos EE.UU., para saber se os preços pagos pelos animais nos leilões foram mais altos ou mais baixos do que os alcançados nos mercados, nas fazendas ou nas transações diretas não chegaram a conclusão definitiva. Ora os preços foram mais altos, ora mais baixos, dada a qualidade dos animais.

DESPESAS DAS VENDAS EM LEILÕES

As despesas do leilão de animais são cobertas mediante o pagamento de certa porcentagem relativa ao preço da venda ou o pagamento de determinada quantia específica por cabeça. Levantamentos feitos nos EE.UU. indicaram que o sistema de venda dos animais em leilão encarece a transação de 2 1/2 a 4% do valor. É preciso notar que estas despesas envolvem o recebimento, alimentação e inspeção dos animais e taxa do leiloeiro. Enquanto não removemos as altas taxas de nossos leiloeiros, não obtivemos o apoio público para o leilão de bois gordos.

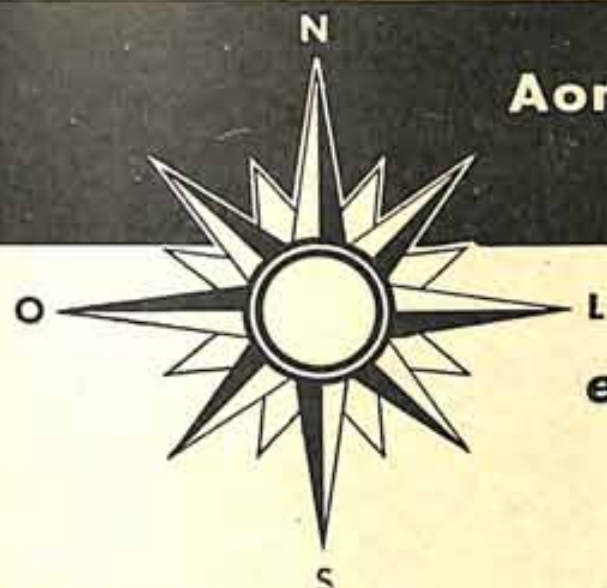
REGULAMENTOS

Os animais expostos à venda em leilão são obrigados pelo regulamento a ter atestados de sanidade, dados por órgãos oficiais. Esses animais são realmente examinados ao dar entrada no recinto do leilão, para evitar que doenças parasitárias ou infecciosas contaminem rebanhos; o recinto e os veículos são desinfetados e o criador é amparado.

O capítulo referente ao leiloeiro é todo dedicado ao objetivo de dar a esse sistema de venda uma alta qualidade de conduta comercial. Não é permitido o menor deslize no terreno da ética profissional. Todos os detalhes são bem estudados, inclusive o emprego de pessoas atrativas, alegres e rápidas. Os pregoeiros da Inglaterra gozam de fama de extraordinariamente rápidos, fazendo um volume considerável de negócios em pouco tempo.

Com as necessárias adaptações às condições brasileiras é com o maior entusiasmo que tivemos a notícia da próxima realização de um leilão de gado leiteiro promovido pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Esperemos que a iniciativa se firme e que o exemplo se amplie nos centros pecuários: leilão de zebueros em Barretos, Araçatuba, Rio Preto e Presidente Prudente não podem tardar.

REVISTA DOS CRIADORES



Aonde quer que você esteja...

MESBLA

estará pronta para bem servi-lo!

LINHAS PRINCIPAIS:

Aviões - Motores - Peças
Acessórios e instrumental
Aeronáuticos

Automóveis - Caminhões
Ônibus - Peças e Acessórios

Lanchas e Barcos a Motor -
Motores de Pôpa e Centro
- Peças e Acessórios

Tratores - Equipamento e
Materiais para Lavoura,
Pecuária e Laticínios

Equipamento e material pa-
ra Serviços e Obras Públicas

Ferro - Aço - Metais - Cimen-
to, Material para Construções

Equipamento e ferramentas pl
Postos de Serviço e Garagens

Motores Estacionários - Cata-
ventos - Grupos Eletróge-
neos a gasolina ou diesel

Ferramentas Manuais e Elê-
tricas - Equipamento para
indústrias em geral

Rolamentos para Automóveis
- Tratores - Máquinas em Geral

Material e Instrumentos Elê-
tricos - Peças para Rádio e
Refrigeração - Instalações
Fluorescentes

Motocicletas, Scooters, Bici-
cletas, Peças e Acessórios

Ferragens em Geral - Lan-
ternas e Pilhas - Armas, Mu-
nições e Cutelaria - Artigos
para Caça e Pesca



Tintas em Geral, Material e Equi-
pamento para Pintura

Aparelhos e Material para Foto-
grafia e Cinematografia - Óptica

Refrigeração Doméstica e Comer-
cial - Aparelhos de Ar Condicionado

Máquinas e Equipamentos para
Escritório

Pianos e outros instrumentos
Musicais

Rádios - Eletrolas - Televisão -
Toca-Discos, Fonógrafos e Discos

Máquinas de Lavar e Passar Roupas
Aspiradores de Pó - Enceradeiras
Máquinas de Costura - Fogões
Cozinha de Aço

Utensílios domésticos - Prataria
Louças e Cristais - Artigos Finos
para Presentes - Brinquedos

Roupas e Equipamento para Es-
portes - Confeccões - Artigos para
Viagem

3 GRANDES LOJAS EM SÃO PAULO:



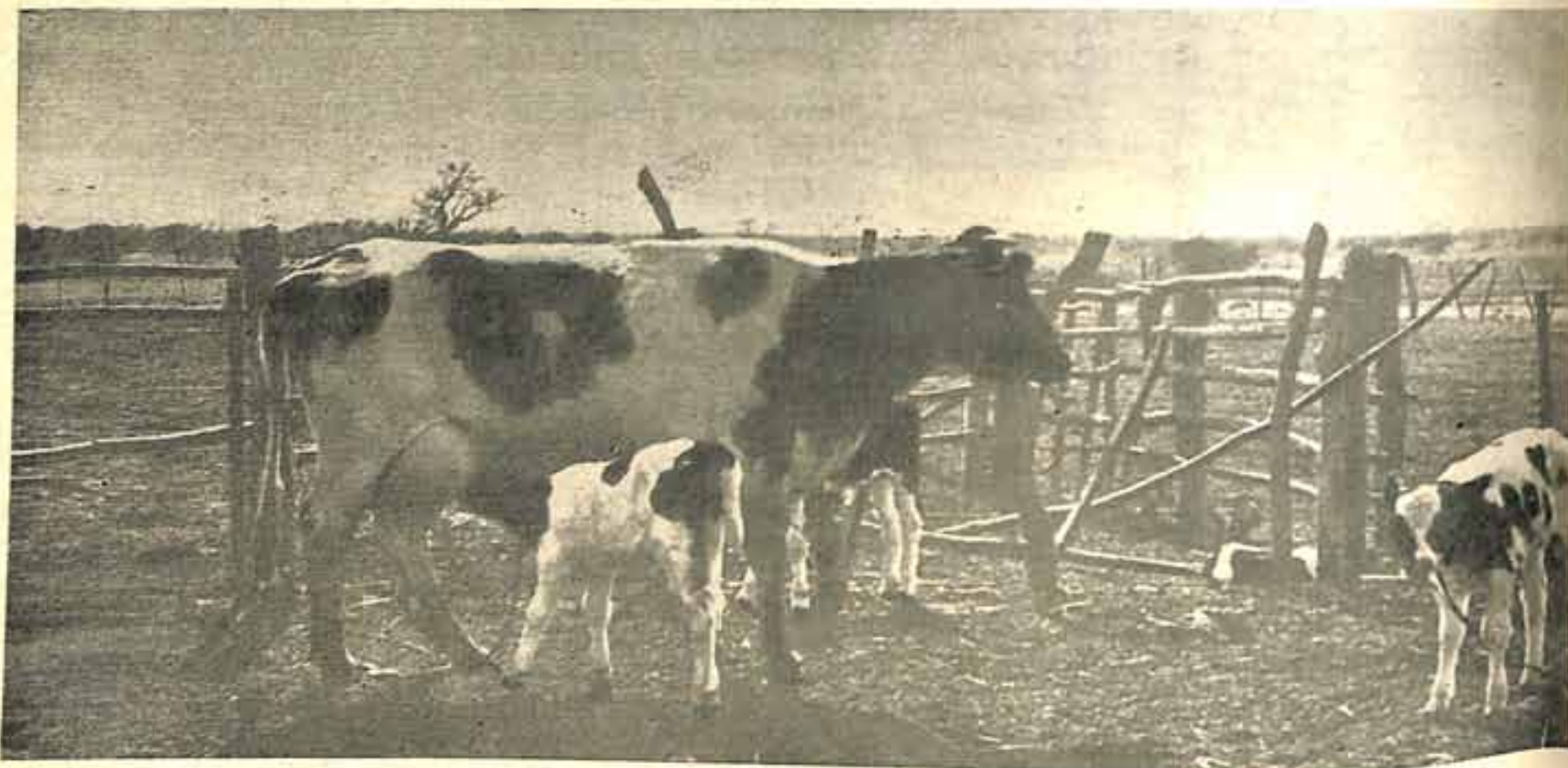
Av. do Estado, 4.952



Rua 24 de Maio, 141



Rua Butantã, 68



O PROBLEMA DA ESTERILIDADE NO GADO LEITEIRO

Palestra proferida na IX Conferência Anual de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo

J. F. Tabarelli Neto

Director do Departamento de Fisiologia - Fac. de Medicina Veterinária da Univ. de S. Paulo

O problema da esterilidade do gado leiteiro é de caracter universal, com tendências a aumentar consideravelmente. Todavia, acredita-se que a solução depende principalmente de tempo e dinheiro. As dificuldades procedem não só de inúmeros e variados fatores, que agem isolados ou associados, explicados ou compreendidos na fase atual dos nossos conhecimentos.

Ha a acrescentar ainda erros do próprio criador, e neste ponto estamos de acôrdo com as observações de Asdell (1), segundo as quais as falhas nos métodos de criação têm papel relevante na manifestação dos estados de esterilidade e infertilidade, e que o trabalho desenvolvido por fazendeiro bem orientado pode, por si só, melhorar a capacidade reprodutiva do seu rebanho.

Nos Estados Unidos, Sykes (2), ao delinear os métodos de estudo para o ataque ao problema, organizando para isso protocolo de trabalho que vem sendo seguido à risca pelos técnicos daquele país, teceu interessantes considerações acerca dos motivos que dificultam a boa solução. Assim, salienta que, da leitura do que se publica a respeito da esterilidade, não é possível retirar informações concretas, que habilitassem o criador a prevenir ou mesmo corrigir as deficiências reprodutivas do seu gado, ao passo que são inúmeros os conhecimentos relativos à participação da genética, da patologia, da nutrição e da própria fisiologia no processo reprodutivo.

Tem sido demonstrado, por exemplo, que, em condições experimentais, varias deficiências nutritivas severas interferem normalmente na pratica; no entanto, é comum verificar que as condições de certos animais indicam que sua nutrição geral foi falha, antes mesmo que as perturbações do aparelho reprodutivo se evidenciem. Qual seria então a importância das chamadas deficiências nutritivas marginais, como o campo da patologia, por exemplo, a vaginite é afecção que ocorre com muita frequência entre os bovinos; no entanto, seu agente causal, e os fatores que agem como causas pre-disponentes à instalação do mal, e mesmo a importância d'este

último, como uma das causas da infertilidade, não foram ainda determinados. Continuando diz Sykes, muito justamente, que o conhecimento insuficiente de fenômenos fisiológicos básicos tem concorrido para a falta de critério adequado, por meio do qual os resultados experimentais obtidos possam ser interpretados com exatidão e com maiores detalhes.

Não possuímos informações seguras sobre a taxa de hormônios no sangue dos bovinos; pouco sabemos a respeito dos efeitos dos diferentes hormônios na ovulação, a espermatogênese, e a atividade e funções das varias partes do trato reprodutivo. Do mesmo modo, são reduzidos os conhecimentos relacionados com a histologia e a histoquímica dos órgãos do sistema de reprodução, quando sujeitos as mais variadas condições e os efeitos destas últimas no transporte do espermatozóide, fertilização, implantação e fenômenos subsequentes relacionados com a nutrição do feto. Métodos adequados para a análise quantitativa de hormônios, para o estudo da ovulação e das modificações cíclicas que ocorrem no trato reprodutivo, devem ser desenvolvidos para que esses fenômenos básicos sejam esclarecidos.

Não desmerecendo o valor dos trabalhos experimentais efetuados com animais de laboratório, salienta Sykes a necessidade da utilização dos próprios bovinos como animais de experiência, uma vez que os conhecimentos adquiridos nos primeiros, nem sempre mantêm a mesma correspondência, quanto, na pratica, aplicado nos segundos.

Nos países mais adiantados, como na Inglaterra e muito especialmente nos Estados Unidos, onde, segundo Asdell (3), a esterilidade e a infertilidade do gado leiteiro, nas mais variadas formas, representam perda anual equivalente a 1/4 de bilhão de dolares, o problema vem sendo atacado por todos os meios possíveis, recebendo os técnicos o apoio irrestrito não só das esferas governamentais como de inúmeras empresas particulares. Graças a esse trabalho continuo, progresso razoavelmente rápido tem sido feito no sentido da solução do problema.

Restringindo nossas observações ao campo da fisiologia, podemos verificar como já é significativo o número de fatos

REVISTA DOS CRIADORES

novos trazidos à luz e cuja importância havia sido prevista no artigo de Sykes.

I — INFLUENCIA DO CRIADOR

A atividade do próprio criador pode melhorar a capacidade reprodutora do rebanho, ou concorrer decisivamente para o aparecimento do problema da esterilidade e infertilidade entre os seus animais.

As observações de Asdell (1), nos Estados Unidos, referidas de início, ajustam-se perfeitamente às já realizadas em nosso meio.

Entre os inúmeros fatores, cujo conhecimento e aplicação são indispensáveis à manutenção de maior fertilidade do rebanho, devemos salientar os seguintes:

A) — REGISTRO DAS PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS REPRODUTIVAS

Data, duração e características do cio; datas de inseminação, do parto e os fatos principais relacionados com este último; infecções; produção, e etc. são elementos indispensáveis.

A maioria dos criadores registra as datas de cobertura de cada vaca; muito poucos, porém, assinalam a data de todos os períodos de cio de cada reprodutora. É importante, por exemplo, conhecer a data do primeiro cio após o parto, e se os períodos de cio subsequentes foram ou não regulares. Se uma vaca não apresenta cio, dentro de 75 dias após o parto, com toda a probabilidade haverá infecção uterina ou outra anormalidade que requer exame clínico.

Uma das primeiras perguntas formuladas pelo veterinário, ao examinar uma vaca tida como reprodutora "difícil", será a data do último cio.

O registro dos números da primeira, segunda, terceira, quarta e quinta coberturas de cada touro da fazenda, por período de seis meses, não representará tempo perdido, mas ao contrário, permitirá, ao criador o cálculo do número de coberturas por concepção. Assim agindo, ser-lhe-á fácil notar a presença de touro com fertilidade baixa, ainda em tempo útil para a recuperação.

Um touro de fertilidade média terá cerca de 1,8 coberturas por concepção e fecundará, no primeiro salto, cerca de 60% das vacas a seu serviço.

B) — REGISTRAR SIMPLEMENTE NÃO BASTA: É PRECISO FAZER USO DESSE REGISTRO

Registro bem orientado e estudado será fonte de informações preciosas para o bom desenvolvimento da criação. O

exame semanal das anotações sobre o cio, por exemplo, permitirá o planejamento das inseminações, evitando-se o emprego excessivo de determinado touro.

De outro lado, as irregularidades das funções reprodutivas serão verificadas em sua fase inicial, fator preponderante para a correção.

O histórico da vida reprodutiva de um animal é de importância capital para a orientação do veterinário que o examina.

C) — RECONHECER COM SEGURANÇA OS SINAIS DO CIO

A finalidade primordial destes conhecimentos é para que a inseminação se processe em momento que garanta maior possibilidade de fecundação. Maior porcentagem de fecundações (82% em média) será obtida, inseminando-se na metade do período do cio.

O desconhecimento desses fatos acarretará aumento do período não produtivo do animal.

D) — REPOUSO SEXUAL NÃO INFERIOR A 60 DIAS APÓS PARTO NORMAL E SEM SEQUELAS

Na ocorrência de afecções do trato genital, tais como retenção de placenta, metrite, etc., o prazo a aguardar para nova cobertura, deverá ser inferior a 4 meses após a cura.

E) — EVITAR A UTILIZAÇÃO DE NÚMERO VARIADO DE TOUROS NA COBERTURA DE VACAS DIFÍCIS DE CONCEBER, SEM ESTAR SEGURO DAS CAUSAS DESSA DIFICULDADE

Recorre-se ao veterinário, quando uma vaca deixa de enxertar após três ou mais coberturas com o mesmo touro. A orientação contrária, nos casos de infecção, tem sido o meio mais favorável à disseminação do mal, não só de animal para animal, como de fazenda para fazenda.

F) — ESTAR SEGURO DO ESTADO REAL DE PRENHEZ

Relatos bibliográficos citam a verificação do estado de prenhez em 40 a 60% das vacas condenadas por inferteis, após serem abatidas. Pequena porcentagem desses animais faz parte do grupo que apresenta cio durante a gestação.

Por outro lado, fácil seria avaliar o prejuízo ocasionado por vaca considerada prenhe, exclusivamente pela não manifestação do cio, quando o responsável por esse fato fosse uma infecção uterina ou a retenção de corpo lúteo, por exemplo.

G) — RECORRER AO TÉCNICO O MAIS CEDO POSSÍVEL

Considera-se indispensável a presença imediata do veterinário, em todos os casos de ausência ou irregularidade do cio, notadamente quando este ocorre em intervalos inferiores a 15 dias; na presença de vacas e principalmente de novilhas que não enxertam após três inseminações; na ocorrência de corrimentos vulvares anormais; para diagnosticar a prenhez, e etc.

Quanto mais cedo uma vaca ou touro "problema" forem examinados, maiores serão as probabilidades de cura.

Educar o criador, ensinando-o a auxiliar-se a si próprio; fazendo-o sentir a possibilidade de auferir maiores lucros, é parte integrante de qualquer programa de combate à esterilidade. O êxito corresponderá, por certo, à metade do caminho percorrido para a solução final do problema.

II — DOENÇAS

Entre as principais doenças infectuosas ou parasitárias que participam como agentes causadores da infertilidade, merecem ser consideradas a brucelose, a vibriose e a tricomoníase.

Um dos fatos mais espetaculares dos últimos anos tem sido o êxito da campanha de vacinação, para a erradicação da brucelose. Assim, nos Estados Unidos, no prazo de alguns anos, a porcentagem de vacas afastadas anualmente, devido a essa infecção, caiu de 3,8 para 0,7%.

Acreditava-se que, após a erradicação da brucelose, o aborto, como causa da baixa fertilidade, deveria desaparecer; entanto, esse não foi o caso. Outros agentes continuavam em cena, e atualmente, lá na América do Norte, é fato reconhecido que o *Vibrio fetus* tomou o lugar do bacilo de Bang, constituindo sério problema, uma vez que o teste de aglutinação tem demonstrado que o mal atinge grau de disseminação muito superior ao que se supunha.

Parece estar associada a este tipo de infecção a repetição de três a quatro cios com intervalos regulares de 21 ou mais dias nas vacas inseminadas; segue-se intervalo de dois a



V E N Z A — Prods. Quims. Farms. Ltda.
Av. Rio Branco, 108 - 4.º - 404 - Rio de Janeiro
FEVEREIRO DE 1955

quatro meses; uma ou mais repetições e afinal um produto a termo. Ocorrem, provavelmente, abortos precoces não identificados.

Outro achado surpreendente é a alta incidência de gestações gemeliparas nos rebanhos infectados. Sendo, em geral, gêmeos do mesmo sexo e, no caso de serem idênticos, pergunta-se se o *Vibrio fetus* não causaria a separação dos dois blastômeros. Asdell (3).

O *Vibrio* é transmitido não só pelo touro, pelo semen, mas ainda por outro meio, uma vez que pode ser identificado em novilhas virgens.

O uso atual e sistemático de associação de antibióticos, notadamente da estreptomicina, ao semen, ou o seu emprego em lavagens uterinas, tem sido fator auxiliar no domínio da doença.

Convém salientar que, após a utilização de semen com antibióticos, notou-se aumento aproximado de 5% de não repetições, na prática da inseminação artificial. Segundo Foote e Bratton (4), o semen de touros, reconhecidos pela sua baixa fertilidade, após tal tratamento, passou a superar o de touros respeitáveis pela fertilidade.

Ao que me parece, o *Vibrio fetus* ainda não foi aqui identificado. Creio, porém, que se trata de questão de tempo. Muitos não acreditavam na tricomoniase; entretanto, aí está ela, participando com o seu quinhão como fator de infertilidade, sendo cedo ainda para se avaliar o grau de sua responsabilidade em nosso meio.

A tricomoniase, como fator de esterilidade é por demais conhecida, representando, em determinados países europeus principalmente, o problema a combater no campo da esterilidade.

III — NUTRIÇÃO

Nas fazendas bem orientadas, a nutrição não é fator decisivo da eficiência reprodutiva do rebanho.

Conclui Asdell (1-3), pela ausência de substância que, por si só, seja fator limitante da fertilidade nos bovinos. Isto é de se supor, ao considerar a quantidade mínima de matéria sólida existente num ejaculado ou no óvulo. Mesmo durante a gestação, a vaca fornece cerca de 7% do seu peso vivo para o feto e anexos, por período de nove meses, valor este relativamente insignificante, quando comparado com o ganho de peso da própria fêmea, durante o seu período de crescimento. Isto não seria verdade para a porca e outras fêmeas, caso em que o peso da prole representa respeitável proporção do seu peso vivo.

As deficiências de vitamina A, fósforo e outras substâncias, assim como a inanição geral, são algumas vezes fatores a considerar. No entanto, o bovino mostra sinais clara. As deficiências seriam mais de carácter múltiplo do que específico.

Todavia, a nutrição mal dirigida durante a fase de crescimento do animal, promoverá danos permanentes nos órgãos sexuais em desenvolvimento, perturbações essas não reparáveis por alimentação subsequente boa. No animal mais sintomas de qualquer deficiência têm possibilidade de correção mais fácil.

Experiências recentes demonstram que alimentação relativamente má, durante as primeiras fases da vida, determina retardo no aparecimento da puberdade, não deixando, porém, a ovulação de ocorrer eventualmente. Esses óvulos de animais bem alimentados, mas as dificuldades para a gestação e para o parto serão maiores devido ao desenvolvimento insuficiente das fêmeas. Revisões excelentes sobre o assunto foram publicadas por Frieman e Turner (5), Guilbert (6), Reid (7), Asdell (8) e Meltes (9).

IV — ESTERILIDADE FUNCIONAL

Facilmente, se responsabiliza como causa das falhas reprodutivas mal compreendidas a esterilidade funcional. Refere-se, nos mecanismos hormonais de interrelação ou correlação, isto é, hipofunções glandulares, incapacidade de eliminar a glândula o produto elaborado, etc.; fatos estes difíceis de provar, hormônios relacionados com as complexas funções do ato reprodutivo. Acusados, por vezes, como causas imediatas da esterilidade funcional, podem, por si só, como é claro, representar efeitos de outras causas. As deficiências nutritivas, gonadotrofina, folículo estimulante da hipófise, do que remesmo atrofia do ovário, seguida das alterações características de todo o trato reprodutivo pela deficiência lógica, na secreção do hormônio sexual pela gonada afunção.

Os fatores climáticos, notadamente a luz, podem agir da mesma maneira, regulando a libertação das gonadotrofinas hipofisárias.

A secreção contínua do hormônio folículo estimulante, concomitante a uma secreção deficiente do luteinizante, poderia ser a causa do aparecimento de quistos ovarianos e ninfomania. Os fatos parecem evidenciar que esse desequilíbrio ocorre por estimulação excessiva de estrogênicos, já que é possível desencadeá-lo em vaca, na qual se implantou o hormônio feminino. Estudos mais recentes sugerem a participação da cortex adrenal em certos casos de ninfomania, nos quais foi possível evidenciar alterações histopatológicas da glândula, associadas a maior excreção de 17-cetosteroides pela urina. Por outro lado, existem dados clínicos que demonstram relação estreita entre quistos ovarianos e ninfomania com determinadas infecções do trato genital, principalmente as uterinas. Asdell (3).

Na realidade, há muito que aprender acerca das relações entre endométrio e hipófise ou ovário.

As causas relacionadas com a persistência do corpo luteo são mal definidas, não existindo ainda critério, por bom que seja, que permita diagnóstico seguro desta condição.

O controle da esterilidade funcional pela hormonioterapia, tem ocasionado resultados os mais enganadores possíveis. A maioria dos dados encontrados na literatura e tidos como bons, se originam de trabalhos cuja máxima falha reside na ausência de animais que servissem de testemunhos à experimentação. Nas pesquisas em que este último cuidado foi levado em consideração, o lote de animais não tratado apresentou, no final das provas, porcentagem de recuperação igual ao grupo de exemplares sujeitos ao tratamento hormonal; Asdell (10), e Asdell e colaboradores (11).

Estas falhas têm por base o nosso reduzido conhecimento a respeito, não só dos efeitos, mas também da concentração dos diferentes hormônios nos tecidos dos bovinos.

E' oportuno lembrar ainda que a vaca é animal altamente sensível aos hormônios relacionados com as funções reprodutivas, sensibilidade esta muito maior do que a apresentada por animal doméstico de outra espécie. Daí a necessidade de sermos cautelosos no uso clínico desses hormônios, já que a aplicação intempestiva tem ocasionado efeitos contrários aos desejados.

V — HERANÇA E FERTILIDADE

Apesar da extensa literatura existente sobre o assunto, as relações entre herança e fertilidade são ainda confusas. As interpretações estatísticas de numerosos dados têm demonstrado que a facilidade de concepção na vaca não é característica acentuada. Vários autores concluem que a seleção para maior fertilidade não é recomendável si outros caracteres de alta heritabilidade, tais como, produção de leite e gordura, venham a ser prejudicados. Pontos de vista contrários apoiam-se, possivelmente, em resultados colhidos em criações em que a consanguinidade é estreita, causa esta determinante da concentração dos fatores de infertilidade, como nos casos de hipoplasia genital, por exemplo.

Por outro lado, é bem conhecida a transmissão hereditária de certas anomalias anômicas do trato reprodutivo, assim como a de determinados fatores letais que causam a formação de zigotos inviáveis. Gilmore (12).

A ótima revisão de Casida (13), sobre a morte pré-natal como fator na fertilidade dos animais de campo, fica aqui referida.

ALGUNS PROGRESSOS NO CAMPO DA FISIOLOGIA DA REPRODUÇÃO DOS BOVINOS

I — Participação de um fator neural no mecanismo da ovulação nos bovinos. Hansell (14).

Em animais de ovulação provocada, como a coelha, ficou evidenciada a participação de um fator neural no mecanismo da ovulação, fator este com dois componentes, um colinérgico e outro adrenérgico, e a custa do qual a gonadotrofina luteinizante, tida como o "hormônio da ovulação", é libertada pela hipófise anterior. A concorrência de fenômeno idêntico, em animais de ovulação espontânea, como rata, vaca, ovelha e galinha, foi a seguir demonstrada.

O primeiro achado experimental, que indicou a possível interferência de um fator neural na ovulação dos bovinos, foi dado por Marion e colaboradores (15), ao verificarem que, em 25 novilhas cobertas durante o estro por touro vasectomizado, a ovulação se processou, em média, 7,7 horas após o fim do cio, ao passo que foram necessárias 9,9 horas para o desencadeamento, em novilhas testemunhos não cobertas.

A injeção de sulfato de atropina em vacas, no início do cio, afim de bloquear o componente colinérgico do reflexo, retardou a ovulação por espaço de 24 a 66 horas; Hansell e colaboradores (16). Um dos fatores que tem retardado o progresso da aplicação da I.A. em zebu, parece residir no fato de ser o cio caracteristicamente curto nesta espécie animal. O estudo do efeito dos agentes bloqueadores da ovulação, no zebu, traria algo de prático?

Por outro lado, verificou-se que a progesterona, quando injetada em doses pequenas, em vacas no início do cio, abrevia a ovulação em algumas horas, enquanto o hormônio estrogênico não demonstrou possuir tal efeito. Isto parece indicar a necessidade de ação simultânea dos hormônios ovarianos, para o desencadeamento do mecanismo responsável pela libertação da gonadotrofina luteinizante hipofisária. O fato da progesterona ser encontrada no líquido folicular da vaca, portanto, em mistura com o hormônio estrogênico, exclusivamente momentos antes da ovulação, reforça este conceito. Convém lembrar que doses grandes de progesterona, fora da fase de estro, poderão inibir o cio e a ovulação.

II — Transporte dos espermatozoides no trato genital da vaca

Dados anteriores a 1950 sobre a velocidade de transporte do espermatozoide na vaca, indicam que o mesmo gastava de 1,5 a 4 e mesmo 6 horas, para atingir a porção ovariana do oviduto.

Trabalhos recentes de Van Demark e colaboradores (17-18) demonstram que esse trânsito se faz, em média, dentro de dois a quatro minutos, e, o que é interessante, os espermatozoides imóveis são transportados na mesma velocidade, sugerindo que o útero e possivelmente outros fatores estão envolvidos no processo.

A participação ativa do útero nesse transporte foi confirmada por pesquisas efetuadas, tanto "in vivo" como "in vitro".

Em resumo, vejamos as conclusões que se podem tirar dessas experiências e seu possível valor prático:

A — Os vários estímulos provocados no trato genital feminino da vaca, quer pelas manobras que procedem ao colto quer pelas manobras simultâneas a este, quer pelas oriundas da I.A., determinam descarga de oxitocina da hipófise posterior, a qual, por sua vez, aumentará o tônus e a motilidade uterina.

E' fato sabido que a massagem do útero, em vaca em lactação, promove comumente a descida do leite, assim como a ordenha determina maior motilidade uterina. Ambos os estímulos desencadeiam a libertação de oxitocina.

B — A adrenalina inibe a ação da oxitocina sobre o útero. Portanto, as manobras de I.A., mal orientadas, capazes de assustar o animal, promoverão descarga de adrenalina, a qual determinará o bloqueio da oxitocina. O útero não terá a sua motilidade aumentada, fato que prejudicará o transporte dos espermatozoides.

E' possível que as diferenças por vezes notadas na porcentagem de concepções conseguidas por dois inseminadores, com a mesma amostra de semen, tenham por causa a diferença de técnica empregada, no que se refere ao grau de estimulação provocado na fêmea pelas manobras da I.A. Hays e Van Demark (19) verificaram que injeções de oxitocina em vacas, imediatamente após a cobertura natural, determinaram aumento da porcentagem de concepções bastante significativo quando comparado com o lote testemunha, não injetado.

Ao terminar, julgo de interesse lembrar a necessidade de estudos sobre a fisiologia da reprodução do zebu, em nosso meio, toda ela com características próprias desta espécie animal.

Talvez o problema da infertilidade não se apresente para o zebu de forma tão grave, como a observada no gado leiteiro, já que se tem verificado que o gado de corte é na realidade, menos afetado. Todavia, é de se considerar o valor enorme que o zebu representa para a nossa economia.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

- 1 — ASDELL, S.A. — 1953 — Factors involved in sterility of farms animals. — Iowa State Coll. Jour. Sci., 28: 127-32.
- 2 — SYKES, J.F. — 1949 — Methods of approaching the problem of infertility — Jour. Dairy Sci., 32: 92-95.
- 3 — ASDELL, S.A. — 1952 — Recent studies of the sterility problem in dairy cattle. — Fertility and Sterility, 3: 93-99.
- 4 — FOOTE, R.H. - BRANTTON, R.W. — 1950 — The fertility of bovine semen in extender containing sulfanilamide, penicillin, streptomycin and polymyxin. — Jour. Dairy Sci., 33: 544-47.
- 5 — FRIEDMAN, M.H. - TURNER, W.A. — 1939 — Nutrition and Reproduction — Year-book Agr. USDA, 482-91.
- 6 — GUILBERT, H.R. — 1942 — Some endocrine relationships in nutritional reproductive failure. A review. J. Animal Sci., 1: 3-13.
- 7 — REID, J.T. — 1949 — Relationship of nutrition to fertility in animals. J. Am. Vet. Med. Assoc., 114: 159-65, 242-50.
- 8 — ASDELL, S.A. — 1949 — Nutrition and treatment of sterility in dairy cattle. A review. J. Dairy Sci., 32: 60-70.

- 9 — MEITES, J. — 1953 — Relation of nutrition to endocrine-reproductive function. Iowa State Coll. Jour. Sci., 28: 19-44.
- 10 — ASDELL, S.A. — 1949 — Hormones and the treatment of sterility in dairy cattle. A review. Jour. Dairy Sci., 32: 45-59.
- 11 — ASDELL, S.A. - FINCHER, M.G. - SMITH, S.E. - ELLIOTT, P.I. — 1942 — A controlled attempt to restore fertility in dairy cattle by treatment with gonadic and gonadotropic hormones — Cornell Univ. Agr. Exp. St., Memoir 243.
- 12 — GILMORE, L.O. — 1949 — The inheritance of functional causes of reproductive efficiency. Jour. Dairy Sci., 32: 71-91.
- 13 — CASIDA, L.E. — 1953 — Prenatal death as a factor in the fertility of farm animals. Iowa State Coll. Jour. Sci., 28: 119-26.
- 14 — HANSEL, W. — 1953 — Neurogenic factors in ovulation. Iowa State Coll. Jour. Sci., 28: 1-8.
- 15 — MARION, G.G. - SMITH, V.R. - WILLEY, T.E. - BARRETT, G.R. — 1950 — The effect of sterile co-mulation on the time of ovulation in dairy heifers. Jour. Dairy Sci., 33: 391.
- 16 — HANSEL, W. - TRIMBERGER, G.W. — 1951 — Atropine blockage of ovulation in the cow and its possible significance. J. Animal Sci., 10: 719-23.
- 17 — VANDEMARK, N.L. - HAYS, R.L. — 1954 — Rapid sperm transport in the cow. Fertility and Sterility, 5: 131-37.
- 18 — VANDEMARK, N.L. - HAYS, R.L. — 1953 — Motility patterns in the female reproductive tract. Iowa State Coll. Jour. Sci., 28: 107-18.
- 19 — HAYS, R.L. - VANDEMARK, N.L. — 1953 — Effect of oxytocin and epinephrine on the conception rate of cows. Jour. Dairy Sci., 36: 587.

TELHAS FIBRO - ASFALTICAS MINERALIZADAS

ONDALIT

2 CORES:

BRANCA OU
VERMELHA

Tamanho GIGANTE

0,85 m x 1,77 m (1,5 m²)

Tamanho CLASSICO

0,85 m x 1,20 m (1 m²)

LEVES
DURAVEIS
PRATICAS
ECONOMICAS



Solicite folheto as casas do ramo ou a fabrica:

ONDALIT

SOCIEDADE ANONIMA MATERIAS DE CONSTRUÇÃO

R. VIEIRA DE CARVALHO, 132 • SÃO PAULO • TELEFONE 34-5753

AS ARVORES LIMITROFES E SEUS FRUTOS

Dr. Rolando LEMOS

O título deste trabalho prende-se à única consulta que nos veio esta última semana. E sendo a única, apresentou-se-nos, entretanto, em circunstâncias curiosas.

Dois vizinhos, nas proximidades de certa cidade do Estado de Minas Gerais, vivem, em suas fazendas, momentos de constantes rixas por causa de uma plantação de eucaliptos feita em alinhamento da divisa entre as suas propriedades.

O que plantou, há muitos anos, (aproximadamente 15) as árvores, não se conforma com que o outro as utilize como mourões vivos de cercas.

Ora, a questão parece à pri-

meira vista solucionável com a simples leitura do artigo 556 do Código Civil: "A árvore cujo tronco estiver na linha divisória, presume-se pertencer em comum aos donos dos prédios confinantes".

Veja-se, entretanto, que o legislador fala em presunção, isto é, desde que o contrário não venha a ser provado. No caso, os eucaliptos foram plantados pelo nosso consulente, com semente ou muda por ele adquirida, e dele foram os cuidados para que a plantação viesse a frutificar.

Observe-se mais que o legislador fala em árvore, num singular que nos dá a idéia da casualidade. No caso, houve uma vontade determinante daquela plantação,

a qual se atingiu a linha divisória, não a ultrapassa sensivelmente, apenas a tangencia. O vizinho do nosso consulente que encoste, se quizer, os arames da cerca divisória nos troncos dos eucaliptos, mas use mourões de troncos de qualquer outra madeira fincada entre aquelas árvores.

Nem lhe assiste o direito de obrigar o nosso consulente a pregar o arame da cerca nos troncos dos eucaliptos, do lado que fica para dentro de suas terras, uma vez que é do outro lado que passa a linha divisória.

Num ponto, entretanto, assiste razão ao vizinho do consulente: quando a este provoca, colhendo sementes daqueles eucaliptos, retiradas dos galhos que ultrapassam a linha divisória, para passar dentro de suas terras. Aqui, surge a maliciosa sagacidade do vizinho, que, tendo dificuldade em colher as sementes de eucaliptos caídas no seu chão, aparou os galhos que ficavam para o seu lado. Ora, nisso a lei o protege expressamente: "As raízes e os ramos de árvores que ultrapassam a extrema do prédio, poderão ser cortados até o plano vertical divisório, pelo proprietário do terreno invadido". (artigo 558 do Código Civil).

Assim, só podendo colher o fruto caído, naturalmente segundo o preceituado pelo artigo 557 do Código Civil, e sabendo que podia, entretanto, cortar os galhos invasores, o vizinho esperou a semente amadurecer e, a pretexto de cortar os galhos a que tinha direito, fez os frutos caírem no chão, para sua colheita.

E' possível que tanto trabalho tenha origem num capricho, mas o fato é que encontra guarida na lei civil.

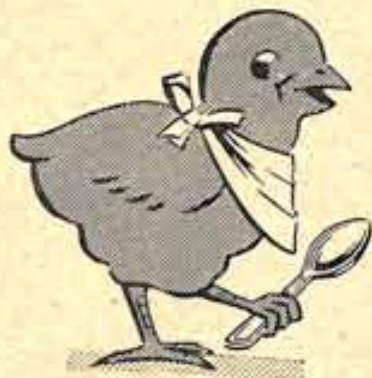
Aconselhamos ao nosso consulente que proponha ao vizinho de fazendas uma mudança de propósito: permitindo que ele use os troncos de seus eucaliptos como mourões e não mais colha semente deles nem corte seus galhos.

Como se vê, as intransigências entre vizinhos criam embarços e sobressaltos agasalhados pela lei, sem dúvida, mas sanáveis com um pouco de boa vontade.

REVISTA DOS CRIADORES

SORO-VIT

"O integrante supremo da ração avícola"



AVICULTORES - Completem racionalmente e economicamente sua ração avícola com Soro-Vit.

SORO-VIT é moderno alimento extraído do soro do queijo e tratado quimicamente até alcançar o teor elevadíssimo de 57 a 62% de proteína facilmente digerível e assimilável, contendo as vitaminas B1, B2 e PP indispensáveis ao crescimento rápido e sadio dos pintos.

SORO-VIT surge para a economia dos avicultores, por ser o elemento mais barato na formação de rações avícolas.

Pintos fortes e sadios, só com a inclusão de SORO-VIT em suas rações.

- MUITO MAIS EFICIENTE DO QUE O LEITE DESNATADO
- EM PÓ É BEM MAIS BARATO — E RENDE MAIS

Pedidos, informações e preços à:

"POLENGHI"

IND. BRASILEIRA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS BERTOLLI-GALBANI S/A.
R. BARÃO DE CAMPINAS, 715 - END. TELEGR.: "POLENGHI"
CAIXA POSTAL, 2419 - TELEFONE: 52-9105 - (Rêde Interna)
SÃO PAULO

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

"Prova real" da seleção de poedeiras fora de postura

Henrique F. RAIMO

Méd. Vet. - D.P.A.

A avicultura paulista toma decididos rumos no sentido da produção econômica de ovos ou de carne e ovos, pela renovação mínima de 90% das poedeiras, durante os doze meses do ano.

Assim, o conceito de ano de produção perde terreno, diante das imposições de ordem econômica. Um aviário deve manter uma produção mínima de 50% durante o ano todo e, para tanto, lançam mão os avicultores de todos os recursos ao seu alcance.

A criação de pintos em lotes escalonados e a seleção de poedeiras fora de produção vêm sendo a chave da produção econômica de ovos ou de carne e ovos, seja para a Leghorn, seja para raças mistas ou cruzamentos industriais.

Assim, um aviário mantém em postura frangas com diversas idades e a renovação é procedida em rodízio, através da "limpa" dos ga-

linheiros, de poedeiras fora de produção.

Hoje em dia, são muitos aviários que renovam 100% de suas poedeiras, em doze meses da temporada avícola.

A "limpa" dos galinheiros, para retirar as poedeiras fora de postura é realizada pelo exame das condições externas das aves, que refletem o trabalho psicológico interno da produção de ovos.

Para obtenção da literatura sobre as principais características externas das poedeiras em postura e das poedeiras fora de produção, procurar o "Cinturão Verde" ou Departamento da Produção Animal, à Rua Germaine Burchard n.º 515, em S. Paulo.

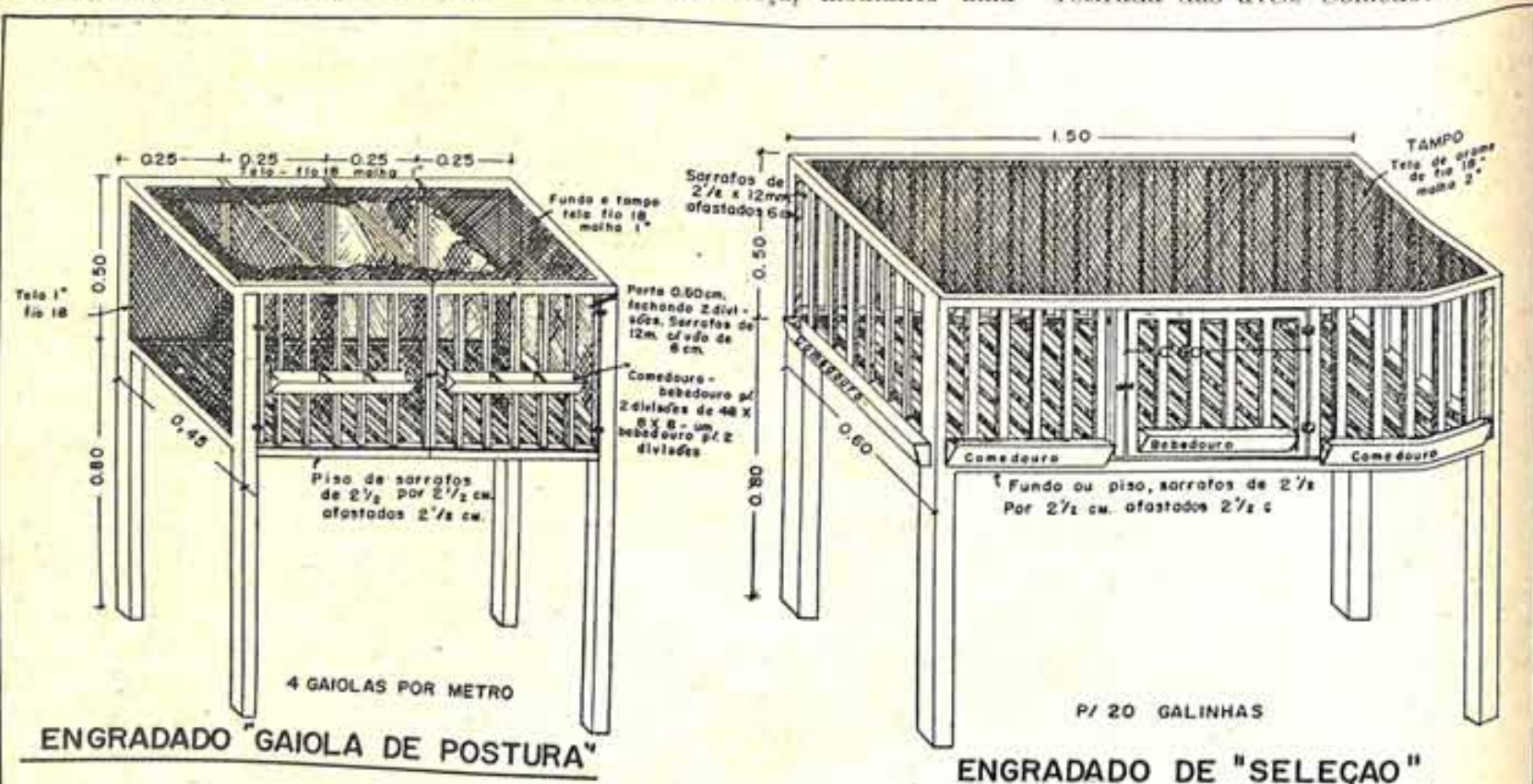
A "limpa" ou seleção das poedeiras fora de postura, pelos caracteres externos, pode ser realizada com eficiência pelo avicultor, que nela poderá ter confiança, mediante uma

prática continuada, apurando o golpe de vista para perceber as melhores características exteriores das galinhas que povoam seu galinheiro.

No entanto, essa "certeza" nem sempre é alcançada senão à custa de muita galinha vendida para o corte, ainda com boa postura. São os ossos de ofício.

A melhor receita tanto para atender à "certeza" da seleção, como para o aprendizado exato das características externas das galinhas em relação à má poedeira é o emprego do engradado de "seleção" ou do engradado "gaiola de postura".

O engradado de "seleção", em linhas gerais, é uma construção em madeira de 1,50 m x 60 x 50 cm, elevado do piso 80 cm, com piso de sarrafos de maneira de 2 1/2 x 2 1/2 cm, afastados 2 1/2 em uns dos outros. Uma portinhola central de 50 x 50 cm permite a entrada e a retirada das aves. Comedouros colo-



SECRETARIA DA AGRICULTURA
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL

SECRETARIA DA AGRICULTURA DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL GABINETE DE DESENHO E FOTOGRAFIA	
PROJ. - H. F. RAIMO DES. - [assinatura] COR. - [assinatura]	VISTO [assinatura] DIRETOR GERAL
DATA 18-1-55	

cados em dois laterais e na frente e o bebedouro colocado na porta. Tanto a frente como os laterais e portas fechadas com sarrafos de 2 1/2 x 12 cm, afastados 6 cm para a passagem da cabeça das aves. O tampo ou coberta e o fundo fechados com tela de arame-malha de 2" fio 18.

O engradado de "seleção" será colocado em um canto do galinheiro, na proporção de um engradado para cada lote de 250 a 300 poedeiras ou seja para atender à seleção de 10% das poedeiras em criação. Assim, o engradado foi projetado para comportar 20 galinhas.

O roteiro para o trabalho do engradado é o seguinte, para cada lote de 20 galinhas:

1.º) repassado o lote de poedeiras, que forem consideradas fora de postura serão colocadas no engradado, com bebedouros e bebedouros abastecidos;

2.º) as galinhas permanecerão no engradado no mínimo durante quatro dias seguidos.

3.º) cabe ao avicultor a anotação da postura durante os quatro dias, caso haja produção de ovos e agir deste modo:

a) se forem controladas em quatro dias seguidos, 6 ovos ou 8% de postura, fazer novo repasse com vagar, vendendo para o corte as poedeiras com sinais evidentes de "fora de postura", voltando para o lote aquelas que sobrarem.

b) se forem controladas até três ovos em quatro dias seguidos ou 4% de postura, vender todas as aves separadas.

Como se vê, o engradado de "Seleção" se destina ao teste da separação e a garantir uma escolha acertada pelo avicultor. Convém salientar que ele funciona melhor para avicultores mais experimentados, mais como comprovante da eficiência de seu trabalho e como o critério da "limpa" do galinheiro.

O engradado "Gaiola de Postura" é uma construção mais dispendiosa, porém o controle é 100% preciso e exato, pois funciona como verdadeiro ninho-alcapão. Cada metro corrido do engradado dá para quatro divisões de 25 cm cada uma. Para 20 galinhas, são necessários 5 metros de engradado.

Então, para 20 divisões ou 20 galinhas (isoladas) o engradado terá 5 x 0,45 x 0,50. As portas fecham duas divisões, providas de dobradiças e trincos. Os comedouros servirão

para duas divisões e o bebedouro será no centro, atendendo também a duas divisões. O conjunto bebedouro-comedouro é dependurado na porta. O piso será de sarrafos de 2 1/2 x 2 1/2 em, afastados 2 1/2 em, podendo também ser de tela de arame-malha de 1", fio 16. As divisões, os laterais, o fundo e a tampa serão fechadas com tela de arame, malha de 1", fio 18. As portas serão fechadas com sarrafos de 2 1/2 x 12 mm afastados 6 cm para a passagem da cabeça das aves.

Cabe ao examinador observar as

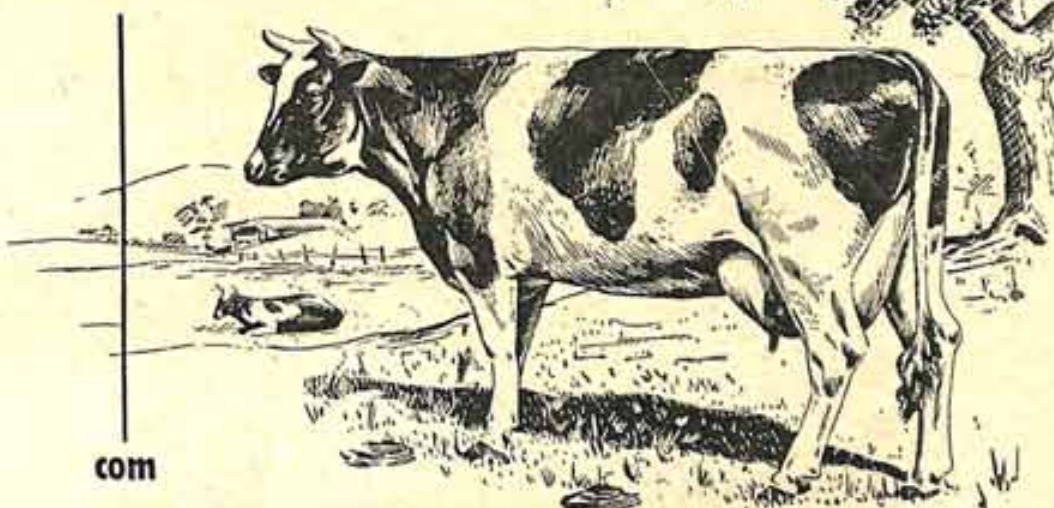
condições da poedeira e de sua capacidade.

O engradado será elevado do piso do galinheiro na altura conveniente para o avicultor, podendo ser de 80 cm.

O engradado poderá ser colocado estrategicamente no galinheiro, seja conjugado com os ninhos, seja como fechamento de fundo de abrigo e poderá ser utilizado também como:

a) ninho simples (forrando-se o piso); b) isolamento de chocas; c) isolamento de aves picadas e acidentadas; d) separação de aves para exa-

MAIS LEITE MAIS CARNE



GADOVITA

o melhor alimento para o gado!

GADOVITA é uma ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense, preparada cientificamente segundo as mais modernas descobertas da técnica alimentar e controlada em laboratório especializado.

GADOVITA fornece, em dosagem certa: proteínas (amino-ácidos essenciais), carboidratos, vitaminas, sais minerais e demais elementos nutritivos necessários à alimentação eficiente do gado.

Administrando-se metódicamente GADOVITA, obtém-se com economia: um rebanho saudável e máxima produção!

Existem 7 tipos de GADOVITA especialmente dosados para:

- bezerros de 2 a 5 meses
- bezerros de 6 a 9 meses
- novilhos em engorda
- vacas produzindo até 10 litros de leite por dia
- vacas produzindo mais de 10 litros de leite por dia
- reprodutores
- gado em repouso

Peça folheto explicativo

**MOINHO
FLUMINENSE S. A.**

RIO DE JANEIRO:
Seção Rações Balanceadas
Av. Presidente Vargas, 463-A
Caixa Postal: 1.350
Tel. 43-7398

me de pulrose ou outros tratamentos necessários.

As poedeiras separadas como "fora de postura" serão colocadas uma em cada divisão, com comedouro e bebedouro abastecidos.

A "prova real" será efetuada da seguinte maneira: 1.º) as galinhas que botarem dois ou mais ovos em quatro dias seguidos, voltarão para o lote; 2.º) as galinhas que botarem um ovo em quatro dias seguidos, serão examinadas novamente, cabendo ao examinador observar as condições da poedeira e deduzir de sua capacidade de produção, para eliminá-la ou mantê-la ainda no lote de poedeiras; 3.º) as poedeiras que ficarem "em branco" durante quatro dias seguidos, tomarão o rumo do mercado.

Em caso de dúvida, o avicultor poderá deixar as poedeiras isoladas por mais quatro dias e acertar suas conclusões com segurança.

A marcação da postura poderá ser feita com riscos de giz, no sarrafo da porta, na direção de cada galinha. Um risco — um ovo, dois riscos — dois ovos e assim por diante.

A "prova real", para os avicultores ainda em experiência, tem importância decisiva para o exato conhecimento das características externas das aves, em relação à postura.

No caso da Leghorn Branca, o problema é resolvido com maior segurança; porém, desde que a New-Hampshire se difundiu em nosso meio avícola, a maioria dos avicultores tem "apanhado" na seleção



Assinatura -- p. simples \$ 80.00
Assinatura -- registrada \$ 100.00
Pedidos à Revista

CAÇA E PESCA

R. da Conceição, 58 - 5.º - Conj. 502
S. PAULO



Proteja seu cafezal contra a "broca", polvilhando-o com

GAMATEROZ

1,5% ou 2% de BHC

Evite também os ácaros, usando

GAMATEROZ

1,5-25 ou 2-25 com BHC
e 25% enxofre

Nosso engenheiro agrônomo está à sua disposição para instruções sobre o emprego destes ou de outros produtos de nossa fabricação.

**PRODUTOS QUÍMICOS
"ELEKEIROZ" S. A.**

Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - S. Paulo
Santos & Santos - 21.074

das poedeiras fora de postura. Daí a insegurança de muitos, receiosos de mandar para o corte galinhas de boa postura, mascarada pela reação mais retardada da New-Hampshire às condições de funcionamento do aparelho de reprodução.

A "prova real" garante uma separação 100% biológica e eficiente. Além disso, é verdadeira escola para os novatos e meio de aperfeiçoamento técnico dos mais experimentados.

Além do mais, tanto o engradado de "seleção" como o engradado "gaiola de postura" permitem a seleção contínua. Assim:

1.º) todas as vezes que o avicultor percorre o galinheiro, pode isolar as galinhas que julgar fora de condições e verificar sua capacidade de postura durante quatro dias seguidos, o que, feito regularmente, facilita a "limpa" mensal, pois grande parte do serviço já está pronta, tendo as galinhas "sabotadoras" tomado rumo do mercado; 2.º) as aves portadoras de sinais de doença poderão ser isoladas imediatamente e receber medicação adequada, durante as inspeções diárias dos galinheiros.

Este tipo de seleção é prático, rápido, não exigindo trabalhos extraordinários.

REVISTA DOS CRIADORES

LACTOSE

AÇÚCAR DE LEITE



A RHODIA COMPRA, SEMPRE, QUALQUER QUANTIDADE
DE LACTOSE DO TIPO FARMACÊUTICO



Dirigir-se à

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO DE COMPRAS

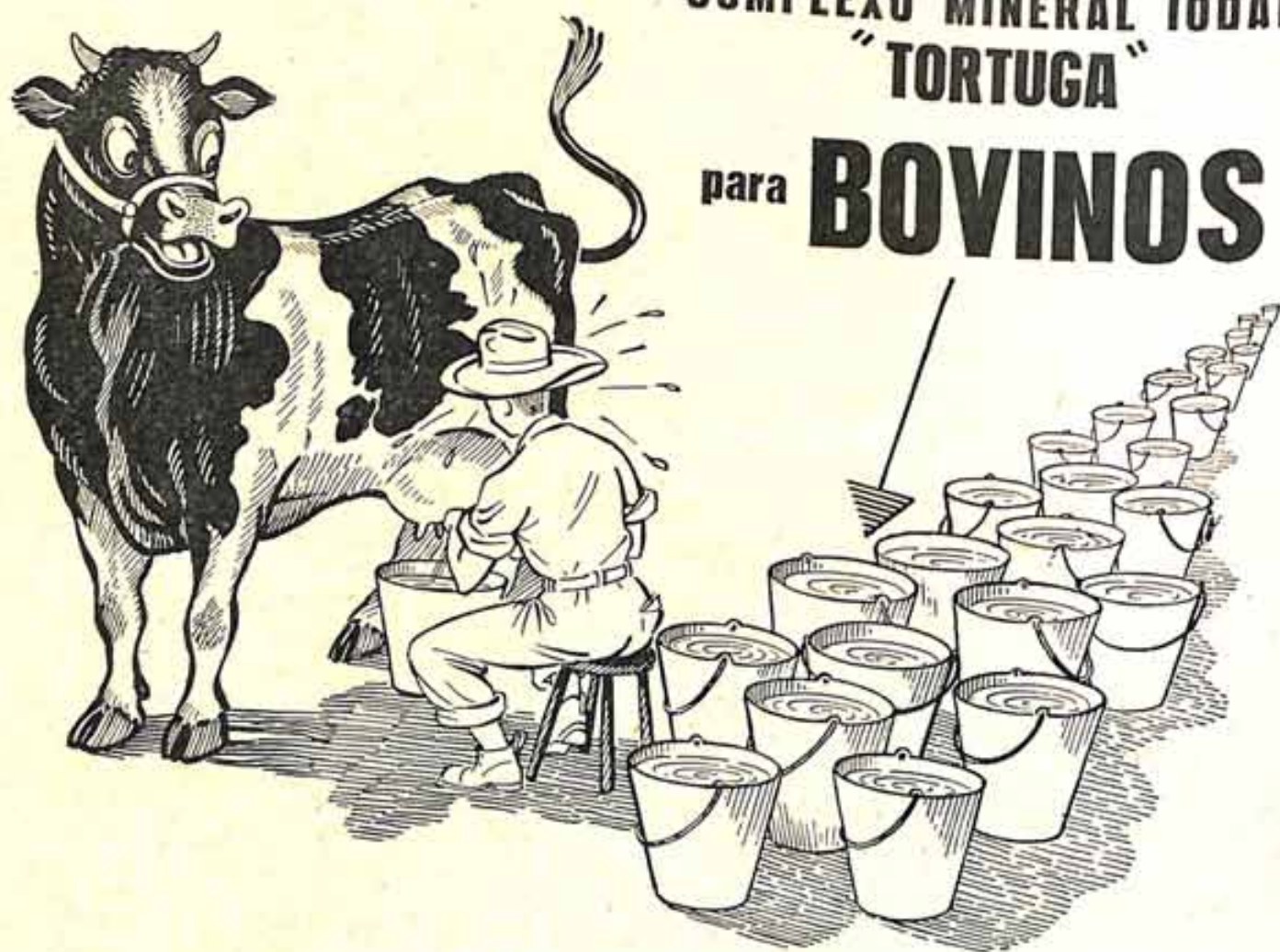
CAIXA POSTAL 1329

SÃO PAULO

Alta produção!

COMPLEXO MINERAL IODADO
"TORTUGA"

para **BOVINOS**



"TORTUGA" COMP
Av. João

Como diminuir o custo de produção do leite e aumentar os lucros

Examinando-se o lucro dos criadores de gado leiteiro, verifica-se facilmente o quanto ele é insignificante, quando não é nulo. Por isso, os produtores revoltam-se e protestam contra os preços do leite, os quais eles consideram demasiadamente reduzidos. É possível que tenham razão. Porém, como o nosso objetivo, nesta breve nota, é demonstrar como **Diminuir o Custo de Produção do Leite**, não analisaremos o problema do preço de venda. Questão que consideramos, mesmo, fora de nossa competência.

Ressaltaremos, apenas, que o preço do leite não é o único fator que determina o lucro ou prejuízo e que, portanto, outros de não menor importância influem também no balanço da fazenda.

Dentre estes fatores, destaca-se a produção unitária, isto é, a produção média anual de cada vaca. Produção que, em grande par-

te, depende da alimentação. Não tomando conhecimento deste fator, os produtores são levados a uma orientação econômica errada, erro, aliás, que eles abertamente proclamam, quando afirmam: «NÃO COMPRO NADA! NÃO TRATO DE MINHAS VACAS ENQUANTO O PREÇO DO LEITE NÃO SUBIR!»

Ora, não «mineralizando» adequadamente suas vacas, é evidente que a produção cairá, acarretando, portanto, resultados econômicos muito piores do que os obtidos com uma alimentação conveniente, embora aparentemente mais cara.

O quadro abaixo mostra que a diferença de lucro bruto que se pode obter por alqueire de pasto, considerando-se apenas o fator «alimentação mineral», é de Cr\$ 6.300,00 a favor das vacas mineralizadas.

N.º de vacas	Produção média anual por vaca (litros)	Total produzido pelas 6 vacas (litros)	Valor total do leite, a Cr\$ 2,60 o litro	Despesas com a compra de minerais	Lucro Bruto por Alqueire
6	1.500	9.000	Cr\$ 23.400,00	—	Cr\$ 23.400,00
6	2.000	12.000	Cr\$ 31.200,00	Cr\$ 1.500,00	Cr\$ 29.700,00
DIFERENÇA DE LUCRO BRUTO POR ALQUEIRE:... Cr\$ 6.300,00					

Estes resultados são facilmente conseguidos, mediante uma despesa anual de Cr\$ 250,00 por cabeça.

O aumento da produção é devido às seguintes principais vantagens proporcionadas pelo uso de minerais, em pastos ácidos como os nossos, onde o pH da terra é de 4 ou 5 apenas:

- 1.º) - Prolongamento do período de lactação, pois os minerais evitam a queda brusca da produção.
- 2.º) - Melhor digestão e, portanto, maior aproveitamento dos alimentos.
- 3.º) - Melhora do estado geral de saúde.
- 4.º) - Conservação das reservas orgânicas das vacas, de modo a estas não passarem enfraquecidas de uma lactação à outra.

Como se vê, o custo de produção do leite pode ser diminuído com segurança, empregando-se uma alimentação cientificamente mineralizada. Devem, por isso, os criadores não esquecer este importante aspecto econômico da exploração leiteira e, por todos os meios, procurar baixar o custo de produção, a fim de aumentar a margem de lucro sem aumento do preço de venda.

INIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

360 - SANTO AMARO - Tel. 61-1712 - S. PAULO



O GADO SINDHI VERMELHO

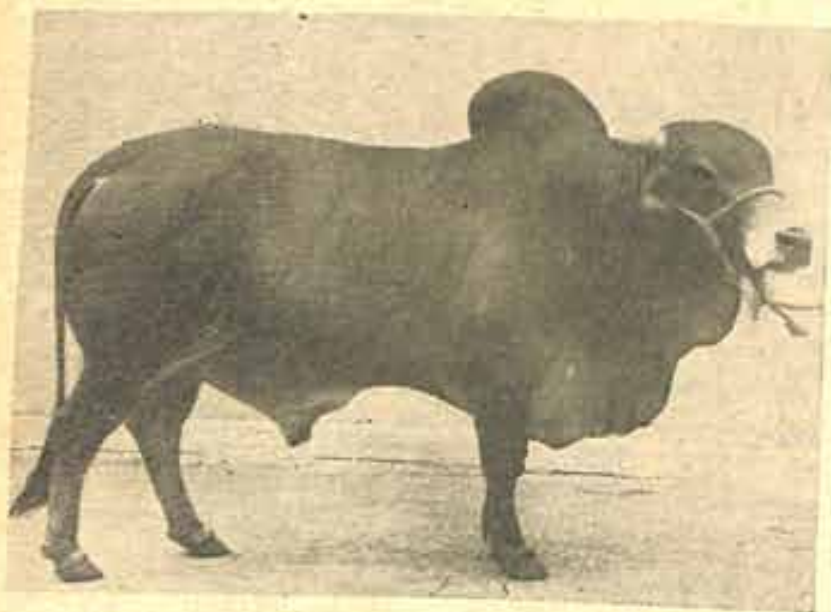
Leovigildo Pacheco JORDÃO

Diretor da Divisão de Zootecnia do Depart.
de Produção Animal

A raça Sindhi vermelha pertence ao Grupo III da classificação do gado zebu da Índia e do Paquistão, feita por vários autores e revista por Joshi e Phillips em estudo publicado pela FAO. No mesmo grupo estão as raças Dangi, Deoni, Gir, Nimari e Sahiwal, que apresentam pelagem vermelha, parda, castanha, relativamen-

te uniforme ou malhada. Ela se encontra principalmente nos distritos de Karachi e Hyderabad e na região ao norte denominada Kohistan. É muito semelhante à Sahiwal do Punjab e, sob alguns aspectos, à raça Gir com a qual deve ter se mesclado.

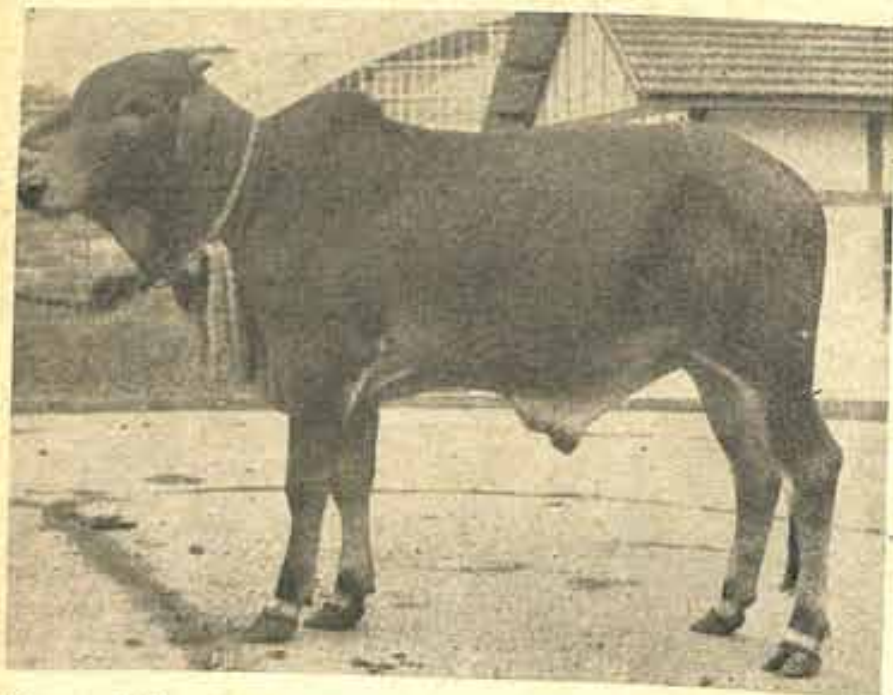
O clima da região apresenta precipitação anual que



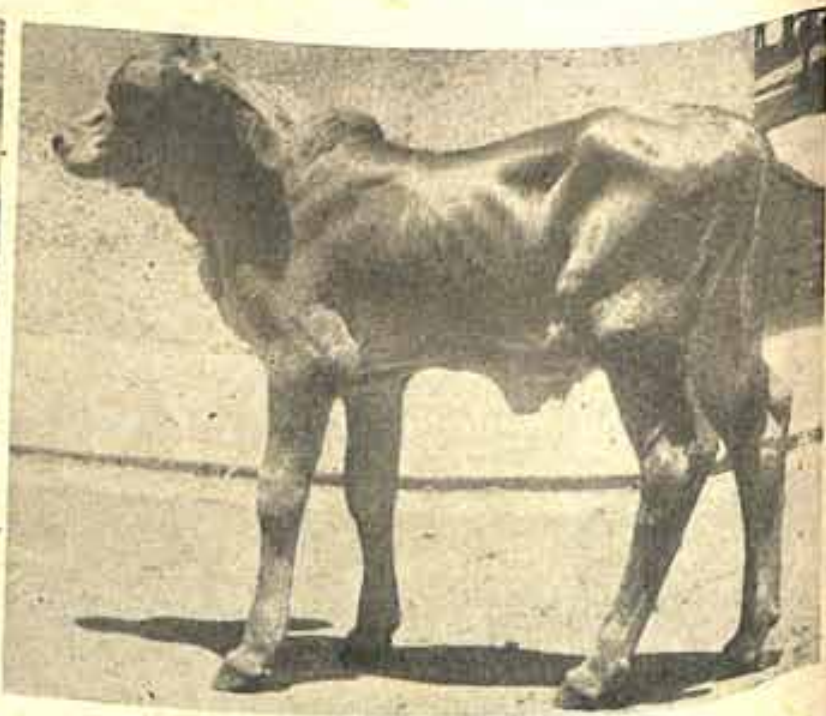
SALAR II — Touro Red Sindhi, cedido à Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba. É filho da reprodutora Yacuti, que produziu 18 litros de leite diários.



Novilha doada pelo Dr. Felisberto de Camargo à Escola de Piracicaba.



"Centenário" — O primeiro bezerro da raça Sindhi vermelha nascido no Estado de São Paulo (18-1-1955). Pesou ao nascer 24 quilos e meio.



"Colorado" — Garrote Sindhi, nascido no Brasil e filho de importados, cedido ao Departamento da Produção Animal de S. Paulo.

varia de 254 a 300 milímetros, ocorrendo a maior parte nos meses de julho a outubro. A região situa-se em vales entre cordilheiras, de solos calcareos ou arenosos, onde se cultivam arroz, sorgo, linho e algodão.

A maior parte dos criadores, denominados «Malders», são nomades, conduzindo o gado de um para outro lugar, em busca de pastos. Os pastos são, quasi todos, naturais. Nos arredores de Karachi e Hyderabad há exploração do leite para abastecimento dos centros mais populosos e, como as forragens são escassas, dão ao gado tortas oleaginosas, farelos de trigo, hervas trituradas e vagens de leguminosas. A ordenha é feita duas vezes por dia, ocasião em que arraçam as vacas. Não se desmamam os bezerros precocemente e as fêmeas são doces, permitindo a ordenha sem a presença das crias.

Os animais são, em geral, pequenos, qualidade apreciada pelos criadores que não podem manter vacas mais exigentes de alimentos. Adaptam-se a diferentes condições de clima e solo. Possuem os quartos trazeiros arredondados e caídos. A cor é vermelha, com varias tonalidades, desde a mais escura ao pardo amarelo. Às vezes, observam-se pintas brancas na papada e na testa. A cabeça é bem proporcionada, às vezes com uma protuberância que parece derivar dos cruzamentos com a raça Gir. Os chifres são grossos na base e crescem para os lados, encurvando-se em cima. As orelhas de tamanho medio e caídas, com 25 centímetros de comprimento e 15 de largura. O pelo é macio e curto, sendo a pelagem lúidia. A bainha é pendulosa. A pigmentação da pele é escura. Os uberes são volumosos e com tendência para pendentes. As bezerras pesam em media, 18 a 20 quilos e os bezerros cerca de um quilo a mais. As novilhas pesam, aos 12 meses, 149 quilos ou mais, aos 24 meses, 232 quilos ou mais. As vacas pesam cerca de 315 quilos e os touros 430 quilos.

CAXAMBU — GRANDE HOTEL

A função principal é a produção de leite, ainda que os animais sejam, às vezes, usados na tração, em trabalhos agrícolas e na extração de agua dos poços. Na Granja Pecuaria do Estado, em Malir (Karachi), a produção leiteira media de todas as vacas foi de 1.510 quilos em 274 dias, não se incluindo nesta cifra a quantidade mamada pelo bezerro. Um grupo especial de vacas produziu cerca de 2.275 quilos, havendo vacas com produção superior a 3.000 quilos de leite por lactação. O período seco foi 160 dias e o intervalo entre os partos de 14,7 meses. As novilhas parem com cerca de 41 meses de idade.

A raça é criada na India, Paquistão Oriental, Tanganica (Africa), Filipinas, Ceilão, Formosa, Indochina, Birmania, Irak, Malaca e nos Estados Unidos, em que se visa o cruzamento com raças européias produtoras de leite, sobretudo a Jersey. Na Jamaica existe um tipo de bovinos oriundos do cruzamento Sindhi-Jersey, de grande produção e adaptado às condições da ilha. Em São Paulo, a Faculdade de Medicina Veterinaria conseguiu a importação de tourinhos Sindhi-Jersey que são utilizados em trabalhos experimentais.

O lote ora presente no Parque «Fernando Costa» foi importado com maior numero de animais, em 1952, do Paquistão, tendo estagiado no quarentenario da ilha Fernando de Noronha, tendo-se em vista medidas acatadoras de sanidade animal. Um dos touros é filho de vaca que produziu 20 quilos de leite em Belem do Pará.

o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita

Evite esse prejuizo com polvilhamentos de

Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusem embalagens abertas ou pacotes que não trouxerem impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329



Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544





MATANÇA NAS FAZENDAS

COMO APROVEITAR AS TRIPAS

A matança dos animais domésticos no meio rural se processa com o objetivo de abastecer de carne fresca as famílias que, distanciadas dos centros populosos, não têm possibilidade de adquirir esse alimento básico em açougues. Não tem, pois, qualquer finalidade industrial.

Em geral, o que se observa na fazenda é a matança em dias indeterminados, verdadeiras datas festivas para esses núcleos populacionais, porém, não raro, nas grandes propriedades agrícolas, onde maior é o número de famílias vinculadas ao trabalho da terra, há, pelo menos, uma matança semanal.

Em qualquer caso, diversos subprodutos da matança podem ser convenientemente aproveitados, pelo seu valor intrínseco, se forem preparados dentro de certos princípios tecnológicos que, embora rudimentares, sempre oferecem resultados superiores aos obtidos por processos rotineiros.

Quais os subprodutos de matança que são passíveis de aproveitamento racional e econômico, dadas as condições do nosso meio rural? Começamos pelo aproveitamento dos intestinos que, na linguagem usada pelos magarefes, estão incluídos na designação de tripas.

O preparo das tripas, logo após a matança, é fácil porque, apenas exigindo boa vontade, não implica em despesas além da mão de obra indispensável. No entanto, o valor das tripas é muito grande, posto que, nas fazendas, podem ter aplicações que vêm concorrer para a boa conserva-

ção da carne e da gordura resultantes da matança.

O primeiro trabalho consiste em separar os intestinos das outras vísceras abdominais, com o cuidado de não feri-los ou perfurá-los e separando a parte fina da porção terminal mais grossa. Depois de esvaziados do conteúdo, o que deve ser feito com abundância de água, é necessário retirar a gordura que, nos animais bem nutridos, se acumula ao redor dos intestinos. Nenhuma utilidade decorreria da permanência dessa gordura visceral na tripa, que só poderia prejudicar sua qualidade. Em seguida, a tripa deve ser lavada com água quente por fora e por dentro. Para se conseguir virar o intestino, isto é, fazer com que a parte de dentro (mucosa) fique para fora e a parte de fora (serosa) fique para dentro, começa-se a arregalar uma das pontas da peça e, depois, com o auxílio da própria água, que, pelo seu peso, se faz cair na dobra inicialmente feita, alcança-se com facilidade o objetivo.

Coloca-se o intestino ao avêso, justamente porque a mucosa, parte de dentro, que se apresenta limosa, precisa ser raspada, com espatua de madeira ou cabo de uma colher, e retirada inteiramente. Depois dessa operação, fica, portanto, a parte serosa, mais resistente, como única parede constituinte da tripa.

Feita essa limpeza, torna-se necessário examinar a tripa cuidadosamente quanto a ruturas, furos ou outras alterações que, se existentes, não justificam que com tais se con-

tinua o preparo, porque estão irremediavelmente perdidas.

Quando as tripas não têm aplicação imediata à matança, na fabricação de linguiças, chouriços, paioes, etc., é preciso cuidar de conservá-las convenientemente para usos futuros.

As tripas podem ser conservadas por duas formas, a saber: por salgação ou por dessecação. No primeiro caso, costuma-se envolver as peças amarradas em feixes e, usando abundante sal de cosinha do tipo grosso, esfregar inicialmente e depois comprimir, com pesos, num tunel ou pipa de madeira todo o volume obtido numa matança. É claro que o recipiente de madeira (evitar os metálicos) deve ser munido de furos no fundo e nas paredes, para permitir a saída do "sôro" que se forma da combinação da unidade da tripa com o sal de cosinha. Esse sôro, que consiste numa salmoura, solução de sal, é responsável pelo cheiro azêdo ou de maceração observado nas peças das quais não foi retirado. Por isso, essa primeira salgação deve durar, no máximo, de um dia para outro e ser feita em lugar fresco e bem ventilado, mantendo-se as peças bem comprimidas para que a maior quantidade de "sôro" seja eliminada.

Depois, passa-se à ressalga ou segunda salga, também efetuada usando abundância de sal de cosinha, de preferência mais fino do que o usado anteriormente. O tempo de duração da ressalga é também de um dia para outro, porém, mesmo terminada essa operação, não se pode dispensar que as tripas fiquem sempre envoltas em sal de cosinha.

A conservação das tripas por dessecação consiste em insuflá-las e colocá-las ao sol, não muito forte, preferentemente em lugar bem ventilado e seco.

A salgação, não obstante a despesa de sal, oferece melhores resultados, porque as tripas, além de se conservarem ao abrigo de insetos, também facilitam o trabalho e rendem mais quando utilizadas como envólucros de embutidos.

Faça um "seguro de vida"

para os campeões de
sua fazenda!

Higienize animais e cocheiras com
LYSOFORM Bruto



LYSOFORM Bruto é o mais poderoso germicida atualmente conhecido. Usado em soluções aquosas para o banho dos equinos e para a desinfecção das cocheiras, cicatriza ferimentos e mata perigosos germes. É um dos meios mais fáceis, seguros e econômicos, sempre à mão dos criadores, para prevenir doenças e proteger a saúde dos animais e das aves em geral. Seus resultados são surpreendentes! Preencha o cupom ao lado, a fim de que lhe sejam enviadas, gratuitamente, instruções completas sobre o uso de Lysiform Bruto, em sua fazenda.

**PREENCHA
E MANDE HOJE!**

Aos **LABORATÓRIOS LYSOFORM S.A.**
Caixa Postal 2502 — São Paulo

Sou criador de.....
Quero combater estas doenças.....

Meu nome.....
Rua.....
Cidade.....
Estado.....

LYSOFORM *Bruto*

**O DESINFETANTE
MUNDIALMENTE FAMOSO**

Para combater a febre aftosa use Lysiform Bruto • Peça-nos instruções

EVOLUÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DOS ÓLEOS LUBRIFICANTES

A. Aparecido NEVES

(Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - Universidade de São Paulo)

Desde a implantação da indústria automobilística, proveniente do advento da máquina motora de explosão, surgiram a idéia e a necessidade de se proceder à classificação dos óleos utilizados na lubrificação dessa máquina. Essa classificação tem evoluído através dos tempos, mas inicialmente se restringia apenas à viscosidade.

linas e a óleo Diesel (3), (4), os quais, a primeira classificação conhecida considerava simplesmente óleo fino, médio, pesado e extrapesado. Classificação prática, se representava alguma coisa para a época, nada exprimia, uma vez que não obedecia a um método definido, que as tais especificações conferisse as suas devidas proporções. Foi em 1926 que a Sociedade dos Engenheiros Automobilistas dos E.E.U.U. (Society of Automotive Engineers) designada abreviamente por S.A.E. estabeleceu o critério informador da viscosidade de óleo de qualquer marca e origem. Foi criada, então, a classificação SAE, caracterizada por uma numeração especial, que substituiu no mercado aquelas vagas, expressões: óleo fino, médio, pesado, etc. (2).

Os números SAE se relacionam tão somente com a viscosidade do óleo lubrificante, viscosidade essa medida em segundos: representa, por consequência o tempo que um certo volume de óleo a determinada temperatura, gasta para escoar-se completamente atra-

vés do viscosímetro Saybolt. Exemplificando, um óleo lubrificante é considerado SAE-20 quando a sua viscosidade, em segundos Saybolt estiver compreendida entre os limites de 45 seg a menos de 58 seg, à temperatura de 210°F (99°C).

Logo se vê que, entre esses dois limites de tempo, há uma apreciável diferença de viscosidade entre os óleos enquadrados no mesmo número S.A.E.

A numeração S.A.E. já sofreu sucessivas modificações, a fim de poder acompanhar a evolução das máquinas motoras de explosão e das de combustão interna (Diesel). Por volta de 1937-38, na antevisão da segunda guerra mundial, a indústria automobilística norte-americana construiu novos modelos de máquinas motoras a gasolina e a óleo Diesel (3), (4), os quais, pelas condições severas de funcionamento, exigiam a produção de novos tipos de lubrificantes para o cárter. Foi quando o Instituto Americano do Petróleo (American Petroleum Institute), conhecido abreviamente por API, estabeleceu novas denominações para os óleos lubrificantes, publicadas em 1945, tendo em mira o tipo de serviço executado pelos motores, em que esses lubrificantes seriam empregados. Assim apareceram os óleos Regular, "Premium" e "Heavy Duty". O primeiro é virgem (5) e se destina ao cárter dos motores a gasolina, em serviço moderado, tais como os de automóveis. O segundo corresponde ao tipo

de óleo para condições mais severas que o anterior, como, por exemplo, os veículos de carga. Recebe a adição de alguns elementos químicos de natureza anticorrosiva e antioxidante. Frequentemente também recebe detergente (mistura química de alto poder dissolvente) em pequena porcentagem. O tipo "Heavy Duty", mais conhecido pela abreviação HD, caracteriza o lubrificante indicado para cárter de máquinas motoras Diesel e mesmo a gasolina, quando em condições muito pesadas de trabalho. Contem detergente em elevada porcentagem e misturas antioxidantes e anticorrosivas.

Data de 1950 a mais recente alteração na classificação SAE. As principais inovações foram as seguintes:

1) introdução de três tipos de óleo, definidos por três números SAE, acrescidos do símbolo W (winter = inverno), designando a viscosidade de alguns óleos que devem ser usados em tempo frio: SAE 5W SAE 10W e SAE 20W;

2) eliminação de três tipos de lubrificantes, designados pelos números SAE 10, SAE 60 e SAE 70, os quais vão, aos poucos, desaparecendo do mercado.

Assim, retirados três tipos de óleos e acrescentados outros três, não se alterou o número total de tipos de lubrificantes existentes nas escalas de viscosidade nova e antiga.

A nova escala SAE, portanto, ficou constituída dos seguintes tipos de óleos: SAE 5W, SAE 10W, SAE 20W, SAE 20, SAE 30, SAE 40, e SAE 50.

Deve-se notar que essa alteração abrangeu apenas os óleos para o cárter dos motores a gasolina e Diesel. Os óleos para transmissão não sofreram nenhuma modificação.

A classificação SAE é hoje usada quase universalmente, satisfazendo à indústria automobilística, na lubrificação de qualquer tipo de motor e aos fabricantes de óleos na produção de lubrificantes com as características exigidas pelas mais rigorosas condições de trabalho dos motores.

A classificação do API, lançada em 1945, satisfaz por vários anos, mas ultimamente, com o contínuo aperfeiçoamento das máquinas motoras de combustão interna e de explosão, tanto a indústria de automóveis como a do petróleo chegaram à conclusão de que tais especificações se situavam num campo restrito, não correspondendo às inovações.

Para acudir a mais esse progresso, o API novamente em conjunto com a ASTM (Sociedade Americana de Testes de Materiais), lançou recentemente uma nova classificação, a qual é, a nosso ver, a confirmação e a ampliação da idéia contida na nomenclatura de 1945, isto é, classificação dos serviços nos quais os lubrificantes dos serviços que trabalhar. Isso traz, além de outras, a grande vantagem de facilitar ao consumidor a escolha do óleo a ser empregado, pois basta que ele



TRATOR UNIMOG

De grande utilidade para a lavoura, ao comércio e a indústria. Transporta na carroceria até 1500 kg de carga, transporte de 8 a 12 pessoas e desloca até 15 toneladas. Desenvolve até 80 km horários, motor diesel com consumo de 10 litros por 100 km ou 1 a 4 litros por hora de trabalho agrícola. Distribuído no Estado de São Paulo pela Distribuidora Brasileira de Veículos e Máquinas Bramosa S. A.

saiba: 1) qual o tipo de combustível usado na sua máquina motora; e 2) qual o tipo de serviço em que ela se emprega.

Nesse novo Sistema de Classificação de Serviços API 3), destinado só a óleos do cárter de motores, encontram-se três espécies de serviços, destinados exclusivamente a máquinas motoras a gasolina e dois a máquinas motoras Diesel.

Esses três tipos de serviços dos motores a gasolina, são:

1) serviços severos, designados pelas letras MS; 2) serviços moderados, designados pelas letras MM; 3) serviços leves, designados pelas letras ML;

Para os motores Diesel são: 1) serviços moderados, considerados normais, designados pelas letras DG; 2) serviços extremamente severos, designados pelas letras DS.

Cada tipo de serviço, como se vê, é designado por duas letras maiúsculas.

Há ainda a salientar que esse novo sistema de classificação de serviço não veio causar a menor alteração na classificação SAE, que continua a ser usada normalmente, para indicar a viscosidade dos óleos lubrificantes, como vem sendo feito.

Essa é a nova classificação de serviços em linhas gerais.

Vejamos os seus detalhes.

1. CLASSIFICAÇÃO DE SERVIÇOS DE MÁQUINAS MOTORAS A GASOLINA

1.1 — Serviço MS

Caracteriza o serviço típico de todos os motores de explosão (a gasolina ou outro combustível equivalente), trabalhando em severas e desfavoráveis condições; sendo necessários alguns cuidados, a fim de evitar a formação de depósitos carbonosos e a corrosão dos mancais. Os seguintes pontos esclarecem o que se deve entender por condições severas e desfavoráveis de funcionamento:

a) as paradas frequentes do motor, que causam a condensação da água originária da combustão nos cilindros, bem como a diluição do óleo lubrificante, em consequência de pequena quantidade de combustível que não queima e desce para o cárter; o mo-

tor funciona frequentemente frio ou é um motor do tipo estacionário, com funcionamento prolongado;

b) o trabalho a elevada temperatura facilitam a oxidação do lubrificante, a corrosão dos mancais de certas ligas e ainda pode dar formação a verniz e bórras nos anéis de segmento.

1.2 — Serviço MM

Representa o serviço típico de motores de explosão, funcionando em condições moderadas e, às vezes, até um pouco rigorosas, aparecendo também os problemas de formação de depósitos carbonosos e os de corrosão dos mancais, os quais devem ser evitados.

Nas condições moderadas de serviço, devem ser enquadrados os veículos que desenvolvem grandes velocidades, providos de carga pesada, o que redundará em elevação da temperatura do óleo do cárter, com a consequente oxidação.

1.3 — Serviço ML

Indica o serviço típico de motores de explosão utilizados em trabalhos leves, quando as condições de funcionamento são as mais favoráveis e não aparecem os problemas de formação de depósitos e de corrosão dos mancais, devido à construção desses motores. Tais condições favoráveis referem-se aos veículos que desenvolvem velocidade moderada, cujos motores não atingem temperatura nem muito baixa nem muito alta.

2. CLASSIFICAÇÃO DE SERVIÇOS DE MÁQUINAS MOTORAS DIESEL

2.1 — Serviço DG

Representa o serviço típico das máquinas motoras Diesel, em condições extremamente severas de funcionamento, quando, pelas suas características ou pela qualidade de óleo Diesel (combustível) empregado, tendem à formação de depósitos carbonosos e à corrosão dos mancais. São incluídos nessas condições muito severas, o funcionamento com cargas pesadas e a alta temperatura, as características do próprio motor e algum detalhe da instalação que concorram para a elevação da temperatura. Quanto ao combustível utilizado, um teor elevado de

enxofre promove excessivo desgaste das peças, devido à corrosão e favorece a formação de maior ou menor quantidade de depósitos. Até os cuidados de manutenção, tais como os do sistema de refrigeração e lubrificação, concorrem para tornar árduo o trabalho desses motores.

USO DAS LETRAS PARA A CLASSIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS

Para que o revendedor e o consumidor possam seguir à risca as recomendações de uma boa lubrificação, empregando o óleo exatamente no serviço para o qual foi industrializado, é necessário que no vasilhame que contém os óleos figure uma indicação, da seguinte forma: Para serviço MM, ("For service MM"), para serviço DG ("For service DG"), etc. E quando o óleo se prestar a mais de um serviço, indicar-se-á: Para serviços MM-ML ("For services MM-ML") etc.

É claro que, para cada tipo de serviço, encontram-se óleos de toda aquela escala de viscosidades SAE para cárter de motores, a que nos referimos. Por exemplo, na indicação de óleos para o serviço MM, encontramos o SAE 5W, o SAE 10W, o SAE 20W, o SAE 20, o SAE 30, o SAE 40 e o SAE 50, que é a escala SAE completa para óleos empregados atualmente na lubrificação dos motores. E o mesmo sucede com os lubrificantes destinados aos demais serviços do novo sistema.

BIBLIOGRAFIA

- 1 - ANONIMO (1952) - Nova classificação SAE. Publ. da Sales Engineering Section, págs. 1-4. Datilografada da Standard Oil Company of Brazil, São Paulo.
- 2 - ANONIMO - O uso de Especificações na Seleção de Lubrificantes. Publ. esparsa e datilografada da Socony-Vacuum Oil Co., Inc., págs. 1-11, São Paulo, (sem data).
- 3 - ANONIMO - O "American Petroleum Institute" anuncia um novo sistema "API de Classificação de Serviço" e Designações para óleos lubrificantes para motores de automóveis. Publ. esparsa e datilografada, pag. 1-8, (sem data).
- 4 - SAAD, A. (1954) - O Problema da Seleção e do Uso de Lubrificantes para Motores de Tratores Agrícolas. Publ. esparsa, págs. 1-50, Tip. Popular Ltda., Nova Granada.
- 5 - SZANKOWSKI, Victor João (1953) - O motor a gasolina, pás. 73-75, 2.ª ed., Editora Industrial Teco Ltda., São Paulo.

CRIADOR, NÃO CAPINE... PULVERIZE SUAS INVERNADAS COM



MATA-ERVAS

PARA ELIMINAR: ARRANHA-GATO. LEITEIROS, LIMOEIROS etc.

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

BIBLIOGRAFIA

INDUSTRIALIZAÇÃO DO PORCO NO SITIO — Hilda de Melo Teixeira e Silva
— ABC do Lavrador Prático — N.º 38
— Edições Melhoramentos

A criação de porcos é atividade das mais importantes, dado o papel que a carne desses animais desempenha na alimentação humana. No entanto, ela se procede sem coordenação, quasi que inteiramente ao sabor das circunstancias, sem um minimo de cuidados que seria de desejar. Foi pensando nisso que a autora compendiou para o homem do campo uma serie de ensinamentos quanto ao melhor aproveitamento do porco abatido, seu preparo para a matança, limpeza, salga, defumação, salga do toucinho, presunto, salsicharia, aproveitamento das sobras, seja sangue, seja ossos, pêlos, visceras, etc.

O MEL DE ABELHA — Pedro Luis Van Tol e Jaime Guimarães Fernandes —
ABC do Lavrador Prático — N.º 37 —
Edições Melhoramentos

"O mel é um alimento açucarado, elaborado por insetos da ordem dos himenopteros, entre os quais sobressaem os apídeos da superfamília dos apoídeos. Assim definem os autores o mel, sobre cuja industrialização oferecem interessantes noções, as quais vão desde o valor desse produto animal e seu emprego na indústria caseira até o estudo do seu comércio e das fraudes de que é objeto.

CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE PERUS
— Walter Kupsch — ABC do Lavrador Prático N.º 40 — Edições Melhoramentos

O autor apresenta as raças de perus que geralmente são objeto de criação, as condições em que esta se verifica, a incubação, o tratamento que requerem os peruzinhos, a criação natural e artificial, alimentação, reprodução, sacrificio e venda, assim como as doenças e maneira de tratá-las ou evitá-las. Valioso guia, afinal.



Bichol
O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791
À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

PELAS ASSOCIAÇÕES

Associação Agropecuária e Industrial de Erechim

As classes produtoras do município gaúcho de Erechim elegeram os seguintes membros para a Diretoria de sua Associação Agropecuária e Industrial: Presidente: Arnaldo Carlos Porto (releito); vice-presidente: Dr. Raynaldo Carlos Porto (releito); e Dr. Carlos Zambonato; mundo Fiorelo Zanin (releito) e Dr. Carlos Zambonato; secretários: Eurico Assis Maciel e Turibio Miguel Angelli; tesoureiros: Camilo Chitolina (releito) e Dr. Euclides Maragno; orador: Dr. Hiram Sampaio (releito). Conselho Fiscal: Eolo Arioli, Mario Corradi e Maximiliano Heldwein; suplentes: Manoel Vieira Dias, Gregorio Giacomolli e Antonio Dalla Vecchia.

JOAQUIN PENNA PEREZ, veterinário, residente em **Jerez de la Frontera (Espanha)**, à rua José Antonio Primo de Rivera, 13, deseja exercer sua profissão no Brasil, aguardando propostas de entidades públicas ou empresas agropecuarias.

I Exposição de Gado Leiteiro

I Exposição de Equinos

Marchadores

DIA 5 DE JUNHO

Parque Fernando Costa
AGUA BRANCA — S. PAULO

*sob o patrocínio das Associações de Registro Genealógico e com a
cooperação do Departamento da Produção Animal*

BOVINOS DAS RAÇAS: Holandesa, variedade preta
e branca, Holandesa vermelha e branca, Jersey,
Schwyz, Guernsey, Caracú e Mocha Nacional.

EQUINOS DAS RAÇAS: Mangalarga, Campolina e
Crioula.

DURANTE A EXPOSIÇÃO SERÁ
REALIZADO UM LEILÃO

Pedidos de inscrição e demais informações à:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — TEL. 32-3832 — S. PAULO

UMA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA 100% NACIONAL



Saiu das linhas de montagem
da Willys-Overland do Brasil
S.A. o 6.000º Jeep-Willys

Dando especial relevo ao desenvolvimento de um largo programa de atividades, e como justa consagração dos esforços de todos os que colaboraram na obra patriótica que vem realizando, a Diretoria da Willys-Overland do Brasil S.A. ofereceu dia 28 último, em sua fábrica, em São Bernardo do Campo, um churrasco comemorativo da montagem do Jeep-Willys 6.000.

Estiveram presentes ao ato, o dr. Renato Costa Lima, D. D. Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo e muitas outras personalidades de destaque do mundo oficial, financeiro, industrial e comercial.

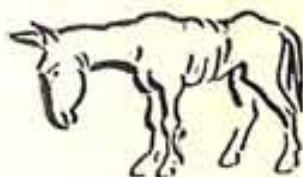
O Jeep-Willys 6.000 que acaba de sair das linhas de montagem de São Bernardo do Campo, deverá seguir para uma das frentes de nossa batalha da produção. Cabe destacar a relevante importância do Jeep-Willys tanto na guerra como na paz, constituindo-se em verdadeira alavanca do nosso progresso agrícola.

No clichê, um aspecto da reunião, vendo-se, da esquerda para a direita, os Srs.: Theodoro Quartim Barbosa, Paulo Lacerda Quartim Barbosa, Diretores da Willys-Overland do Brasil S.A. e o General Estênio Caio de Albuquerque, Comandante da 2ª Região Militar.

ECOS DA VII EXPOSIÇÃO DE CAXAMBÚ



HELVECIA II — Campeã Pura por Cruza e Campeã no Concurso Leiteiro, na categoria de vacas de 1.ª cria, com a produção diária de 24,100 kg de leite durante três dias. O grande jurado argentino Julio Genoud referiu-se a Helvecia II, da seguinte maneira: Uma novilha muito boa, com excelente garupa, excelente arqueamento de costela, ótima linha do lombo, boa cabeça, bons aprumos, um animal precoce e com bom ubere. Criação e propriedade do sr. Urbano Junqueira, Fazenda Campo Limpo, Cruzília, Estado de Minas Gerais.



MAGREZA

DIARRÉA POR
VERMES
POUCA RESISTÊNCIA
ÀS DOENÇAS



BICHEIRA



BERNE
CARRARATÔ



FRAQUEZA



FRIEIRA CORTES



PIOLHO SARNA



MOSCAS VERMES

CONSEQUÊNCIAS
DA
AFTOSA



DOENÇAS DE
SUINOS AVES CAPRINOS

BENZOCREOL

CICATRIZANTE
GERMICIDA
FORTIFICANTE



E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

INDS. J. B. DUARTE S/A

MARÇO EM SÃO PAULO

Serviço de Informação Agrícola
do Ministério da Agricultura

Normalmente, finda neste mês a estação das águas. Continua o preparo do solo, para o plantio de cereais.

Termina a plantação da cana de açúcar e da batatinha da seca. São indispensáveis as pulverizações preventivas contra a "requeima" (*Phytophthora infestans*) e também é necessário usar as pulverizações contra as "vaquinhas" (*Epicauta* sp), logo que apareçam na cultura da batatinha.

Semeia-se alho. Inicia-se a plantação da mandioca e da cebola.

Os cereais de inverno: trigo, centeio, aveia, etc. podem ter sua cultura iniciada em meados ou fim de março, mas abril é sem dúvida o mês ideal.

Ainda é tempo de semear as leguminosas de inverno para adubo verde, especialmente tremoço.

A melhor época de semear tomates é a que vai de março a julho. Transplantam-se para viveiros abrigados as mudas das sementeiras anteriores. Desbastam-se as sementeiras que nasceram demasiadamente densas. As doenças das sementeiras de tomateiros são controladas, pulverizando-se constantemente para manter afastados os insetos vetores e fungos. Desinfetam-se as raízes das mudas antes de plantá-las, mergulhando-as numa pasta composta de terra barrenta e 1% de Uspulum.

Continuam, nos cafezais, os trabalhos de janeiro e fevereiro, mas já se fazem desbastes. Praticam-se, também, as adubações orgânicas e químicas.

Prossegue o combate à "broca do café". Inicia-se o combate ao "bicho mineiro" ou "traça do cafeiro" (*Perileucoptera coffeella*). Finda, em algumas regiões do Estado, a plantação do feijão e, em outras, se inicia a colheita.

Colhem-se arroz e o milho semeados em outubro.

Se o tempo decorreu normal em fevereiro, e, especialmente, em março, inicia-se no fim deste, a primeira colheita de algodão, cujos capulhos baixeiros (que se encontram mais próximos do solo) são inferiores em qualidade. Este algodão, menos limpo, deve ser separado do que se vai colher em abril e maio. Procedese à inspeção do algodão, colhendo-lhe as maçãs atacadas pela "antracnose" e "lagartas". A "lagarta rosada" (*Platyedra gossypiella*) é combatida, e o mais seguro combate é a limpeza do campo, arrancamento e queima das soqueiras, logo após a colheita.

Desfolha-se o fumo e, nas plantações novas, as mudas desenvolvidas são pulverizadas contra o "besouro saltador" ou "pulga do fumo" (*Epitrix parvula*) e a "requeima" (*Alternaria* sp).

As culturas de tomate são pulverizadas contra a "broca dos frutos", "vaquinhas" e "vira-cabeça".

Termina o plantio do abacaxi, amendoim da seca, feijão da seca. Inicia-se a colheita do girassol, do sorgo (grão) e prossegue a do gergelim, lentilha. Ultime-se a colheita do abacaxi, amendoim das águas, mamona, uva e tungue.

POMAR

As laranjeiras são pulverizadas contra as "moscas das frutas". "Mosca do Me-

diterrâneo" (*Anastrepha fraterculus*, *Ceratitidis capitata*). É indispensável proceder-se, diariamente, à catação e destruição de todos os frutos caídos ao solo e dos que estiverem ainda nas árvores com sinais de bichados. As figueiras são pulverizadas contra a "broca dos ramos". Termina o plantio da amora. Após a segunda quinzena do mês, começa o amadurecimento das laranjas, que se prolonga até setembro. Inicia-se a colheita da fruta de conde. Colhem-se: abacate, abio, banana, birbá, cajá-manga, caqui, carambola, figo, pera d'água. Findam as colheitas do abacaxi, amora, goiaba, manga, pêssego, tâmara e tamarindo.

HORTA

Semeiam-se em lugar definitivo a celga, azedinha, beldroega, cebolinha (cebola verde), cenoura, chuchú, espinafre da Nova Zelândia, mostarda, nabo, pepino, rabanete, rábano, salsa.

Começa a época favorável para a semeadura da ervilha, do almeirão e da beterraba. Finda o plantio do cardo e feijão da seca (vagem). Semeiam-se em tronchudo, alface (que não obstante será semeada durante o ano todo, melhor será semeá-la deste mês até agosto), alho-porro, couve, rabanete, repolho branco e tomate.

Inicia-se a secadura da chicória, couve-nabo, brócolos, couve flor e aspargo. Inicia-se também a colheita do agrão de terra seca, feijão verde (vagem), jiló, nabo, pimenta hortícola e prossegue a do agrão d'água, aipo-rábano, aipo-tronchudo, alface, alho-porro, azedinha, beldroega, beringela, beterraba, cardo, cebolinha (cebola verde), cenoura, chuchú, couve-flor (de verão), couve-rábano, mostarda, pepino, rabanete, repolho branco, salsa. Ultimam-se as colheitas de abóbora e pimentão.

Inicia-se a colheita do agrão de terra seca, feijão verde (vagem), jiló, nabo, pimenta hortícola e prossegue a do agrão d'água, aipo-rábano, aipo-tronchudo, alface, alho-porro, azedinha, beldroega, beringela, beterraba, cardo, cebolinha (cebola verde), cenoura, chuchú, couve-flor (de verão), couve-rábano, mostarda, pepino, rabanete, repolho branco, salsa. Ultimam-se as colheitas de abóbora e pimentão.

SILVICULTURA

São numerosas as espécies vegetais que florescem em março e entre elas se encontram as Cassias, já citadas em janeiro, cuja floração vai até o presente.

Também se encontram em floração caroba, caroba-do-mato, jacarandá, sabiá, araribá-rosa, canudo de pito e alfineiro frutificando coração de negro, garapa, jacaré, pesquim, andá-açu, "flamboyant" amarelo e o roxo.

INDUSTRIALIZAÇÃO

Na grande indústria do fumo geralmente as colheitas se realizam de fevereiro a abril. Nas zonas frias do Estado, conbaixas temperaturas. Em São Paulo, diz um técnico, "não é possível estabelecer de tabaco, dada a inconstância e a grande variedade de climas. Nos zonas suculentas a grandes geadas prematuras, a março e abril, tendo sido feito, já com este feto, o transplante em novembro e dezembro.

No litoral, na Alta Sorocabana, na

Alta Paulista, no Noroeste e na Araraquarense, a colheita poderá ser feita com atraso, às vezes, mesmo de tres meses. As demais operações efetuadas após a colheita não se podem pautar pela calendarização. A secagem não oferece dificuldade sob o clima de S. Paulo. Em qualquer estação, quando não correm chuvas, pode-se obter o amarelamento do fumo em dois ou três dias. Todas as folhas colhidas, ao fim deste prazo, devem apresentar suas páginas uniformemente coloridas de amarelo ouro, exceto a nervura central. Após a cura do fumo, a secagem terminada a parte agrícola propriamente dita. As operações subsequentes são praticadas em armazéns, ao abrigo do sol e da chuva.

A mandioca produz, geralmente, de 4 a 12 meses, mas para o fabrico da farinha é conveniente que tenha de 18 a 24 meses. É, na linguagem do lavrador, a chamada "mandioca de dois anos". Quer dizer que se planta de abril a julho e de outubro a novembro, e se colhe de maio a outubro. De novembro a abril não se pode colher mandioca, nem para fins industriais, nem para quaisquer outros. É logo de entre-safra, no qual as usinas não trabalham. Colhida a mandioca, é logo conduzida para as usinas e imediatamente utilizada. O retardamento da sua utilização prejudica o produto. Se não puder trabalhar a mandioca, no máximo, na dia seguinte. As várias operações do fabrico da farinha são realizadas sucessivamente.

E, ainda, mês de abundância de frutas. Assim podem fabricar-se compotas de frutas, como manga, pera, etc. Para aproveitar o excesso de certas frutas, param-se, por exemplo, doces da polpa do caqui e de outros frutos. É muito bem aceita a figada. Pode-se também preparar suco de uva e jeropiga de pêssegos. Do milho fazem-se os conhecidos produtos: canjica, canjiquinha, fubá e farinha de milho.

CRIAÇÃO

Não é mês recomendado para a cobertura dos suínos, mas é ótimo para a desova dos suínos que vão nascer em agosto e setembro.

Em março, dá-se a primeira tosquia de ovinos.

É de março a maio que se procede à desmama dos potros. É também, no termo da estação chuvosa, de março em diante, a época do corte das forrageiras. Quando a instalação agrícola dispõe de galpão, a produção do feno pode ser feita durante todo o verão, bastando iniciar as horas de sol para a secagem inicial da forragem.

A principal gramínea indicada em São Paulo para feno é o capim de Rhodes, que pode ser cortado toda vez que atingir o início da floração. Certas leguminosas, como a soja, caupi, etc., estão em condições de serem fenadas cerca de 90 dias após a semeadura.

A alfafa, como planta perene, dá colheita sempre que atinge o início da floração. Semeia-se em fins de março, com vantagem, a alfafa, exceto se ainda forem abundantes as chuvas.

(Conclui na página 50)

IRMÃOS JAFFET,

industriais, proprietários da

"MINERAÇÃO GERAL DO BRASIL S.A."

com escritório à rua Senador Queiroz, 667 em São Paulo, dão mais uma prova do seu alto espírito de previdência, aplicando parte de suas reservas em títulos de Capitalização. Tendo adquirido

CR\$ 12.902.500,00

de títulos de nossa emissão, os IRMÃOS JAFFET reconhecem a elevada função social e econômica da Capitalização, não ignorando que os planos a que obedecem seus títulos são estudados pelos técnicos do Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização e só são aprovados se forem viáveis, se forem exequíveis e se

confiança e preferência o que muito nos honra.

forem justos. A fiscalização governamental a que estão sujeitas as empresas de Capitalização, e a obrigação de constituir reservas matemáticas para a satisfação dos compromissos futuros assumidos, oferecem a mais absoluta garantia aos portadores de títulos. Por essas, dentre muitas outras razões, é que IRMÃOS JAFFET nos distinguem com sua

KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S.A.

Sede Social: Edifício Kosmopol — Rua do Carmo s/nº, de 7 de Setembro — Rio de Janeiro

CAPITAL: CR\$ 2.000.000,00

REALIZADO: CR\$ 1.200.000,00



RESERVAS EM 31/12/52

MAIS DE CR\$ 246.000.000,00

BY-11-52

MERCADO DE LACTICÍNIOS

Ao contrário do que se esperava, mormente no setor queijeiro, não se verificou neste início de ano, frouxidão no mercado laticínio, mantendo-se quase inalterada a situação de dezembro, com sinais evidentes de firmeza para os próximos meses. E também digno de nota é o fato que já aqui registramos: frouxidão de mercado, ou melhor, redução de preço de várias classes de laticínios se verificou somente entre o industrial e o atacadista, expondo-se ao consumidor os produtos com diminuta ou nenhuma redução! Daí a situação difícil em que ficou o industrial laticinista, vendo, de um lado, os fornecedores de leite a lhe exigir aumento de preço; o governo a lhe aumentar os impostos; as companhias de transporte a lhe cobrar mais pelo frete, os empregados a pleitear aumento de ordenado, e, de outro lado, os atacadistas, nos centros de consumo, a lhe pagar cada vez menos pela mercadoria cuja saída tendeu a diminuir.

Neste particular foi bastante técnica e econômica a última portaria da COAP, no referente a manteiga, que vigorou até 31-12-54, determinando limites máximos de aumento de preço para cada seção da sequência de mãos por que passa o produto até chegar ao consumidor, na seguinte base:

- preço do atacadista ao varejista = preço do industrial mais 10% inclusive impostos e demais despesas;
- preço do varejista ao consumidor = preço do atacadista mais 20%, não lhe permitindo, em nenhuma hipótese, auferir lucro superior a Cr\$ 15,00 o quilo.

Se se conseguisse adotar e executar o mesmo critério em todos os produtos de laticínios e em todos os centros consumidores do País, chegaríamos à perfeição no controle de preços dos nossos produtos, ponto de partida para a racionalização da nossa ainda incipiente indústria leiteira.

Continuam os pecuaristas, produtores de leite "C", sua luta em prol do aumento do preço de leite, publicando os jornais que se isso for concedido, este leite será vendido a Cr\$ 6,80 ao consumidor. Esta importância se distribuirá em Cr\$ 3,40 para o fazendeiro; Cr\$ 3,00 para o usineiro e Cr\$ 0,40 para o distribuidor. Não acreditamos que isso satisfaça as partes, e, em menos tempo do que se espera, novos aumentos serão pleiteados...

Ainda correm boatos de que será importada manteiga norte-americana, produto de que os Estados Unidos dispõem de grandes estoques sem pretendentes. Para falar bem a verdade, nossas instalações para produção de manteiga não satisfazem ao mínimo das exigências técnicas de uma média indústria manteigueira. Basta saber que o grosso da nossa produção é de manteiga de alta acidez, muito salgada, acondicionada em latas de folha de Flandres e não frigorificada. É produto que, por ser de paladar agradável (para os que gostam do tipo) não tem conservabilidade. O País não dispõe de instalações para frigorificação de manteiga em larga escala, e, é bom que se diga — também não dispõe de manteiga em qualidade e em quantidade estocável, isso, entretanto, não justifica a importação de manteiga, por simplesmente também ser verdade que nossa capacidade de consumo não vai muito além da nossa capacidade de produção...

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
QUEIJO MINAS			
Comum	15 — 16	18 — 20	24 — 26
Pasteurizado (Vituzzo e Boa)	20 — 23	25 — 27	32 — 34
Duro (Araxá)	—	30 — 31	32 — 34
Requeijão Catupiri	—	7 — 13	10 — 20
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e Lanche de 1.a	30 — 32	36 — 38	46 — 50
Idem de 2.a	22 — 25	30 — 34	38 — 40
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	40 — 42	45 — 46	50 — 55
Vigor e Regianito	—	50 — 55	60 — 65
PROVOLONE			
Fresco	—	28 — 30	32 — 35
Mussarela	—	30 — 32	34 — 36
Curado	—	38 — 40	42 — 50
Polenghi	—	50 — 53	60
MANTEIGA			
Extra	—	64 — 66	75 — 80
1.a Qualidade	55 — 60	63 — 65	70
LEITE CONDENSADO			
Caixa de 48 latas	—	375 — 380	—
LEITE EM PÓ INTEGRAL			
Caixa de 24 latas de 1 libra	—	500	—
LEITE - CREME			
Leite "C"	—	P/produtor 2,80	P/consumidor 5,40
Leite "A"	—	—	12,00
Leite "B"	—	4,60 — 50	8,00
Leite cru — Capital	—	—	6 — 9
Leite cru — Interior	—	—	3 — 5
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			
Zona abastecedora de São Paulo, Santos, Campinas, excesso de quota	—	P/produtor Cr\$	—
Nas demais zonas	—	Mínimo 1,80	a 2,80
Sul de Minas — Para queijo	—	2,20	a 2,50
Por litro de leite que foi desnatado na Fazenda	—	1,80	a 2,00
Por kg de gordura butírométrica de 1.a	—	45	a 46
Por kg de gordura butírométrica (creme de 2.a)	—	40	—
CASEINA	—	20	a 22
LACTOSE — bruta	—	22	a 23

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,20. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadoras. Máquinas para picar cana, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moimho para tudo dinamos. Marquês, inglês e nacional. Lanternas. "Aladin", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida. "Blenco", "Tatu", "MM 33". Aplicador para brometo de metila. B.H.C. e res para brometo de metila. Lexone. Gamex 12%. D.D.T. Deenato. Lexone. Gamex 12%. Gamexone. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sablocina (antibio-tico). Oleo de fígado de bacalhau e cálcio. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphametzotina. Sulfamerazina. Sulfamidazina. Sulfatoxol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Caldo sulfocalcico Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chachadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lanco chamas. Sementes. Tesouros para poda. Torques. "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas. "Hauptner" e outros. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL LOJA: Rua Direita, 191, 6.º and.

MULTIFARMA

SÃO PAULO

MARÇO EM SÃO PAULO

(Conclusão da página 48)

O quando, outra planta perene, quando destinado à produção de feno, deve ser cortado logo que a planta atingir, no máximo, 40 cm de altura. Se acaso se pretenda aproveitar a planta ponteiros, efetuar-se o corte dos galhos ponteiros quando 2/3 das vagens estiverem formados. A "marmelada de cavalo" está em condições de ser fenada, sempre que atingir a altura média de 40 cm.

No mês corrente, pode-se cortar, para fenação, o milho plantado em dezembro, nesta época ou em abril, se apressa com os grãos em ponto de "leite grosso".

A ensilagem, de modo geral, pode ser feita em qualquer época do ano, visando o aproveitamento do excesso de forragem que ocorre durante a estação chuvosa.

AVES

A avicultura, em março, ainda não exige grande atividade. As aves estão no período de muda, e as frangas com sete, oito e nove meses põem os primeiros ovos. Os frangos de raças finas, que apresentam plumagem inferior, são logo separados para o mercado, desocupando lugar e evitando despesas inúteis. Os ovos ainda assim ficam até o fim do mês ou início de abril.

Não havendo incubação, deve dispensar-se o concurso dos galos. Os ovos inférteis melhor se conservam.

ABELHAS

Prossigue a inspeção das colmeias e distribuem-se equitativamente os mantimentos, quando necessários. Limpam-se as colmeias com cuidado para evitar o resfriamento da ninhada e bem assim o saque.

Quando se limpa o taboleiro, convém examinar o cisco amontado, pois é aí que as traças se escondem para hibernar.

REVISTA DOS CRIADORES



...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo dos seus pastos!



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tireóide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

Econômico no custo

		Cr\$
Sacos de 40 quilos		350,00
" " 10 "		100,00
" " 2 "		28,00
" " 1 "		15,00

- generoso nos resultados!

PEDIDOS À
**FEDERAÇÃO
DE CRIADORES**
Rua Senador Felício, 30
São Paulo

MERCADO DE CARNES

Continua o mercado de carnes a se desenvolver em absoluta confusão. No setor da produção, os preços estão em franca ascensão. O boi gordo, segundo era e qualidade, está alcançando até cinco mil cruzeiros por cabeça. Boiadas de tipo médio, de 16 a 17 arrobas, têm sido negociadas a quatro mil e oitocentos cruzeiros.

Como de hábito, na maioria dos casos, as boiadas são vendidas em pé, sem atenção ao preparo da engorda, que somente a balança pode assinalar e o que, sem dúvida, traduziria um passo à frente na evolução zootécnica de nossos rebanhos.

Ao que nos informam fontes absolutamente autorizadas, o lucro líquido, por cabeça, já entra para a categoria de negócio de especulação, agravando cada vez mais as condições do mercado. Vigora a ganância de lucros mirabolantes, o desejo de fazer fortuna num abrir e fechar de olhos. Este fato mostra como sempre andaram erradas as comissões encarregadas de averiguar os preços de produção.

No varejo, ainda este mês, observaram-se novos aumentos no tabelamento oficial da carne. Enquanto a confusão no setor da produção é motivada pela corrida desenfreada rumo aos lucros astronômicos, no varejo a anarquia é motivada pelo tabelamento esdrúxulo a que está sujeito o produto.

Sempre defendemos a tese da liberação do mercado de carnes, porém, liberação absoluta, total, franca. Liberando alguns tipos de cortes e tabelando outros, fica o açougueiro com liberdade de movimentos para operar a seu bel prazer, pois o consumidor raramente tem elementos para distinguir os diferentes segmentos da carne.

Deixe-se, pois, o mercado integralmente sem peias, desvencilhado das amarras do oficialismo, que até agora não conseguiu senão conturbar o curso econômico natural das coisas, a ver se ainda podemos viver dias melhores quanto ao abastecimento de carne.

COTAÇÕES DO MERCADO NO PERÍODO DE 1 a 15 DE DEZEMBRO

	Por cabeça Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro)	2.700,00 a 3.200,00
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	
Bovinos para abate (gordos)	
Novilhos especiais	—
Novilhos tipo consumo	260,00
Carreiros e marrucos	270,00
Conservas	—
Vacas	250,00
Vitelos	—
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	
Suínos magros (média 6 arrobas) a Cr\$ 150,00	
Suínos gordos	
Enxutos	350,00
Gordos	360,00
Especiais	370,00
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A.

Preços de compra:

Bois consumo	285,00
Carreiros gordos	275,00
Vacas gordas	270,00
Gado tipo conserva	200,00
Vitelos gordos	17,00
Suínos enxutos, média 70 quilos	345,00
Suínos gordos, média 75 quilos	360,00

Preços de Vendas:

Couros de bois e de vacas	13,40
Banha em rama	38,00
Banha em latas 3/20	Sem cotação

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

Preços de Compra:

Novilhos gordos	285,00
Carreiros gordos	270,00
Vacas e torunos gordos	270,00
Gado tipo conserva	215,00
Vitelos gordos	270,00
Suínos enxutos 70 kg. acima	370,00
Suínos gordos	380,00

Preços de Venda:

Couros de boi e de vaca	14,00
Banha em lata — 30/2	2.150,00 a caixa

Posto Frigorifico 28-12-54

Cr\$	
285,00	por arroba
275,00	" "
270,00	" "
200,00	" "
17,00	por quilo
345,00	por arroba
360,00	" "

13,40	por quilo
38,00	por quilo
Sem cotação	

Posto Frigorifico Cr\$

285,00	por arroba
270,00	" "
270,00	" "
215,00	" "
270,00	" "
370,00	" "
380,00	" "

14,00	por quilo
2.150,00	a caixa

S A L — p/ criação — "Kadez" grosso, quireira e moita. Importação direta (marca registrada).

ARAME — para cercas, ferro "Chavantes", lisa, oval, aço — extra-resistencia — "Cotfield Wire" — (marca registrada) — incomparável para cercas de criação (n. exclusividade).

- GRAMPOS — p/ cerca — Corrapata — (n. exclusividade) — Pás de ponta e Ferras de pua para cercas.
- FIVELAS — Veda-tudo, p/ balanço e armar tela no local.
- INSETICIDAS — Arseniato de Chumbo e Rhodiatex p/ combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.
- CREOLINA — Pearson, Bichol, Aphet (p/ Afeto), Mataberne, Benzotefol Azul, Vacinas, Seringas Vet., etc.
- ALICATES — p/ marcar orelha de bezerros e torques cast.
- FORMICIDA — Blenco — Apar. portátil (comprovada eficiência) matar formigas.
- ARADOS — Semeadeiras, Carbolunium etc.
- Desmatadeiras, Engenhos — Stampas, moinos para quireiras, etc.
- MACHADOS — Colins, Foices, Enxadas, Serrotes, Ancinhos, etc.
- SEMENTES — Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraguá, farinha de osso.
- ENCERADOS — "Chavantes" — Teas os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.
- TELHAS — Onduladas p/ cobertura — Refrataria ao calor, Caixas d'água, Cimentas, Ferros para construções.
- MATERIAL ELETRICO — Enceradeiras, Liquidificadores — Painéis de pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Filhos, lampadas, fios eletricos, etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-M. GROSSO

S. PAULO — Rua S. Bento, 484 - 2.º andar
Fones 33-4053 e 33-1548
ARAÇATUBA — Osvaldo Cruz, 42
Fone 330
CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668
Fone 146
Teleg. KADEZ — Firma de fazendeiros para
fazendeiros diretamente ao consumidor.
Preços especiais.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 352
CAIXA POSTAL, 3492
SÃO PAULO

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e ovicultores, peçam cotações à Casa Especializada em Forragens.

GUILHERME D'AMICO

Deposito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo, linhoça, trigoilho, farinha de carne, ossos, refinaxil, ostras, etc.
Rua Brigadeiro Galvão, 996
SÃO PAULO

Fone 52-6770

REVISTA DOS CRIADORES

Você Receberá

EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL
QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA

PULVERIZADOR MANUAL "SPRAYER"

Ótimo, eficiente 100%. Serve para pulverizar o gado e para pulverizar árvores, jardins, galinheiros, estábulos etc.
..... Cr\$ 280,00

ESCOVAS DE RAIZ E DE PELO

No formato oval são ótimas para lavar animais.

A ovalada é usada em seguida para lustrear os animais. Ótimas - reforçadas - duráveis.

Escovas de raiz - ovalada .. Cr\$ 39,00
Escovas de raiz - retangular .. 35,00
Escovas de pelo 40,00

MUSFARINA

Poderosa raticida a base de Warfarin. Mata ratos e camundongos sem lhes causar dor e desconfiança aos sobreviventes. Não possui gosto, cor e nem cheiros especiais. É totalmente inócua aos demais animais domésticos e seres humanos.

LIVRO - REGISTRO DE GADO

Livro prático, eficiente e que não deve faltar em sua fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral mensal e as outras 196, ao registro individual de cada rês. Aí se fará a linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Data em que foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal Cr\$ 300,00

CONJUNTO "INTERNACIONAL" PARA CASCO

Consta de três peças:

Alicate para aparar casco. Artigo reforçado de procedência inglesa. Groza — S.K.F. — americana, usada para limar e acertar o casco.

Rinete — artigo sueco — cortando nos dois lados da lâmina, é usado para desbaste e limpeza do casco. — Conjunto Cr\$ 300,00

BAROESTIL

É o medicamento moderno e 100% eficiente nos casos de empanzinamento. Ponha de lado em sua fazenda o trocater, usando somente o Baroestil.

Caixa com 20 comprimidos Cr\$ 30,00

NEOCIDOL P.

O terror dos carrapatos. Combinação de B.H.C. com D.D.T.. Solúvel em água, de grande poder molhante e aderente. Ideal no combate aos carrapatos, piolhos, sarnas etc..

Pacotes de 1 quilo Cr\$ 60,00
Pacotes de 5 quilos 275,00

BOTÕES DE ALUMÍNIO

Para marcação e identificação do gado bovino, suíno e ovino. De um lado do botão pode-se gravar números e do outro lado, marcas, nomes, endereços (no máximo até dez letras). O botão colocado na orelha não pode ser retirado, sem destruição. O alicate fura a orelha e rebita o botão.

Botões numerados e marcados 190,00
Botões só com n.º 165,00
Botões lisos (s/ n.º e s/ marca) 145,00
Alicate 140,00

D. D. T. — puro 100%

É ainda o inseticida mais procurado e eficiente no combate ao carrapato, moscas, piolhos, pulgas, baratas etc. Cada pacote contém uma bula com diversas fórmulas para serem preparadas, conforme o que se deseja combater.

Pacote de ½ quilo Cr\$ 46,00
Pacote de 1 quilo 80,00

LIVRO — CONTROLE, PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE LEITE

Aqui está outro livro simples em que o criador tem diariamente, em colunas separadas, o controle geral da criação, podendo num simples olhar, saber quantas vacas, bezerras, garrotes e novilhas tem e o total de cabeças existente no fim de cada dia. Além disso, existe uma coluna para o controle da produção do leite.

Cada livro com 24 páginas, para uso durante 2 anos Cr\$ 80,00

TORQUÊS PARA CASTRAR

bovinos de todas as idades. Construção sólida, niquelada e aperfeiçoada. Mesmo com chuva, frio ou calor e poeira, os animais podem ser castrados e mesmo com o pasto infestado de moscas.

Torquês com bico n.º 42 Cr\$ 980,00
Torquês com bico n.º 52 1.150,00
Torquês sem bico n.º 42 950,00
Torquês sem bico n.º 52 1.100,00

BIBETOX

Seus animais ficarão livres dos bernes, graças ao Bibe-tox, bernicida a base de B.H.C. Cicatrizante seguro, prático e eficiente. Latas de 500 grs. Cr\$ 26,00.

PEDIDOS: Associação dos Criadores

Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo



RELATÓRIO N.º 121
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da
Agricultura
Janeiro de 1955

DESTAQUES: — Amazonas Lageada 10299, PCOD, n.º SCL 2844, que em lactação iniciada aos 4 anos e 6 meses produziu em 305 dias em regime de 2 ordenhas, 7.453,0 ks. de leite, com 247,0 ks. de gordura, constituindo sua produção de leite o novo recorde na classe de 4 a 5 anos em 305 dias, regime de 2 ordenhas. Amazonas Lageada é importada da Argentina e pertence à Fazenda e Granja Irohy, de propriedade do Sr. Rubens Amorim e onde registrou sua lactação recorde.

Eiras, PCOD, n.º SCL 1899, que em lactação iniciada aos 6 anos e 10 meses produziu em 305 dias em regime de 2 ordenhas, 8.380,0 ks. de leite com 231,5 gs. de gordura, registrando assim o novo recorde de produção leiteira na classe de vacas adultas em 305 dias, regime de 2 ordenhas. Com este resultado Eiras logrou se inscrever no Quadro de Honra, no 6.º lugar. Eiras pertence à Granja São Martinho, de propriedade do Sr. Darío Freire Meirelles, onde registrou sua lactação.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grão de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe C — 4 a 5 anos								
Amaz. Impar — 13512 PC	PC	4-8	2744	350	4806,0	155,7	3,24	João de Moraes Barros
Classe D — 5 anos e mais								
Fábula Sentinel — 11037 — LM	PC	6-6	1335	365	6480,0	233,2	3,59	Colégio Adv. Brasileiro
Duas ordenhas (2x)								
Classe A — até 3 anos								
I. Anta's Andorinha (5099) — LMNR	NR	2-8	2686	365	6624,0	224,3	3,38	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Garôta (5110) — LM	NR	2-7	2772	365	4969,0	176,3	3,54	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Classe B — 3 a 4 anos								
Amaz. Milonga — 15044 — LM	PC	3-9	2709	352	6246,0	210,9	3,37	Comércio Ind. São Quirino
Amaz. Mineira — 15054 — LM	PC	3-8	2706	362	4811,0	165,9	3,44	Comércio Ind. São Quirino
I. Cornélia (5057) — LM	NR	3-2	2049	350	4625,0	164,5	3,55	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Jardim Corbeille — B8/2732 — LM	PO	3-11	2732	362	4060,0	166,5	4,10	Cia. Baptista Scarpa I. C.
Classe C — 4 a 5 anos								
Amaz. Imagem — 14191 — LM	PC	4-9	2705	365	6017,0	221,2	3,67	Comércio Ind. São Quirino
Amaz. Migalha — 15033 — LM	PC	4-2	2710	352	4033,0	150,2	3,72	Comércio Ind. São Quirino
Classe D — 5 anos e mais								
B. V. P. Ceres II 5324 — 9042 — LM	PC	6-5	1310	365	8242,0	279,2	3,38	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Silene (603) — LM	NE	-	1938	365	7479,0	261,7	3,49	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
B. V. Sata P. C. III 5328 (873)	PC	5-5	1535	365	7468,0	255,1	3,41	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
12894 — LM	PC	5-9	1898	365	6326,0	224,8	3,55	Darío Freire Meirelles
Darío S. Martinho — 11829 — LM	PC	7-0	2661	365	6051,0	198,2	3,27	Antônio Coelho Guimarães
Mina V — 8956 — LM	PC	6-9	1284	361	5646,0	228,5	4,04	Cia. Baptista Scarpa I. C.
Sietsche LXXXVII — F2/704 — LM	PO	-	2007	357	5345,0	179,2	3,35	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Andalusia (827) — LM	NR	-	2670	365	4353,0	167,9	3,85	Maria José de A. Alcântara
Cachucha — LM	NR	-	2672	365	4131,0	151,8	3,67	Maria José de A. Alcântara
Cascata	NR	-	2730	365	4091,0	144,4	3,53	Cia. Agrícola Maristela
Bolívia (564) — 16453	PC	6-7	2730	365	3971,0	151,3	3,80	Olivo Gomes
Cantareira de Paraíba — 8335	3/4	12-6	1959	365	3836,0	147,7	3,85	Olivo Gomes
Yara de Paraíba — 8985	PC	6-11	2765	337				
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe B — 3 a 4 anos								
Colombina Sentinel — 15494 — LM	PC	3-9	2662	305	5221,0	182,1	3,48	Colégio Adv. Brasileiro
Matilija P. Sentinel — 15489 —	PC	2-11	2185	182	2663,0	94,5	3,54	Colégio Adv. Brasileiro
Classe C — 4 a 5 anos								
Amaz. Iuasca — 13786 — LM	PC	4-8	1843	305	5687,0	191,5	3,36	João de Moraes Barros
Classe D — 5 anos e mais								
A. Minas Blok II — B6/1398 — LM	PO	8-11	2813	305	6678,0	254,1	3,80	Manoel Alves de Castro
A. Dengosa — D2/637 — LM	PO	7-3	2814	305	5620,0	222,0	3,95	Manoel Alves de Castro
Duvidosa (697) — 5542 — (1)	PC	9-10	598	208	2938,0	102,6	3,49	João de Moraes Barros
Amaz. Iomofilia (991) 13789 — (3)	PC	5-0	1738	136	1992,0	69,8	3,50	João de Moraes Barros

Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Duas ordenhas (2x)								
Classe A — até 3 anos								
I. Senator Veneza (5137) LM	NR	2-5	2842	305	4437,0	158,6	3,57	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Amazonas C — 43 — 17078 — LM	PC	2-8	2872	305	4169,0	117,4	2,81	Agrindus S. A.
Jardim Falange — LM	PO	2-7	2888	305	4146,0	155,2	3,74	Cia. Baptista Scarpa I. C.
Isa O. Johanna — HBB/B9/3201	PO	2-7	2880	305	3726,0	101,9	2,73	Refinadora Paulista S. A.
Dircinha (5081) — LM	NR	2-11	2843	305	3586,0	132,7	3,69	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Amazonas B — 562 — 17122	PC	2-11	2874	305	3141,0	104,3	3,32	Agrindus S. A.
Granada Oak Colantha	7/8	2-10	2803	300	2875,0	119,1	4,14	Norremose & Cia.
Califa — 18210	7/8	2-9	2859	305	2628,0	100,0	3,79	Herbert Klein
Miuda Jurea — 360	PC	2-8	2819	305	2609,0	88,8	3,40	Sérgio de Lima e Silva
Provincia O. Colantha	3/4	2-9	3264	135	1253,0	51,2	4,08	Norremose & Cia.
Classe B — 3 a 4 anos								
Amaz. L. Malogênea — 14599 — LMPC		3-10	2886	305	6486,0	236,1	3,63	Faz. Monte D'Este Ltda.
Amaz. Madjca — 14588 — LM	PC	3-6	2004	305	5483,0	185,7	3,38	Cia. Agro Pec. Faz. G. Irohy
B. V. B. Pinta 5330 5ª Maximum — 18313 — LM	PC	3-0	2862	305	5066,0	165,9	3,27	Carlos A. Willy Auerbach
Farandola S. Martinho — 18862 — LM	PC	3-10	2828	305	5004,0	180,6	3,60	Dario Freire Meirelles
Riqueza C. Sentinel — LM	7/8	3-11	2804	305	4242,0	158,9	3,74	Norremose & Cia.
Amaz. Miramar — 15069 — LM	PC	3-9	2836	305	4156,0	139,4	3,35	Comércio Ind. São Quirino
Amaz. Mimosa — 15051 — LM	PC	3-10	2838	305	4098,0	142,4	3,47	Comércio Ind. São Quirino
V. B. Turmalina — 15404 — LM	PC	3-6	2852	305	4023,0	138,8	3,44	Lafayette A. S. Camargo
Amaz. Ministerial — 15059 — LM	PC	3-10	2835	302	3781,0	138,0	3,65	Comércio Ind. São Quirino
Amaz. Minério — 15053 — LM	PC	3-11	2920	287	3751,0	135,4	3,60	Comércio Ind. São Quirino
Amaz. Mentalidade — 14996 — LMPC		3-11	2833	294	3726,0	131,2	3,52	Comércio Ind. São Quirino
Itália C. Sentinel	NR	3-10	2802	302	3574,0	138,3	3,87	Norremose & Cia.
Ivete Vitória — ARSF/81	PC	3-6	2899	305	3121,0	103,7	3,32	Sérgio de Lima e Silva
Camelita — 14337	PC	3-10	2288	171	1715,0	60,0	3,49	Herbert Klein
Classe C — 4 a 5 anos								
Amaz. Lageada (10299) — LM	PC	4-6	2844	305	7453,0	247,1	3,31	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
S. M. Dina J. Priesma — B7/2183 — LM	PO	4-6	2829	305	5265,0	162,3	3,08	Dario Freire Meirelles
Princeza — 14200 — LM	PC	4-7	2821	305	4664,0	157,7	3,38	Comércio Ind. São Quirino
Evidencia S. Martinho — 12663 — LM	PC	4-6	2077	301	4511,0	145,4	3,22	Dario Freire Meirelles
S. M. Aaltje O. Colanthus — HBB/B7 — 1997 — LM	PO	4-8	1779	305	3951,0	144,4	3,65	Dario Freire Meirelles
Guará Milonga — 16176 —	PC	4-7	2863	281	3554,0	119,3	3,35	Antônio Coelho Guimarães
Dansarina J. B. — 688	PC	4-0	3060	243	3332,0	112,0	3,36	Urbano Junqueira
Classe D — 5 anos e mais								
Eiras (709) — 15022 — LM	PC	6-10	1899	305	8380,0	231,5	2,76	Dario Freire Meirelles
V. B. Campaña — 9655 — LM	7/8	7-9	1636	305	5401,0	197,5	3,65	Lafayette A. S. Camargo
Gelatina S. Martinho — 12631 — LM	PC	5-5	2085	305	5120,0	176,9	3,45	Dario Freire Meirelles
Wiepke II (95) — HB/F2/769 — LM	PO	6-3	2094	305	4980,0	192,8	3,87	Coope. Agro-Pec. Holambra
Perucha (822) — LM	NR	-	1512	305	4766,0	174,8	3,66	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Bagdad — 7955 — LM	PC	9-2	1084	271	4652,0	171,4	3,68	Cia. Agrícola Maristela
Amaz. Edwige — 10346	PC	6-10	2146	305	4528,0	132,1	2,91	Cia. Agrícola Maristela
Argola Y — 11930 — LM	7/8	7-11	1577	297	4448,0	163,6	2,91	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
B. V. Gitana — 10199 — LM	PC	6-3	1680	305	4375,0	154,0	3,52	Lafayette A. S. Camargo
V. B. Coroadá — 11701 — LM	PC	5-3	2869	305	4343,0	151,3	3,48	Francis S. Dantas Forbes
V. B. Festiva — 8926	PC	8-0	2193	305	4219,0	141,8	3,36	Lafayette A. S. Camargo
Lilly II — LM	NR	5-0	2923	305	4120,0	157,1	3,81	Foppe de Jong
Bety (825)	NR	-	1513	305	4040,0	146,1	3,61	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Esperia — 7961 — LM	PC	9-1	1367	305	3956,0	157,7	3,98	Cia. Agrícola Maristela
M's. G. Cora (770) — 8496 — (1)	PC	8-10	1570	258	3802,0	107,5	2,82	Dario Freire Meirelles
Va. verde — 10268	PC	7-1	1995	305	3729,0	124,9	3,34	Cia. Agrícola Maristela
Diamantina J. B.	N R	5-0	3059	261	3724,0	125,9	3,38	Urbano Junqueira
Espanada de Paraíba — 8631	PC	8-5	1997	305	3561,0	131,2	3,68	Olivo Gomes
Palmira — 7983	PC	8-7	1318	305	3500,0	116,8	3,33	Cia. Agrícola Maristela
Caçamba Sentinel — 12399	PC	7-0	1833	280	3280,0	115,3	3,51	Herbert Klein
Aleluia II	NR	-	3114	229	3169,0	102,6	3,23	Antônio Caio da S. Ramos
M. Dengosa — 17439	PC	5-6	2887	305	3078,0	120,5	3,91	Cia. Agrícola Maristela
Bolívia (390)	NR	-	2100	305	2995,0	116,8	3,89	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
V. B. P. Anna II Ideal — 11734 (1)	PC	6-3	3033	185	2891,0	105,7	3,65	Lafayette A. S. Camargo
Turbina de Paraíba — 10164	PC	6-5	2107	305	2795,0	122,9	4,39	Olivo Gomes
Feiticeira	NR	-	2841	305	2744,0	111,3	4,03	Maria José de A. Alcântara
Rosira (695)	NR	-	2104	262	2598,0	88,3	3,40	Cia. Agrícola Maristela
Airosa II (123) — 6934	PC	10-10	824	230	2523,0	75,2	2,98	Antônio Caio da S. Ramos
Tiroleza — 15505	PC	12-9	2129	290	2443,0	86,9	3,55	João P. Chaves/C. Lanari Val
Jardineira (190)	NR	-	3113	232	2318,0	66,2	2,85	Antônio Caio da S. Ramos
Fortaleza (185)	NR	-	3112	234	2287,0	71,6	3,12	Antônio Caio da S. Ramos
Jardineira II (159)	NR	-	3111	235	2254,0	83,4	3,70	Antônio Caio da S. Ramos
Riorita Sentinel — 12381 (3)	PC	5-2	1970	147	2250,0	79,6	3,53	Herbert Klein
V. B. Chibata — 10190	PC	7-11	1769	113	2102,0	68,5	3,26	Lafayette A. S. Camargo
Cacilda II S. M. (483) — 10095 (1)	PC	6-11	1747	77	1840,0	65,6	3,56	Dario Freire Meirelles
Grega (125) — 7485	PC	9-9	992	200	1733,0	57,8	3,33	Cia. Agrícola Maristela
Valença	NR	-	3188	143	1291,0	44,0	3,41	Almério Marques Ladeira
Lira Sentinel — 9461	PC	8-6	1114	76	1222,0	47,3	3,86	Olivo Gomes

Nome da vaca	Grão de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	Q	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca								
Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
Classe A — até 3 anos								
Leme's Campineira — 17822	PC	2-7	2578	365	4302,0	125,5	2,91	Jayme da Silveira Leme
Classe B — 3 a 4 anos								
Zameta de Pinheiro — HBB/BB1/173 — LM	PO	3-8	2679	365	3987,0	155,9	3,90	Ministério da Agricultura
Classe D — 5 anos e mais								
Meta — FF1/45 — LM	PO	8-1	2797	365	5552,0	199,7	3,59	Ministério da Agricultura
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
Classe A — até 3 anos								
Kee — 307781	PC	2-0	2963	305	1634,0	56,9	3,48	Leonardo de Geus
Classe D — 5 anos e mais								
Jana 5 — HBB/FF1/1184 — LM	PO	11-10	2092	305	5605,0	213,9	3,81	Coop. Agro-Pec. Holambra
Guitarra — 13083	PC	5-4	3057	217	2507,0	97,3	3,73	Luciano V. de Carvalho
Rizoleta (RP — 377) — BB1/81	PO	9-7	2846	305	2353,0	78,1	3,31	Ministério da Agricultura
Florida — 13078	PC	6-2	3203	167	1778,0	71,0	3,99	Luciano V. de Carvalho
RAÇA JERSEY								
Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
Classe A — até 3 anos								
Nora B. de Canela — A/240	PO	1-10	2627	343	3340,0	156,8	4,69	Olivo Gomes
Classe B — 3 a 4 anos								
Jardineira — 13709	PC	3-8	2621	360	2480,0	130,1	5,24	João Laraya
Classe D — 5 anos e mais								
Flor do C. Magical 302 — 7252	PC	9-7	2617	360	3036,0	143,6	4,73	João Laraya
Camélia	NR	-	2619	358	2503,0	120,4	4,80	João Laraya
Meduza — 1288-C	PO	-	2620	359	2487,0	131,0	5,26	João Laraya
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
Classe A — até 3 anos								
Regina K. Sultan (25) (2)	PO	2-10	2430	167	1667,0	74,1	4,44	Olivo Gomes
Classe C — 4 a 5 anos								
Sant'Ana Raquel — 1083-C	PO	4-8	2964	260	2709,0	162,3	5,99	Olivo Gomes
Veneza	PC	4-4	2826	294	2065,0	103,5	5,01	Ministério da Agricultura
S. Delta Bolhayes — 1112-C	PO	4-11	2275	102	1272,0	75,3	5,91	Olivo Gomes
Classe D — 5 anos mais								
Abelha	NR	5-0	1857	305	2499,0	112,2	4,49	Marcus Rafael Alves Lima
B. Sunbean's Memento — 1169	8CPO	5-6	2022	250	2264,0	111,0	4,90	Olivo Gomes
Mimi Edú — 923-C	PO	5-8	2961	257	2190,0	110,9	5,06	Ministério da Agricultura
Garôa	NR	5-3	1856	237	1892,0	96,0	5,07	Marcus Rafael Alves Lima
Arituza Hipócrates — 12079	PC	6-1	3020	212	1500,0	79,5	5,30	João Laraya
Ninfa — 1054-C (2)	PO	5-2	3123	176	1341,0	85,0	6,33	Ministério da Agricultura
Histon Annette 9 th-1175-C	PO	6-3	2467	80	1277,0	62,2	4,87	Nilo de Souza
Grinalda S. Canela -678-C	PO	8-5	3219	162	1066,0	45,9	4,30	Olivo Gomes
RAÇA SCHWYZ								
Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
Classe D — 5 anos e mais								
Renascença — 905	PO	9-7	2677	365	4478,0	190,5	4,25	Ministério da Agricultura
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
Classe C — 4 a 5 anos								
Ritinta	NR	4-1	2820	305	4258,0	162,3	3,81	Alberto Ferraz
Classe D — 5 anos e mais								
Itália	NR	8-5	1628	305	4198,0	148,2	3,53	Alberto Ferraz
Toada de Pinheiro — 1057	PO	7-9	2851	305	3871,0	169,0	4,36	Ministério da Agricultura
Teteia de Pinheiro — 1054	PO	7-10	2903	280	2843,0	93,6	3,29	Ministério da Agricultura
Olimpia — 619	PO	12-8	2849	305	2678,0	96,4	3,59	Ministério da Agricultura
Natalina — 523	PO	13-7	2850	305	2130,0	88,0	4,13	Ministério da Agricultura

LM — Livro de Mérito
 (1) — Retirada por doença
 (2) — Vendida
 (3) — Morreu

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. S. Paulo. Controle em 29-12-54. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
468	Canilla Lions Prilly (885)	PCOD	10-9	10.º	296	10.020	0,496	4,95
1.402	Fidalga (796)	NR	-	3.º	74	20.830	0,748	3,59
1.405	Felicidade (796)	NR	-	7.º	197	13.710	0,513	3,74
1.418	Amaz. Marathon Gabriela (8114)	PCOD	6-9	1.º	28	26.330	0,837	3,18
1.522	Realeza (748)	NR	-	6.º	154	18.910	0,671	3,55
1.550	B. V. Barreira 5333 C. VI (871)	7/8	6-5	1.º	13	20.030	0,679	3,39
1.551	B. V. Unica C. V. 5334 (875)	PCOC	6-6	3.º	93	21.200	0,923	4,35
1.581	Amaz. Dominó Gordina (9617)	PCOD	6-1	6.º	177	19.650	0,795	4,04
1.582	Aruca Y (76485)	PCOD	8-2	6.º	158	21.180	0,837	3,95
1.614	Fortuninha (408)	NR	-	6.º	167	13.550	0,538	3,97
1.707	Amazonas Posch Garrone (9666)	PCOD	6-0	6.º	161	18.560	0,621	3,34
1.708	Botija (600)	NR	-	6.º	165	15.400	0,561	3,64
1.774	Amazonas Ispiridina (10101)	PCOD	4-9	7.º	198	11.280	0,434	3,85
2.006	Formosa (848)	NR	-	7.º	198	15.170	0,545	3,59
2.023	Amazonas Maciça (5202)	PCOD	3-9	6.º	178	15.500	0,611	3,94
2.024	Amazonas Garbarina (19794)	NR	-	10.º	292	15.010	0,600	4,00
2.048	Alida (212)	NR	-	6.º	151	14.400	0,574	3,98
2.091	Amazonas L. Maré (10518)	PCOD	4-2	8.º	228	14.170	0,530	3,74
2.134	Amazonas Manganosa (5220)	PCOD	4-2	1.º	4	25.010	0,825	3,30
2.170	Amazonas Guinazusa (82314)	NR	5-3	6.º	157	19.350	0,675	3,49
2.172	Amazonas Mingum (22194)	PCOD	3-10	5.º	137	16.080	0,538	3,34
2.196	Amazonas Ilaródia (10184)	PCOD	5-4	3.º	74	22.200	0,699	3,15
2.197	Inula (808)	NR	-	5.º	123	22.090	0,772	3,49
2.198	Amazonas Monograma (83758)	PCOD	4-6	3.º	81	22.690	0,795	3,50
2.200	Amazonas Imperiala (10005)	NR	5-6	4.º	98	24.770	1,067	4,30
2.201	Helvétia (499)	PCOD	9-4	6.º	180	13.050	0,497	3,80
2.223	Amazonas Margem (5226)	PCOD	4-2	1.º	15	17.480	0,820	4,69
2.224	Amazonas Multiplicada (84394)	PCOD	4-0	5.º	128	12.980	0,522	4,02
2.266	Amazonas L. Macanéia (5948)	PCOD	4-4	3.º	93	23.240	0,790	3,40
2.267	Amazonas Ipnótica (10269)	PCOD	5-3	4.º	101	18.790	0,685	3,65
2.268	Irohy Caprichosa Y (5042)	NR	-	6.º	161	13.750	0,523	3,80
2.305	Amazonas Guamenina (82242)	NR	-	3.º	65	22.470	0,775	3,45
2.306	Irohy Jetje (5008)	NR	4-1	4.º	106	13.600	0,530	3,90
2.308	Amazonas Ipalage (10239)	PCOD	5-0	3.º	59	23.610	0,695	2,94
2.367	Camomila (5003)	NR	4-1	4.º	94	21.080	0,737	3,50
2.369	I. Imp. Elvira's Conchita (5079)	PCOD	3-8	3.º	85	19.470	0,704	3,62
2.371	Amazonas Látria (10466)	PCOD	9-10	5.º	123	15.240	0,557	3,65
2.686	I. Anta's Andorinha (5099)	NR	2-8	13.º	379	11.690	0,409	3,50
2.771	Frisia (5106)	NR	2-9	12.º	333	10.060	0,367	3,65
2.844	Amazonas Lajeada (10299)	PCOD	4-6	11.º	305	11.200	0,442	3,95
3.039	Amazonas L. Maloidea (10610)	PCOD	4-0	8.º	219	13.550	0,582	4,30
3.133	Fantasia (820)	PCOC	7-0	7.º	212	11.070	0,442	4,00
3.235	Irohy Andorinha (5021)	PCOD	3-8	6.º	177	19.350	0,735	3,80
3.284	Granfina (845)	NR	6-3	5.º	148	17.420	0,685	3,93
3.355	Amazonas Labirinta (8548)	NR	5-3	4.º	107	18.300	0,678	3,70
3.356	Amazonas Lágrima (10268)	NR	5-4	4.º	114	19.600	0,695	3,55
3.357	Amazonas Maloquita (5210)	PCOD	3-10	4.º	106	20.120	0,654	3,25
3.358	Irohy Beviláqua (5138)	PCOC	3-0	4.º	103	14.050	0,477	3,39
3.359	Irohy Carim (5020)	PCOD	3-10	4.º	103	19.240	0,691	3,59
3.444	Carloca II (5011)	NR	-	3.º	70	20.310	0,690	3,40
3.541	Amaz. L. Mablátacula (B-386)	PCOD	4-0	2.º	53	17.680	0,656	3,71
3.583	Senador Camisa Irohy (5150)	NR	3-1	1.º	16	17.350	0,623	3,59
3.584	Engenhosa Irohy (5128)	NR	3-5	1.º	5	18.850	0,612	3,25
3.585	Irohy Imperial Negrita (5186)	PCOC	2-4	1.º	9	12.070	0,464	3,84

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos. Est. de S. Paulo. Controle em 13-12-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.140	Forsgate Sir Oliver Susie	PCOD	4-2	9.º	247	21,790	0,653	3.00
2.293	Sylvia N. Xanguim	PCOD	4-6	3.º	80	18,480	0,577	3.11
2.294	G. E. B. F. Spofford Daisy	PO	3-8	4.º	98	13,800	0,416	3.01
2.295	Burke E. Prince Nora	PCOD	4-0	3.º	85	19,420	0,709	3.65
2.296	Greenlodge R. A. F. Harriet	PO	3-10	4.º	99	17,190	0,550	3.20
2.297	Sandrahill Sylvio Grann Betty	PO	3-7	6.º	160	13,450	0,473	3.52
2.299	Casmac Tristram Finderne	PCOD	6-1	3.º	61	20,400	0,596	3.22
2.338	Jonbell Gay Blade K.	PO	4-8	1.º	1	26,160	0,876	3.25
2.339	Vila Brandina Culca	3/4	6-3	1.º	9	20,130	0,665	3.30
2.340	Muriel Alluvialdale Dewdrop	PO	3-11	2.º	32	20,940	0,474	3.28
2.397	Benton Ormsby Supreme Nancy	PCOD	5-3	1.º	27	20,800	0,581	3.79
2.867	Mabel Raymondale Buster	PO	2-11	10.º	281	11,600	0,406	3.50
2.868	G. E. B. Dugline Fobes Sensation	PO	3-10	10.º	279	13,580	0,468	3.44
2.925	Wanda Tensen Colanthus	PO	3-9	9.º	251	14,990	0,694	4.62
2.928	Four Windo Dandy Fobes Ormsby	PCOD	3-10	9.º	258	10,830	0,443	4.08
2.929	Glenoden Markmsman Darktown	PO	3-4	9.º	266	11,850	0,555	4.68
2.930	G. E. B. Montvic Rex Gertie	PO	3-1	9.º	275	10,980	0,461	4.20
2.987	Lochinvar Rag Apple Tensen	PO	3-7	8.º	231	15,890	0,603	3.80
2.988	Maple Lane Blanche Lochinvar	PCOD	4-1	8.º	227	12,280	0,351	3.80
2.989	G. E. B. Major Chieftain Dekol	PO	3-3	8.º	247	14,080	0,712	5.06
2.991	Benton Ormsby Violet	PCOD	2-10	8.º	242	12,390	0,501	4.04
2.992	Maple Lane Patsy Lochinvar	PCOD	3-8	8.º	242	11,050	0,425	3.84
3.084	Glenoden M. Divinity	PO	4-3	7.º	209	12,500	0,393	3.14
3.086	Benton Trailblazer Glenna	PCOD	4-3	7.º	210	13,130	0,524	3.99
3.087	Forsgate Sucessor Patricia	PCOD	4-2	7.º	202	14,970	0,479	3.20
3.088	Casmac Torpedo Repeat	PCOD	3-1	7.º	207	11,840	0,426	3.60
3.089	Carloa Texal Adoration Princess	PO	3-5	7.º	209	12,870	0,418	3.24
3.090	Jotowell Dusky P. Debby	PCOD	3-5	7.º	190	16,140	0,484	3.00
3.091	Colantha Lochinvar Ann	PO	3-4	7.º	190	16,340	0,514	3.15
3.093	Maple Lane Lochinvar Hazel	PCOD	3-11	7.º	197	10,900	0,392	3.50
3.096	Bob-Mar Inka Judy	PO	3-11	7.º	233	15,820	0,735	4.65
3.151	V. Brandina Cotirara Irapó Cezar	PCOD	4-10	6.º	161	12,240	0,469	3.83
3.152	Dolly Crownhurst Perfection	PCOD	3-6	2.º	54	24,840	0,845	3.40
3.153	Raystra Pebble Beach Segis	PCOD	3-6	6.º	155	11,400	0,387	3.40
3.251	G. E. B. Dugline Burke Empress	PO	4-4	5.º	144	13,160	0,454	3.45
3.252	River Road Posch Pontiac	PCOD	3-7	5.º	127	16,340	0,645	3.04
3.253	New Center Queen Domino	PCOD	3-8	5.º	145	14,910	0,469	3.15
3.254	G. E. B. Pathfinder Posch Fobes	PO	3-11	5.º	134	11,650	0,390	3.34
3.255	Maple Farm Jess Sovereign	PO	3-7	5.º	144	10,800	0,345	3.20
3.327	Glenoden Country Wife	PO	3-4	4.º	117	14,030	0,561	4.00
3.328	Maple Lane R. Lochinvar	PCOD	3-7	4.º	95	13,180	0,375	2.84
3.329	Casmac Lincoln Nancy	PCOD	3-6	2.º	58	13,800	0,489	3.54
3.330	Casmac Tristram Sovdix	PCOD	3-10	4.º	112	11,100	0,305	2.75
3.331	Old Elm Express May B.	PO	3-8	4.º	114	14,840	0,541	3.64
3.332	Benton O. H. Laura	PO	4-11	4.º	101	12,060	0,428	3.55
3.399	Glenoden Markmsman Simplicity	PO	3-10	3.º	88	18,210	0,630	3.46
3.400	Bluff Creek Apple Segis	PCOD	4-0	3.º	64	20,470	0,624	3.05
3.401	Maple Lane Pansy	PCOD	4-9	3.º	81	17,030	0,519	3.05
3.402	Jotowell Alicia Nobleman Ann	PCOD	4-2	3.º	68	19,240	0,665	3.45
3.403	Casmac Tristram Alcartra	PCOD	3-9	3.º	65	14,720	0,492	3.34
3.404	Casmac Tristram Canary	PCOD	3-10	3.º	74	18,080	0,524	2.90
3.405	Burke Edelweiss Elco Posch	PCOD	3-7	3.º	63	17,660	0,619	3.50
3.406	Forsgate Sucessor Butterfly	PCOD	5-3	3.º	60	15,230	0,540	3.54
3.407	Mary Dekol Sovereign	PO	3-9	3.º	81	13,970	0,383	2.74
3.408	Roburke Lad Finest	PO	3-8	3.º	70	14,920	0,716	4.80
3.409	Jonbell Sterling Harriet	PO	4-3	2.º	41	17,860	0,448	3.51
3.490	C. Alice Fayne Ormsby	PCOD	2-8	2.º	40	13,170	0,494	3.75
3.491	Casmac Tristram Blackie	PCOD	3-9	2.º	46	20,970	0,619	2.25
3.492	Forsgate Successor Posch	PCOD	4-0	2.º	54	14,790	0,368	3.04
3.493	Forsgate Successor Model	PO	4-1	2.º	37	18,590	0,612	3.48
3.494	Don Roddie Dewdrop Meg	PO	3-10	2.º	32	18,470	0,586	3.00
3.495	Challenger Lochinvar Maxine	PO						
3.496	Greenlodge Helen Pabst Eva	PO						

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
3.562	G. E. B. F. Sppoford Pontiac	PO	3-10	1.º	7	18,970	0,663	3,50
3.563	Fobes Liberty Ormsby	PCOD	4-0	1.º	27	20,140	0,574	2,85
3.564	Casmac Tristram Boon	PCOD	4-6	1.º	22	20,100	0,582	2,89
3.565	Casmac Tristram Snow	PCOD	3-8	1.º	26	18,910	0,683	3,61
3.566	New Center Dominó Rag Apple	PCOD	4-5	1.º	9	20,870	0,720	3,45
3.567	Burke Edelweiss Colantha	PCOD	4-2	1.º	15	17,570	0,650	3,70

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 28-12-54.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.491	Vila Brandina Maricá	PCOC	7-1	2.º	60	20,840	0,697	3,34
1.634	Vila Brandina Pinjalba	PCOC	7-3	8.º	235	14,310	0,514	3,59
1.636	Vila Brandina Campãna	7/8	7-9	11.º	318	10,300	0,470	4,56
1.641	Vila Brandina Sapucaia	PCOC	8-9	6.º	172	13,520	0,461	3,41
1.642	Vila Brandina Flora	PCOD	9-8	9.º	259	10,540	0,332	3,15
1.681	Vila Brandina Boneca	PCOC	9-1	4.º	124	18,240	0,622	3,41
1.703	Vila Brandina Catira	PCOD	10-0	8.º	239	15,410	0,531	3,45
1.719	Vila Brandina Vispora	PCOC	6-8	8.º	253	15,290	0,702	4,59
1.790	Vila Brandina Lagoa	PCOC	6-9	4.º	97	16,460	0,584	3,55
1.793	Vila Brandina Salambô W. Sikkema	PCOD	6-10	2.º	43	18,540	0,600	3,23
1.816	Vila Brandina Dana	PCOC	8-7	7.º	191	16,270	0,612	3,76
1.817	Vila Brandina Filigrana	PCOC	8-5	4.º	143	16,730	0,555	3,31
1.862	Vila Brandina Embauba	PCOD	7-11	4.º	98	19,520	0,642	3,29
1.948	Vila Brandina Vampa	PCOC	7-0	4.º	101	22,000	0,688	3,12
1.949	Vila Brandina Coliche	PCOC	6-11	1.º	13	26,470	0,873	3,30
2.192	V. B. Ribalta Anna's Ideaal	PCOC	5-11	6.º	170	16,890	0,641	3,80
2.413	V. B. Baloneta Cezar XXII	PCOC	3-10	3.º	86	16,220	0,802	4,95
2.415	V. B. Dezena W. XXIV Sikkema III	7/8	5-10	4.º	98	11,750	0,451	3,84
2.417	V. B. Mariama W. XXIV Sikkema III	PCOC	6-0	2.º	39	15,150	0,593	3,91
2.502	Vila Brandina Sarambá C. XXII	PCOC	3-8	2.º	57	17,240	0,639	3,71
2.688	Vila Brandina Solita Anna's 11.º	PCOC	6-7	1.º	-	19,750	0,689	3,49
2.689	V. Brandina Urânia Cezar XXII	PCOC	5-0	1.º	2	21,860	1,007	4,61
2.968	V. Brandina Sikkema III	PCOC	4-6	9.º	266	10,770	0,385	3,57
3.032	V. Brandina Valeska Sikkema III	PCOC	4-11	8.º	232	14,450	0,563	3,89
3.035	V. B. Fubeca Sikkema III	PCOC	5-1	8.º	227	18,330	0,725	3,95
3.036	V. B. Rizado W. XXIV Sikkema III	PCOC	6-2	8.º	266	10,620	0,440	4,15
3.037	V. Brandina Andirá Cezar XXII	PCOC	3-9	8.º	251	10,780	0,474	4,39
3.038	V. B. Fisca W. XXIV Sikkema III	3/4	5-1	8.º	238	15,750	0,620	3,94
3.138	Vila Brandina Mecha Cezar XXII	PCOC	4-5	7.º	185	10,490	0,478	4,56
3.139	V. Brandina Tutana Cezar XXII	PCOC	4-11	7.º	182	14,480	0,548	3,78
3.285	Vila Brandina Moema Firpo	PCOC	5-6	5.º	158	14,820	0,534	3,60
3.286	V. B. Nemona Anna's Ideaal	PCOC	5-3	5.º	133	16,960	0,686	4,04
3.287	V. B. Rodinha Sikkema III	PCO C	4-1	5.º	141	18,370	0,698	3,80
3.288	V. B. Soneca W. XXIV Cezar XXII	PCOC	5-9	5.º	141	15,180	0,577	3,80
3.373	V. B. Cezarina Cezar XXII	PCOC	4-5	4.º	101	17,080	0,731	4,28
3.374	V. Brandina Pêra Anna's Ideaal	PCOC	4-5	4.º	137	12,720	0,452	3,55
3.375	Vila Brandina Água Branca	PO	3-11	4.º	93	19,230	0,692	3,60
3.376	Vila Brandina Kollumer	PO	2-4	4.º	110	14,740	0,523	3,54
3.452	V. B. Itanhandú Cezar XXII	PCOC	4-11	3.º	61	17,560	0,618	3,59
3.528	Manilha	PCOD	11-6	2.º	54	18,610	0,744	4,00
3.529	Vila Brandina Rumba Nobre	PCOC	3-1	2.º	35	16,820	0,571	3,39
3.530	Vila Brandina Rabila Nobre	PCOC	2-1	2.º	39	13,790	0,462	3,35
3.531	V. B. Florzinha Cezar XXII	PCOC	3-4	2.º	115	15,450	0,510	3,30
3.532	V. B. Redoma Sikkema III	PCOC	5-5	2.º	49	16,760	0,790	4,71
3.533	V. B. Loanda Sikkema III	PCOC	5-0	2.º	53	22,270	0,724	3,25
3.534	V. Brandina Muleta Cezar XXII	PCOC	3-9	2.º	56	14,920	0,619	4,15
3.535	Vila Brandina Brisa	PCOC	8-6	2.º	76	17,230	0,551	3,20
3.536	Vila Brandina Saga Jambo	PCOC	4-8	2.º	56	19,070	0,803	4,21
3.581	V. B. Buzina Cezar XXII	PCOC	4-4	1.º	6	18,650	0,674	3,61
3.582	Vila Brandina Ranilha	PCOD	9-0	1.º	3	19,570	0,782	4,00

Willem Los. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 15-12-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.180	Princesa	NR	4-6	6.º	164	14,560	0,598	4,11
3.440	Zwarte Mien	NR	-	3.º	-	13,060	0,585	4,48

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura
SCL							

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 16-12-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

345	Sorocaba	PCOC	10-8	8.º				
1.389	Bóia Vista Kate	PCOC	6-11	8.º	220	12,010	0,493	4.11
1.476	Bóia Vista Uva	PCOC	7-4	4.º	235	12,520	0,409	2.27
1.477	Bóia Vista Fortaleza	PCOC	6-7	4.º	106	15,420	0,531	2.88
1.574	Amazonas Imagem	PCOD	5-6	4.º	100	17,540	0,548	2.10
1.591	Amazonas Groota	PCOD	5-6	4.º	98	18,850	0,588	2.11
1.594	Amazonas Golondrina	PCOD	4-9	5.º	112	14,410	0,506	2.12
1.597	Amazonas Iomogênia	PCOD	5-3	4.º	130	14,760	0,554	2.13
1.615	Amazonas Ilhami	PCOD	5-6	4.º	119	18,260	0,639	2.14
1.624	Amazonas Guanasa	PCOD	5-5	5.º	99	14,350	0,402	2.15
1.625	Amazonas Gusmana	PCOD	5-3	3.º	129	10,730	0,398	2.16
1.663	Arlana Maria	7/8	5-9	7.º	99	17,530	0,470	2.17
1.665	Amazonas Iaque	PCOD	5-4	7.º	206	10,800	0,519	2.18
1.686	Formiga Maria	1/2	5-5	4.º	187	11,940	0,363	2.19
1.717	Amazonas Iomofonia	PCOD	5-1	7.º	123	11,410	0,351	2.20
1.718	Amazonas Iejeda	PCOD	5-4	5.º	188	15,300	0,466	2.21
1.741	Amazonas Ilhéu	PCOD	5-8	3.º	128	17,420	0,586	2.22
1.743	Amazonas Iasa	PCOD	5-4	6.º	75	16,910	0,591	2.23
1.756	Cravina Maria	PCOD	6-5	1.º	156	16,580	0,564	2.24
1.761	Amazonas Iuxley	PCOD	5-3	5.º	9	20,650	0,745	2.25
1.803	Colina Maria	7/8	6-3	3.º	149	12,240	0,501	2.26
1.804	Bóia Vista Alfazema	PCOC	4-11	5.º	67	18,990	0,625	2.27
1.807	Garóia Maria 1.ª	PCOD	6-7	1.º	133	11,080	0,402	2.28
1.843	Amazonas Iuasca	PCOD	4-8	11.º	15	20,970	0,459	2.29
1.883	Celeuma Maria	PCOD	5-6	3.º	314	14,380	0,513	2.30
1.973	Bóia Vista Harmonia	PCOC	5-3	4.º	60	20,990	0,596	2.31
2.031	Amazonas Iudson	PCOD	5-0	7.º	108	13,650	0,487	2.32
2.087	Amazonas Iunferiana	PCOD	4-11	10.º	196	12,690	0,378	2.33
2.132	Amazonas Iuguenota	PCOD	5-7	2.º	285	11,210	0,445	2.34
2.163	Amazonas Idalga	PCOD	5-5	2.º	35	22,780	0,795	2.35
2.405	Allança Maria	PCOD	6-2	4.º	76	11,280	0,404	2.36
3.183	Amazonas Savorosa	PCOC	7-0	6.º	105	12,530	0,496	2.37
3.259	Bóia Vista Atrevida	PCOC	3-2	5.º	161	17,140	0,533	2.38
3.324	Bóia Vista Nativa	PCOC	3-2	4.º	146	13,280	0,489	2.39
3.418	Bóia Vista Discreta	PCOC	3-0	3.º	114	18,770	0,604	2.40
3.456	Bóia Vista Coca	PCOC	3-3	2.º	76	11,610	0,438	2.41
3.561	Bóia Vista Paladina	PCOC	3-3	1.º	40	15,830	0,550	2.42
					29	15,020	0,637	2.43

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Est. de S. Paulo. Controle em 15-12-954.
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

45	Fortaleza	PCOC	12-0	9.º				3.61
812	Firmeza Sentinel	PCOC	9-9	5.º				3.62
1.202	Roseira Sentinel	PCOC	8-6	8.º	262	13,260	0,479	3.63
1.335	Fábula Sentinel	PCOC	6-6	13.º	152	20,860	0,681	3.64
1.480	Lina	PCOD	6-3	5.º	224	12,630	0,417	3.65
1.559	Linda	PCOD	6-3	5.º	369	13,330	0,539	3.66
1.560	Yara Sentinel	PCOC	5-9	8.º	145	20,250	0,606	3.67
1.935	Duquez Sentinel	PCOC	5-3	5.º	145	20,800	0,658	3.68
1.936	Princeza Sentinel	PCOC	6-6	2.º	221	17,450	0,645	3.69
1.937	Belgreta Sentinel	PCOC	4-4	5.º	134	17,580	0,557	3.70
1.968	Favorita Sentinel	PCOC	5-2	10.º	51	26,450	1,001	3.71
2.130	Magnólia Sentinel	PCOC	4-10	9.º	131	22,080	0,758	3.72
2.156	Florinha Sentinel	PO	4-1	7.º	281	12,420	0,513	3.73
2.187	Skylark Fany Sentinel	PO	3-8	7.º	255	15,360	0,581	3.74
2.931	Florita Sentinel	PO	2-3	9.º	193	14,870	0,545	3.75
3.147	Folgada Sentinel	PCOC	2-4	6.º	209	12,640	0,450	3.76
3.244	Daria		2-1	6.º	250	18,340	0,574	3.77
3.410	Bela Vista Madcap	PCOC		3.º	165	15,860	0,550	3.78
					129	12,060	0,449	3.79
					80	17,670	0,553	3.80

Dário Freire Mierelles. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 22-12-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

1.364	Allembly Margie O. Heilo	PO	7-4	8.º				3.77
3.226	S. M. Mattie Chieftain Roa-kerco	PO	2-9	6.º	207	26,970	1,017	3.78
					176	19,060	0,684	3.79
1.210	Batúira São Martinho	PCOD	8-2	2.º				3.84
1.293	Clarice São Martinho	PCOD	7-7	1.º	40	24,610	0,946	3.85
1.484	Study Oaks Brenda Heilo	PO	10-4	8.º	10	24,690	0,702	3.86
1.898	Daria São Martinho	PCOD	5-9	13.º	215	18,400	0,631	3.87
1.899	Elras	PCOD	6-10	11.º	376	13,930	0,570	3.88
2.039	Emblema II São Martinho	PCOC	4-9	1.º	314	15,990	0,611	3.89
2.041	Faença São Martinho	PO	4-8	2.º	21	21,970	0,716	3.90
2.300	S. M. Imkje Top Burke	PCOC	3-10	2.º	42	18,360	0,642	3.91
2.828	Farandola São Martinho	PCOD	4-5	11.º	47	18,970	0,534	3.92
2.950	Emprise São Martinho	PCOD		9.º	312	14,550	0,589	3.93
					244	14,500	0,500	3.94

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
3.029	Galéa São Martinho	PCOC	3-0	8.º	226	11.830	0,424	3,58
3.031	Duquesa São Martinho	PCOD	5-9	8.º	233	10.700	0,402	3,76
3.135	Glucina	-	-	7.º	191	12.990	0,381	2,93
3.136	Galera São Martinho	PCOD	3-1	7.º	202	17.350	0,553	3,18
3.281	Fidia São Martinho	PCOD	3-10	5.º	125	18.530	0,704	3,80
3.282	Galante São Martinho	PCOC	3-3	5.º	147	13.780	0,516	3,75
3.360	Faldrilha São Martinho	PCOC	4-6	4.º	95	21.650	0,797	3,68
3.361	Ferreira São Martinho	PCOC	4-2	4.º	114	15.100	0,475	3,14
3.430	S. M. Zupeldan Top Burke	PO	3-8	3.º	77	13.250	0,473	3,57
3.431	Fabela São Martinho	7/8	4-9	3.º	73	19.850	0,793	3,99
3.432	Garrucha São Martinho	PCOC	2-11	3.º	76	19.720	0,710	3,60
3.433	Garimba São Martinho	PCOC	2-11	3.º	64	15.170	0,484	3,19
3.434	Halênia São Martinho	PCOC	2-8	3.º	67	14.890	0,433	2,91
3.501	Elutéria	PCOD	6-4	2.º	53	23.280	0,808	3,47
3.502	Habena São Martinho	PCOC	2-10	2.º	46	17.430	0,657	3,77
3.503	Helvecia São Martinho	PCOC	2-4	2.º	40	19.160	0,565	2,94
3.504	S. M. Asia Jessie Roakerco	PO	2-3	2.º	41	16.560	0,599	3,62
3.586	Fibrilha São Martinho	PCOD	4-4	1.º	5	17.810	0,757	4,25
3.587	Galharda São Martinho	PCOC	3-5	1.º	25	15.860	0,576	3,63
3.588	S. M. B. Homestead Top Burke	PO	3-7	1.º	22	16.700	0,648	3,88
3.589	Galísia S. Martinho	PCOC	3-5	1.º	27	16.940	0,574	3,39
3.590	Harmonia São Martinho	PCOC	2-8	1.º	27	16.050	0,509	3,17

Dr. Sérgio de Lima e Silva. Barra do Pirai. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28-12-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.538	Amazonas Mapalidéa	PCOD	3-10	5.º	156	11.970	-	-
2.539	Dindinha São Martinho	PCOD	5-6	7.º	196	16.590	-	-
2.540	Pintassilga	PCOD	6-3	6.º	188	12.350	-	-
2.543	Jangada	PCOD	6-2	6.º	131	16.540	-	-
2.544	Montanha	PCOD	6-3	5.º	136	14.700	-	-
2.546	Cachoeira	PCOD	-	5.º	-	10.430	-	-
2.547	Cumbuca	PCOD	6-3	5.º	143	13.970	-	-
2.548	Sucena	PCOD	3-10	4.º	116	13.150	-	-
2.552	Crêoula	PCOD	6-8	2.º	54	16.570	0,483	2,91
2.649	Colonada	PCOD	7-2	1.º	22	19.040	0,559	2,93
2.900	Ingleza Vitória	PCOD	3-6	10.º	307	11.370	-	-
2.976	Inger Vitória	PCOD	3-9	9.º	251	10.030	-	-
3.041	Martona's Fobes Dominatris	PCOD	7-10	8.º	234	11.330	-	-
3.043	Itaoca Vitória	PCOD	3-11	8.º	230	12.230	-	-
3.196	Iole Vitória	PCOD	4-0	6.º	187	11.890	-	-
3.339	Amazonas Marmoniosa	PCOD	4-7	4.º	119	12.310	-	-
3.340	Garela São Martinho	PCOC	3-0	4.º	115	10.110	0,339	3,35
3.341	Figança São Martinho	PCOD	3-9	4.º	105	11.610	0,365	3,15
3.342	Garroba São Martinho	PCOC	2-11	4.º	103	13.060	0,430	3,29
3.427	Garganta São Martinho	PCOD	3-1	3.º	94	13.210	0,434	3,29
3.428	Gandara São Martinho	PCOC	3-2	3.º	89	10.800	0,372	3,44
3.429	Aleluia	PCOD	2-7	3.º	72	12.690	0,405	3,19
3.523	Caçamba	PCOD	6-8	2.º	38	13.290	0,433	3,25
3.594	Esperança São Martinho	PCOD	11-11	1.º	19	10.030	0,315	3,14

Fazenda Monte D'Este Ltda. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 18-12-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.209	Amazonas L. Mabilicional	PCOD	3-10	4.º	119	21.050	0,705	3,35
2.210	Amazonas L. Maltera	PCOD	4-2	5.º	145	19.850	0,783	3,94
2.211	Amazonas L. Macera	PCOD	3-8	7.º	214	10.660	0,431	4,05
2.212	Amazonas L. Mabilitadora	PCOD	3-6	8.º	218	18.580	0,678	3,65
2.214	Amazonas Micrócera	PCOD	3-10	4.º	110	13.690	0,405	2,96
2.215	Amazonas Miúva	PCOD	4-9	1.º	7	22.740	0,832	3,66
2.216	Amazonas Navegadora	PCOD	4-0	4.º	113	17.900	0,700	3,91
2.262	Amazonas Majadacéa	PCOD	3-8	6.º	166	17.240	0,569	3,30
2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	3-10	5.º	127	19.190	0,653	3,40
2.264	Amazonas Napeva	PCOD	3-9	6.º	180	23.760	0,746	3,14
2.289	Amazonas Morfológica	PCOD	4-1	6.º	175	13.460	0,497	3,69
2.290	Amazonas L. Malométrica	PCOD	4-4	3.º	78	20.550	0,631	3,07
2.291	Amazonas L. Malita	PCOD	3-9	6.º	178	18.010	0,675	3,74
2.292	Amazonas Nove	PCOD	3-11	5.º	147	23.470	0,751	3,20
2.342	Amazonas Magnética	PCOD	4-0	3.º	79	26.000	0,858	3,30
2.343	Amazonas L. Mafalgésia	PCOD	4-0	4.º	127	17.970	0,691	3,84
2.344	Amazonas L. Malografia	PCOD	4-4	4.º	96	15.800	0,538	3,40
2.345	Amazonas L. Mabilhada	PCOD	4-1	2.º	46	17.920	0,546	3,05
2.590	Amazonas Monemacéa	PCOD	4-5	4.º	112	11.880	0,465	3,92
2.591	Normanda de Paraíba	PCOC	3-8	3.º	64	23.190	0,974	4,20
2.592	Madeira de Paraíba	PCOC	4-0	2.º	39	21.060	0,642	3,05
2.886	Amazonas L. Malogênea	PCOD	3-10	10.º	304	14.830	0,667	4,50
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	4-0	9.º	267	18.910	0,661	3,50
2.948	Rancheira de Paraíba	PCOC	3-0	9.º	257	12.320	0,529	4,30
2.994	Amazonas L. Maliêntica	PCOD	3-8	8.º	229	15.410	0,602	3,90
2.995	Drogaria de Paraíba	PCOC	3-0	8.º	219	17.050	0,673	3,94
3.115	Amazonas Monoica	PCOD	4-1	7.º	194	20.960	0,744	3,55
3.134	Cachoeira de Paraíba	PCOC	3-0	5.º	137	15.630	0,681	4,35
3.192	Zíngara de Paraíba	7/8	3-6	6.º	175	13.830	0,511	3,70

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
3.322	Bailarina II de Paraíba	PCOC	4-1	4.º	93	18,460	0,610	2,30
3.323	Amazonas L. Mabilhada	PCOD	3-9	4.º	142	17,290	0,631	2,85
3.416	S. F. Anilina	PCOD	4-4	3.º	150	15,860	0,380	2,38
3.417	Amazonas Micaxística	PCOD	3-10	3.º	69	12,880	0,458	3,52
3.500	Odalisca de Paraíba	PCOC	3-3	2.º	34	17,650	0,591	2,34

Cia. Agrícola Maristela. Tremembé. Est. de S. Paulo. Controle em 15-12-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

785	Améca	PCOD	10-3	8.º	250	16,840	0,515	3,06
1.086	Folia	PCOD	9-3	8.º	229	18,470	0,605	3,27
1.511	Amazonas Edificada	PCOD	7-0	4.º	113	15,820	0,593	3,74
1.874	Gravataí	NR	-	8.º	216	11,960	0,393	3,20
1.875	Amazonas Enfohe	NR	-	8.º	216	16,790	0,465	2,77
2.143	Bedônia	PCOD	7-10	1.º	7	13,270	0,345	2,60
2.145	Amazonas Etica	PCOD	7-0	8.º	221	11,330	0,388	3,43
2.146	Amazonas Edwige	PCOD	6-10	11.º	332	11,620	0,329	2,83
2.194	Avelaneda	NR	-	7.º	190	16,320	0,653	4,00
2.265	Larga	PCOD	-	2.º	-	20,350	0,581	2,85
2.325	Amazonas Espinha	PCOD	-	1.º	-	19,500	0,644	3,30
2.327	Amazonas Erica	PCOD	7-6	3.º	67	15,560	0,442	2,84
2.845	Dolores	PCOD	6-1	11.º	319	12,080	0,449	3,72
3.002	Superga	NR	-	8.º	231	14,220	0,536	3,76
3.365	C-62 Edificada	NR	-	4.º	88	13,060	0,452	3,48
3.366	(645)	NR	-	4.º	87	13,320	0,489	3,67
3.458	Sem nome	NR	-	3.º	60	13,520	0,375	2,77
3.459	(523)	NR	-	2.º	-	11,600	0,391	3,37
3.460	(828)	NR	-	3.º	67	11,340	0,432	3,81
3.461	Lobélia	NR	-	2.º	59	14,650	0,547	3,73
3.462	(826)	NR	-	3.º	65	14,050	0,439	3,12
3.537	(850)	NR	-	2.º	39	12,570	0,411	2,90
3.538	Boneca da Maristela	NR	-	2.º	25	12,140	0,395	3,14
3.539	(637)	NR	-	2.º	-	12,570	0,381	3,14
3.593	Caraxaca	NR	-	1.º	-	13,240	0,511	3,88

Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 13-12-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.567	Graúna	1/2	12-3	2.º	47	11,660	0,437	3,75
2.569	Minkje (4)	PO	3-6	3.º	68	13,880	0,602	4,34
2.570	Rumba Oak Colantha	3/4	3-6	2.º	45	13,730	0,556	4,05
2.804	Riquiza Colombo Sentinel	7/8	7-11	11.º	308	10,350	0,419	4,89
2.878	Bahiana Colombo Sentinel	NR	4-0	10.º	282	10,330	0,505	4,14
2.879	Noroeste Colombo Sentinel	NR	4-6	10.º	286	11,320	0,469	5,00
2.952	Klaske	PO	3-3	9.º	209	12,190	0,609	4,82
3.010	Florida Oak Colantha	3/4	3-10	8.º	238	10,750	0,529	4,72
3.012	Mimosa Colombo Sentinel	15/16	6-1	8.º	226	11,310	0,534	3,56
3.097	Pianista	3/4	11-	7.º	201	13,270	0,473	4,40
3.098	Gracinha Oak Colantha	7/8	3-3	7.º	192	11,900	0,524	4,89
3.099	Jarrinha Oak Colantha	3/4	3-2	7.º	187	10,330	0,506	3,80
3.101	Estréla Oak Colantha	3/4	3-4	7.º	189	11,960	0,455	4,38
3.155	Raminha Colombo Sentinel	3/4	4-0	6.º	176	13,590	0,595	3,84
3.156	Holanda Colombo Sentinel	PCOD	6-1	6.º	174	16,010	0,615	3,88
3.157	Pretinha	1/2	8-5	6.º	171	15,310	0,592	4,62
3.159	Princesa Oak Colantha	3/4	1-11	6.º	167	11,000	0,509	4,09
3.160	Estrangeira Oak Colantha	PCOD	3-6	6.º	162	14,610	0,597	4,34
3.161	Floca Oak Colantha	7/8	3-10	6.º	157	12,750	0,554	4,74
3.162	Mimosa	7/8	9-5	6.º	154	12,180	0,578	4,24
3.163	Revista Oak Colantha	3/4	3-11	6.º	153	11,890	0,504	4,24
3.265	Campista Oak Colantha	3/4	3-11	5.º	145	16,260	0,690	3,58
3.266	Pianista (2)	7/8	8-1	5.º	141	11,610	0,416	4,24
3.267	Bonitinha Oak Colantha	15/16	3-3	5.º	136	17,140	0,728	4,13
3.268	Dora Oak Colantha	7/8	3-0	5.º	135	12,000	0,496	3,50
3.269	F'obert Colombo Sentinel	3/4	6-0	5.º	125	16,930	0,592	4,11
3.270	Formosa Oak Colantha	7/8	3-2	5.º	125	12,540	0,515	4,12
3.307	Lustrosa Colombo Sentinel	3/4	4-5	4.º	115	13,270	0,547	3,85
3.308	Finesa Colombo Sentinel	7/8	5-1	4.º	96	13,920	0,535	4,28
3.309	Môcha Colombo Sentinel	3/4	6-3	4.º	94	15,440	0,661	4,34
3.310	Floresta Colombo Sentinel	7/8	5-0	4.º	94	14,530	0,631	3,99
3.311	Favorita Oak Colantha	3/4	3-6	4.º	111	10,270	0,409	3,94
3.419	Boa Vista	3/4	8-8	3.º	87	13,050	0,515	4,05
3.420	Boa Sorte Colombo Sentinel	3/4	5-4	3.º	82	12,760	0,517	4,08
3.421	Argentina 2 Oak Colantha	3/4	2-8	3.º	79	13,700	0,539	4,61
3.422	Solia Oak Colantha	7/8	3-0	3.º	71	14,530	0,671	3,60
3.423	Palmeira Oak Co'antha	3/4	4-2	2.º	57	17,700	0,735	3,98
3.475	Pinheira Oak Colantha	7/8	4-11	2.º	51	18,450	0,690	3,99
3.476	Soberana Oak Colantha	7/8	3-9	2.º	43	17,290	0,658	3,50
3.477	Cianita Oak Colantha	3/4	5-2	2.º	35	18,800	0,900	4,40
3.478	Bela Rica	1/2	8-11	2.º	33	20,470	0,842	3,88
3.479	Seta	3/4	8-11	2.º	32	19,760	0,768	4,01
3.480	Itaúna	3/4	4-10	2.º	34	17,190	0,523	4,04
3.481	Gentiva	3/4	3-3	1.º	21	12,750	0,511	4,01
3.570	Garça Oak Colantha	3/4	5-9	1.º	14	11,070	0,458	4,13
3.571	Maravilha	3/4	2-8	1.º	20			
3.572	Negrinha Oak Colantha	3/4						

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Refinadora Paulista S.A. Piracicaba. Est. de S. Paulo. Controle em 15-12-954.								
Regime de estabulação permanente, 2 ordenhas.								
1.846	Dama U. M. A.	7/8	7-6	4.º	95	20.900	0.480	2,29
1.847	Eminência U. M. A.	7/8	5-11	1.º	3	20.170	0.665	3,30
1.848	Fanfarrona U. M. A.	PCOD	5-4	1.º	12	13.770	0.366	2,66
1.860	Ormsby Aggie Daisy Fobes	PO	9-10	4.º	102	11.310	0.286	2,53
1.990	Grisália U. M. A.	7/8	3-11	8.º	234	10.940	0.356	3,25
2.014	Gardênia U. M. A.	PCOD	4-3	5.º	124	17.870	0.500	2,80
2.016	Duquesa U. M. A.	PCOD	7-8	2.º	31	20.310	0.587	2,89
2.064	Eleita	7/8	6-5	4.º	95	20.290	0.652	3,21
2.065	Fragata U. M. A.	PO	6-3	8.º	215	15.330	0.544	3,55
2.066	Favina U. M. A.	PO	5-5	5.º	129	13.490	0.395	2,92
2.128	Miss Sensation Inka	PO	9-4	9.º	244	13.060	0.430	3,29
2.189	Gloria Inka U. M. A.	PCOD	3-11	6.º	162	14.990	0.616	4,11
2.205	Garrucha U. M. A.	PCOD	3-11	2.º	36	15.650	0.436	2,78
2.208	Campinas U. M. A.	PCOD	8-2	5.º	129	17.040	0.449	2,64
2.244	Favela	3/4	5-8	2.º	45	16.720	0.411	2,46
2.245	Galhoia U. M. A.	NR	4-5	5.º	132	18.300	0.542	2,96
2.246	Esponja	PCOD	6-0	7.º	198	10.710	0.394	3,68
2.357	Greta Daisy	NR	-	3.º	-	17.020	0.530	3,11
2.359	Ingrata U. M. A.	PCOD	3-5	5.º	122	10.310	0.315	3,05
3.000	Idéia	PCOD	2-6	8.º	227	11.380	0.357	3,14
3.167	Itaca U. M. A.	PCOD	2-11	6.º	171	11.590	0.393	3,39
3.170	Irlanda U. M. A.	PCOD	2-11	6.º	181	10.660	0.328	3,08
3.245	Ida U. M. A.	PCOD	3-0	5.º	126	12.180	0.445	3,65
3.246	Iva U. M. A.	PCOC	2-9	5.º	140	10.050	0.286	2,84
3.247	Lady Empaire Ormsby U. M. A.	PO	2-6	5.º	149	11.620	0.341	2,93
3.612	Itália U. M. A.	3/4	3-8	1.º	29	16.880	0.426	2,52

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 17-12-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.733	Arlete Liberdade	PO	3-4	12.º	347	22.400	0.867	3,87
2.812	Moreninha	PO	9-7	11.º	323	17.650	0.685	3,88
2.813	Arlete Minas Block 2ª	PO	8-11	11.º	312	16.340	0.727	4,44
2.814	Arlete Dengosa	PO	7-3	11.º	308	15.250	0.646	4,24
2.839	Arlete Silvia	PO	4-7	10.º	279	20.900	0.834	3,99
2.890	Arlete Vitória	PO	3-3	10.º	275	14.890	0.640	4,30
2.946	Arlete Galicia VI	PO	6-2	9.º	268	24.900	0.906	3,64
3.077	Arlete Clara Silvia III	PO	3-10	7.º	189	21.850	0.904	4,14
3.078	Arlete Goiânia	PO	8-0	7.º	200	21.660	0.910	4,20
3.181	Arlete Galicia III	PO	11-4	6.º	166	20.910	0.853	4,08
3.182	Arlete Mineira	PO	2-11	3.º	152	25.100	1.001	2,32
3.435	Arlete Clara Silvia IV	PO	2-11	3.º	67	21.650	0.920	4,25
3.598	Arlete Moreninha III	PO	-	1.º	4	18.800	0.686	3,64

Cia. Gessy Industrial. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 3-12-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.274	Cigana	PCOD	6-4	5.º	161	14.370	0.575	4,00
3.275	Cachopa	PCOD	6-7	5.º	173	12.670	0.530	4,19
3.276	Caloteira	3/4	6-9	5.º	169	14.400	0.606	4,21
3.277	Cachoeira	PCOD	7-6	5.º	161	19.720	0.581	2,95
3.278	Vaidosa I	7/8	3-1	5.º	155	10.440	0.410	3,93
3.279	Farofa	PCOD	6-4	5.º	149	17.450	0.668	3,83
3.280	Amazonas Baroneza 3533	PCOD	2-11	5.º	132	14.960	0.561	3,75
3.305	Amazonas	PCOD	7-1	4.º	119	16.650	0.571	3,43
3.378	Argentina	PCOD	7-3	3.º	77	19.300	0.625	3,24
3.379	Mataador 18	PO	-	3.º	92	14.270	0.406	2,85
3.380	Mavalzinha	7/8	4-0	3.º	88	18.100	0.679	3,75
3.381	Bonequinha	PCOD	6-4	3.º	68	19.370	0.761	3,93

Foppe de Jong. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 12-12-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.924	Florinda II	NR	13-6	10.º	286	12.310	0.534	4,34
3.439	Danny	NR	-	3.º	-	21.650	0.737	3,40
3.482	Danny II	NR	5-1	2.º	58	20.150	0.770	3,82

Antônio Caio da Silva Ramos. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 9-12-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

568	Dotôra	PCOD	10-10	7.º	249	12.200	0.469	3,85
1.218	Alcila	NR	-	6.º	157	14.220	0.544	3,82
3.103	Sentinela	NR	-	7.º	216	10.890	0.364	3,35
3.104	Ilda	NR	-	7.º	227	13.130	0.394	3,00
3.105	Avenida III	NR	3-4	7.º	214	15.040	0.556	3,70
3.110	Marcolina	NR	-	7.º	197	13.540	0.453	3,35
3.249	Anhumas Bandeira	PCOD	5-11	5.º	128	21.890	0.633	2,89

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade em meses	Contrôle	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
3.250	Africana	NR	8-10	5.º	161	13.230	0.496	3.75
3.382	Anhumas Bulhosa	PCOD	7-0	3.º	102	19.160	0.651	3.40
3.383	Borboleta II	PCOD	7-3	3.º	90	19.660	0.677	3.44
3.488	Viga II	NR	-	2.º	559	20.020	0.579	2.88
3.489	Farofa	PCOD	10-3	2.º	37	17.410	0.652	3.74
3.573	Calderita	PCOD	7-10	1.º	14	23.890	0.692	2.90
3.574	Bambuira	PCOD	7-2	1.º	17	20.340	0.639	3.14
3.575	Donosa	PCOD	-	1.º	24	23.510	0.717	3.08
3.576	Brasileira II	NR	2-11	1.º	23	19.290	0.617	3.20
3.577	Hildinha	NR	3-0	1.º	24	19.980	0.933	4.67
3.578	Cezarina	NR	2-8	1.º	21	13.920	0.508	3.65
3.579	Predileta II	PCOD	9-3	1.º	24	19.740	0.628	3.18
3.580	Bandeira II	NR	2-11	1.º	19	17.540	0.560	3.19

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. S. Paulo. Controle em 9-12-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.094	Wiepke II	PO	6-3	10.º	304	11.950	0.525	4.39
2.237	Dina V	PO	7-5	1.º	28	22.600	0.765	3.38
2.400	Ruyter 4	PO	5-9	4.º	102	22.170	0.742	3.35
2.433	Agatha LVII	PO	6-9	3.º	68	18.840	0.789	4.18
3.164	Holambra Tietje II	PO	2-10	6.º	170	13.880	0.507	3.65
3.240	Holambra Dina VI	PO	3-8	5.º	135	17.140	0.538	3.13
3.272	Jantine XIX	PO	8-0	5.º	155	17.870	0.647	3.62
3.273	Marie (366)	PO	5-9	5.º	134	12.080	0.471	3.90
3.591	Holambra Ankje 27	PO	2-3	1.º	17	15.680	0.643	4.10
3.592	Holambra Emma	PO	2-6	1.º	25	21.890	0.894	4.08

Agrindus S.A. Descalvado, Est. de São Paulo. Controle em 22-12-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.436	Amazonas B 482	PCOD	-	1.º	-	12.450	0.455	3.65
2.437	Amazonas Mal-ável	PCOD	3-9	5.º	149	15.150	0.496	3.27
2.445	Amazonas B 301	PCOD	3-9	4.º	100	12.950	0.438	3.38
2.446	Amazonas Nata	PCOD	3-10	4.º	117	12.000	0.456	3.80
2.447	Amazonas Moliana	PCOD	4-4	5.º	147	13.450	0.388	2.89
2.448	Amazonas B 345	PCOD	3-3	5.º	153	11.800	0.421	3.57
2.449	Amazonas B 592	PCOD	-	2.º	-	13.700	0.561	4.09
2.451	Amazonas Mississippi	PCOD	-	1.º	-	22.750	0.913	4.01
2.452	Amazonas Mesótipa	PCOD	-	1.º	-	13.900	0.440	3.16
2.454	Amazonas Nagã	PCOD	4-0	3.º	65	13.650	0.425	3.11
2.984	Amazonas Micrópila	NR	-	8.º	234	13.400	0.457	3.41
3.067	Amazonas B 505	PCOD	3-2	7.º	201	11.300	0.397	3.52
3.068	Amazonas B 498	NR	-	7.º	210	13.500	0.487	3.61
3.257	Holambra Maria	PO	2-8	5.º	154	10.000	0.423	4.23
3.258	Guerreira	NR	-	5.º	153	11.800	0.428	3.62
3.351	Amazonas B 344	PCOD	3-6	4.º	128	12.300	0.406	3.30
3.352	Jandira	3/4	8-8	4.º	108	13.750	0.686	4.99
3.353	Aaltje	NR	-	4.º	-	15.300	0.628	4.10
3.354	Lolke	NR	-	4.º	106	10.400	0.419	4.02
3.453	Amazonas B 531	PCOD	3-4	3.º	73	16.000	0.482	3.01
3.454	Atje 16	NR	-	3.º	84	12.350	0.383	3.10
3.552	Teutje	NR	-	2.º	65	13.250	0.517	3.90

Comércio Indústria São Quirino S.A. Campinas, Est. de S. Paulo. Controle em 31-12-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.421	Bontje'2 (Boneca)	PO	3-7	2.º	54	19.750	0.691	3.50
2.492	Amazonas Mímica	PCOD	4-8	2.º	36	26.450	0.685	3.50
2.704	Amazonas Milagrosa	PCOD	4-9	1.º	14	23.510	0.729	3.10
2.766	Amazonas Medieval	PCOD	4-9	1.º	19	21.910	0.744	3.39
2.836	Amazonas Miramar	PCOD	3-9	11.º	309	11.000	0.429	3.90
2.919	Willy's Rossana Milady	PO	2-3	10.º	289	11.210	0.443	3.95
3.058	Alegria	PCOD	4-2	8.º	234	12.000	0.451	3.76
3.058	Amazonas Medusa	PO	6-11	7.º	196	17.050	0.648	3.80
3.140	Africana	PCOC	2-4	7.º	206	15.800	0.513	3.25
3.141	Roberta	PO	2-7	4.º	97	18.450	0.719	3.90
3.377	Martona's Senator Mad-CAP'S 5ª	PCOD	4-8	2.º	61	28.760	1.044	3.63
3.554	Amazonas Média	PCOD	4-1	2.º	58	24.400	1.046	4.28
3.555	Amazonas Nada							

Drs. João Pacheco Chaves e Cássio Lanari do Val, Piracicaba, Est. S. Paulo. Controle em 10-12-54.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

1.976	Ronqueira	PCOD	3-1	6.º	160	15.470	0.528	3.41
1.981	Cachaça	PCOD	5-2	3.º	71	11.700	0.526	4.50
1.982	Balisa	PCOD	6-8	1.º	23	16.450	0.491	2.98
2.160	Arteniza	PCOD	6-9	10.º	279	11.080	0.417	3.77
2.250	Batuqueira	PCOD	3-10	3.º	73	12.130	0.507	4.18
2.253	Francesa Paul (Paula)	PCOD	4-6	2.º	56	16.840	0.535	3.17

N. ^o SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2.255	Cachopa				97	15.630	0.564	3.61
2.353	Espingarda	PCOD	4-8	1. ^o	5	14.890	0.473	3.17
3.171	Bicha	PCOD	6-5	6. ^o	164	16.390	0.588	3.59
3.415	Apia	NR	-	3. ^o	-	24.410	0.823	3.37
3.624	Facha	PCOD	3-3	1. ^o	11	12.440	0.532	4.27
3.625	Zarateña Miriñaque	PCOD	4-7	1. ^o	11	15.420	0.552	3.58

Henrique Kooy. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 28-12-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.353	Helena III	7/8	3-9	2. ^o	36	16.680	0.607	3.64
1.403	Anna	3/4	7-2	1. ^o	10	17.010	0.649	3.81
1.450	Érica III	7/8	3-2	2. ^o	37	13.030	0.505	3.87
1.575	Arina 2	7/8	5-10	2. ^o	40	18.950	0.738	3.89
2.922	Sarina	3/4	7-11	1. ^o	28	19.750	0.758	3.84
2.977	May	NR	7-6	9. ^o	254	10.800	0.496	4.59
3.370	Helena V	NR	2-6	4. ^o	103	11.930	0.477	4.00
3.371	Arina III	NR	2-6	4. ^o	102	11.720	0.473	4.04
3.450	Helena II	NR	5-8	3. ^o	82	14.160	0.495	3.50
3.451	Princesa	NR	2-7	3. ^o	88	16.120	0.582	3.61

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 10-12-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.661	Mina V	PCOD	7-0	12. ^o	371	12.700	0.383	3.01
3.005	Guará Semente	NR	5-6	8. ^o	235	19.450	0.644	3.31
3.194	Guará Magnólia II	PCOC	3-0	6. ^o	186	16.800	0.713	4.24
3.195	Guará Maristela II	PCOC	3-1	6. ^o	184	15.200	0.530	3.48
3.243	Maristela	NR	-	5. ^o	-	15.900	0.567	3.56
3.350	Guará Madrepérola	PO	-	4. ^o	-	14.350	0.479	3.33
3.411	Guará Minancora	PCOC	-	3. ^o	-	14.800	0.545	3.68
3.601	Guará Minerva	PCOD	3-1	1. ^o	89	16.950	0.681	4.01

Willem de Geus. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 15-12-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.318	Flora	PO	3-4	4. ^o	110	10.670	0.388	3.64
3.497	Moortje 6.	PO	3-5	2. ^o	41	12.240	0.485	3.96

Maria José de Araújo Alcântara. Caçapava. Est. de S. Paulo. Controle em 20-12-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.426	Ballarina	PCOD	8-4	5. ^o	137	10.660	0.422	3.96
3.608	Rosa Maria	NR	-	1. ^o	-	17.220	0.708	4.11

Olivo Gomes. Jacarei. Est. de S. Paulo. Controle em 7-12-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.822	Bacia de Paraiba	PCOD	8-2	2. ^o	49	14.910	0.668	4.48
1.828	Clarinetta de Paraiba	7/8	10-4	4. ^o	96	11.940	0.420	3.52
1.832	Gloria I de Paraiba	PCOD	10-8	3. ^o	60	13.130	0.410	3.12
1.887	Aida de Paraiba	PCOC	5-4	6. ^o	163	10.100	0.393	3.89
1.888	Campinas de Paraiba	PCOD	10-7	3. ^o	75	13.390	0.519	3.88
1.894	Carêta de Paraiba	3/4	7-11	3. ^o	66	13.120	0.467	3.56
1.895	Araruta de Paraiba	PCOC	5-3	9. ^o	235	11.170	0.402	3.60
1.929	Silhueta de Paraiba	3/4	10-10	4. ^o	100	11.750	0.472	4.01
1.955	Fortuna de Paraiba	PCOD	11-5	6. ^o	155	13.220	0.593	4.48
1.956	Núbia de Paraiba	7/8	13-10	6. ^o	151	12.470	0.525	4.21
1.957	Captura de Paraiba	7/8	-	1. ^o	11	18.280	0.754	4.12
2.056	Rama de Paraiba	PCOC	6-1	4. ^o	98	16.050	0.613	3.82
2.148	Isaura de Paraiba	PCOC	7-6	1. ^o	10	13.420	0.437	3.26
2.229	Liene de Paraiba	PCOD	6-3	2. ^o	26	18.620	0.782	4.20
2.459	Eulália de Paraiba	PCOD	4-5	3. ^o	76	10.690	0.411	5.54
3.299	Maracá de Paraiba	7/8	5-0	5. ^o	123	10.380	0.386	3.72
3.445	Carinhosa de Paraiba	PCOC	3-4	3. ^o	61	10.380	0.347	3.35
3.545	Crizálida de Paraiba	PCOC	2-7	2. ^o	39	10.710	0.372	3.47
3.549	Carvoeira	NR	-	2. ^o	-	11.110	0.398	3.58
3.616	Andaninha de Paraiba	PCOC	4-6	1. ^o	24	10.090	0.308	3.05
3.618	Canôa de Paraiba	7/8	6-0	1. ^o	24	10.930	0.426	3.90
3.619	Discreta de Paraiba	PCOC	4-3	1. ^o	20	10.250	0.369	3.60
3.621	Utinga de Paraiba	PCOC	3-6	1. ^o	9	13.120	0.472	3.59

Sociedade Comercial Agrícola Sant'Ana S.A. Jaguariuna. Est. S. Paulo. Controle em 27-12-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.631	Jonge Bertha XVI (Bertha)	PO	5-5	6. ^o	157	17.110	0.612	3.58
1.667	Knieske IX (Nette)	PO	5-5	1. ^o	21	15.600	0.699	4.48
1.780	Tjitske VI (Albertina)	PO	5-4	5. ^o	125	15.600	0.531	3.40

N.º	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	
SCL								
1.947	Maria IX (Arena)	PO	4-7	4.º	104	11,980	0,464	2.75
2.011	Frieda	PO	4-7	3.º	71	18,130	0,681	2.75
2.136	Antje III (Francisca)	PO	5-6	5.º	129	16,520	0,644	2.75
3.137	Anabela	PO	3-6	7.º	194	10,150	0,425	2.75
3.364	Catita	PO	2-6	4.º	110	13,980	0,492	3.25
3.540	Nigéria	PO	2-3	2.º	32	16,160	0,579	3.25

2 ordenhas

3.363	Rolinha	PO	-	4.º	116	11,350	0,431	2.75
-------	---------	----	---	-----	-----	--------	-------	------

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes, Est. de S. Paulo. Controle em 7-12-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.296	B. V. Jantje 633 LB II Ceres	PO	7-2	3.º	89	20,260	0,634	3.25
1.587	B. V. Bena 629 LB III Ceres	PO	5-9	8.º	229	10,880	0,393	2.75
1.669	B. V. Cristina 7774 II Ceres	PCOC	5-11	3.º	108	15,480	0,553	2.75
1.745	B. V. Pântalla 5324 5ª Maximum	PCOC	3-3	9.º	254	13,840	0,533	3.25
2.402	B. V. Cristina 7774 4ª Maximum	PCOC	1-7	2.º	55	18,000	0,670	2.75
2.862	B. V. Buena Pinta 5330 5ª Maximum	PCOC	3-0	10.º	282	14,270	0,439	3.25
3.064	B. V. Alba 7769 5ª Maximum	PCOC	2-9	7.º	196	10,320	0,422	4.25
3.142	B. V. Única 11075 1ª Maximum	CPOC	2-11	6.º	158	10,290	0,401	3.25
3.143	B. V. Pântalla 9042 2ª Maximum	PCOC	3-2	6.º	209	11,080	0,423	3.25
3.145	B. V. Gorita 11074 1ª Maximum	PCOC	3-5	6.º	174	14,110	0,525	3.25
3.471	B. V. Barreira 12895 1ª Maximum	PCOC	-	2.º	39	17,530	0,691	3.25
3.560	Hansa Maximum	-	-	1.º	15	18,930	0,723	3.25

Dr. Almerio Marques Ladeira. Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 16-12-54.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.186	Linz	NR	-	6.º	-	-	0,463	3.25
3.189	Jussara	NR	-	6.º	186	12,860	0,366	3.25
3.191	Princesa	NR	-	6.º	139	11,450	0,454	3.25
3.263	Americana	NR	-	6.º	215	13,510	0,361	3.25
3.316	Gironda	NR	-	5.º	121	11,040	0,390	3.25
3.413	Mimosa	NR	-	4.º	91	11,490	0,366	3.25
				3.º	82	10,320		

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú, Est. de Minas Gerais. Controle em 15-12-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.888	Jardim Falange	PO	2-7	10.º	-	-	0,519	4.25
3.271	Jardim Jamaica	PCOC	2-8	5.º	299	12,150	0,522	5.25
3.369	Jardim Justura	7/8	2-7	4.º	128	16,010	0,815	5.25
3.443	Jardim Javalina	1/2	3-2	3.º	130	15,500	0,714	2.75
3.602	Jardim Jalapa Adema	PO	6-6	1.º	87	13,220	0,450	
					22	15,150		

Dr. Paulo Mibielli de Carvalho. Jundiá, Est. de S. Paulo. Controle em 11-12-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.398	Emboscada do Rancho Grande	PCOD	3-7	3.º	-	-	0,692	4.25
3.467	Risada do Rancho Grande	PCOD	2-8	2.º	95	15,900	0,612	4.25
3.468	Juvenca do Rancho Grande	PCOD	2-9	2.º	43	19,150	0,685	2.75
3.469	Praia do Rancho Grande	PCOD	3-1	2.º	55	16,330	0,489	4.25
3.470	Defeza do Rancho Grande	PCOD	2-8	2.º	57	17,360	0,539	
3.559	Alida do Rancho Grande	-	-	1.º	53	18,280	0,569	
					-	14,120		

Alberto Boessenkool. Castrolanda, Est. do Paraná. Controle em 21-12-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.506	Aaltje 7	PO	3-4	2.º	-	-	0,467	4.25
3.507	Bilker 40	PO	2-6	2.º	53	11,330	0,369	3.25
					110	10,290		

Frederik Jacobus Wolters. Castrolanda, Est. do Paraná. Controle em 22-12-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.609	Juliaantje 30	PO	2-9	1.º	11	11,390	0,501	4.25
-------	---------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Berend Willem Bouwman. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 18-12-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.436	Sietske XXI	PO	2-6	3.º	59	16.760	0,752	4,49
3.437	Gelske XIV	PO	2-11	3.º	63	17.390	0,739	4,25
3.438	Martha VII	PO	3-0	3.º	68	15.230	0,571	3,75
3.544	Sjoukje	PO	2-8	2.º	29	18.140	0,598	3,30
3.606	Wyns Adema 178	PO	2-8	1.º	26	15.400	0,577	3,75
3.607	Sara 22	PO	3-3	1.º	-	18.600	0,725	3,89
Jan Van der Vinne. Castrolanda. Est. do Paraná. Controle em 21-12-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.505	Susanna 74	PO	3-3	2.º	32	13.630	0,451	3,31
Geert Leffers. Castrolanda. Est. do Paraná. Controle em 22-12-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.611	Jelske 41	PO	4-8	1.º	2	16.780	0,754	4,49
J. H. Groenwold. Castrolanda. Est. do Paraná. Controle em 22-12-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.610	Ria 1	PCOD	3-5	1.º	5	21.280	0,655	3,08
Alcino Ribeiro Meirelles. Ribeirão Preto. Est. de São Paulo. Controle em 23-12-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.509	Laura	NR	6-8	2.º	90	16.400	0,512	3,12
3.513	Jansje IV	NR	5-2	2.º	92	19.560	0,638	3,26
3.514	Traíra	NR	6-9	2.º	54	22.710	0,752	3,31
3.515	Cabana	NR	5-8	2.º	86	12.900	0,465	3,60
3.516	Atilé Athleet	PCOC	4-6	2.º	110	13.630	0,455	3,34
3.517	Platina	NR	4-10	2.º	40	16.460	0,670	4,07
3.518	Pombinha	NR	4-10	2.º	35	18.820	0,657	3,49
3.519	Boneca	7/8	7-9	2.º	56	13.050	0,467	3,58
3.520	Janeta III Imkje	NR	4-0	2.º	116	17.750	0,663	3,73
3.604	Barrada	NR	-	1.º	-	27.840	0,994	3,57
Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 17-12-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.124	Treestje	PO	4-10	7.º	224	13.950	0,536	3,84
3.125	Dina	PO	7-1	7.º	214	16.230	0,605	3,73
3.179	Sjouk XLVIII	PO	5-5	6.º	183	14.030	0,511	3,64
3.542	Klaasje II	PO	6-5	2.º	53	16.260	0,602	3,70
3.543	Dirkje LXXIII	PO	6-7	2.º	38	22.790	0,735	3,22
Empresa Agro-Pecuária Mac Gregor Mattos Ltda. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 24-12-954. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
3.217	Amélia	NR	-	6.º	187	10.980	0,502	4,57
3.425	Democrata	NR	6-3	3.º	94	11.120	0,390	3,51
3.525	Esposa	NR	4-6	2.º	54	11.180	0,460	4,11
Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 24-12-954. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
2.611	Vanlina Saci 354 Sta. Mônica	PO	5-4	2.º	50	14.000	0,575	4,11
2.612	Tanajura Imperial 2489	PO	7-9	1.º	23	14.970	0,572	3,82
2.613	Hello-Jig	PO	7-1	5.º	135	10.290	0,507	4,93
2.614	Umburana Potentado 264 de S. Mônica	PO	6-2	6.º	164	11.750	0,530	4,51
2.615	Glen Elda Patsy	PO	-	4.º	-	13.730	0,536	3,90
2.626	Sabiá	PO	-	5.º	-	14.570	0,568	3,89
2.752	Vaga	PO	4-10	12.º	359	10.230	0,467	4,57
2.753	Valéria	PO	5-9	1.º	1	20.040	0,906	4,52
3.046	Rivalisa de Sta. Mônica	PO	8-4	8.º	230	10.480	0,475	4,53
3.205	F. S. M. Balandia	PO	3-5	6.º	178	11.640	0,483	4,15
3.206	E. Gachóna Maximum Gama	PO	5-0	6.º	170	11.390	0,525	4,61
3.208	Hay's Snowden Bee Socialble	PO	7-6	6.º	163	11.030	0,464	4,21
3.337	Vadia	PO	5-7	4.º	115	18.120	0,762	4,21
3.338	Biguá	PO	3-5	4.º	107	12.020	0,534	4,44
3.558	Arara	PO	3-11	2.º	41	13.370	0,594	4,44

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura
SCL							
Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 29-12-954. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
3239	Dança II J. B.	PCOC	6-3	6.º	147	19,820	0,691
2 ordenhas							
3.237	Hervadia II J. B.	PO	2-3	6.º	165	12,730	0,498
3.372	Floresta J. B.	PCOC	-	4.º	89	18,820	0,557
3.463	Bacana J. B.	PCOC	8-0	3.º	71	18,300	0,714
3.464	Sereia J. B.	7/8	1-10	3.º	61	12,660	0,450
3.465	Traviata J. B.	PO	3-7	3.º	56	20,060	0,714
3.466	Trigueirinha J. B.	PCOC	3-5	3.º	66	18,390	0,652
Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 13-12-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.183	Amizade	PCOD	4-8	7.º	190	11,600	0,483
2.184	Africana das Agulhas Negras	PCOD	4-5	8.º	226	11,580	0,407
2.242	Alga	PCOD	4-5	7.º	193	13,930	0,450
2.279	Ada das Agulhas Negras	PCOD	4-5	4.º	113	16,430	0,587
2.280	Aliança	PCOD	4-8	4.º	137	12,500	0,378
2.329	Ameixa das Agulhas Negras	PCOD	4-5	5.º	123	11,080	0,453
3.173	Alhambra das Agulhas Negras	PCOD	3-1	6.º	166	15,330	0,543
3.313	Siboney	PCOD	6-2	4.º	135	13,320	0,464
3.622	Alzira	NR	-	1.º	31	16,680	0,576
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.							
Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 13-12-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.476	La Conga	PCOD	10-7	1.º	17	17,690	0,601
2.577	Leme's Blanca	PCOC	3-9	3.º	98	10,560	0,390
2.737	Saudade	PCOD	7-1	11.º	338	10,480	0,353
2.875	Leme's Bonita	7/8	4-1	9.º	278	11,500	0,402
2.979	Wanda	PO	6-10	7.º	222	11,390	0,329
3.393	Leme's Ariadne	PCOD	5-1	3.º	108	15,340	0,484
3.394	Argentina	PCOD	6-6	3.º	99	16,220	0,588
3.395	Leme's Boneca	PCOC	4-6	3.º	94	12,690	0,475
3.396	Gueixa	7/8	8-7	3.º	114	17,080	0,597
3.397	Distinta	PCOD	11-3	3.º	119	16,710	0,586
3.486	Leme's Baby	PCOC	11-3	3.º	59	14,250	0,477
3.605	Xeta	PO	5-5	1.º	2	18,690	0,709
Cia. Agro-Pecuária Marambaia. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 24-12-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.313	Prima de Marambaia	1/2	6-3	5.º	151	16,360	0,579
2.314	Florista I	3/4	6-6	6.º	169	10,460	0,378
2.315	Barra Mansa	3/4	8-7	6.º	163	10,450	0,355
2.407	Florista de Marambaia	7/8	10-0	5.º	127	11,670	0,477
3.202	Argentina de Marambaia	7/8	3-4	6.º	165	10,520	0,417
Alcino Ribeiro Meirelles. Ribeirão Preto. Est. de S. Paulo. Controle em 23-12-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
3.510	Kênia	PCOD	9-2	2.º	135	16,950	0,665
3.511	Pintura	PCOD	8-9	2.º	42	17,690	0,595
3.512	Riqueza	PCOD	6-11	2.º	95	20,380	0,565
Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 14-12-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.584	Aragonita	PCOD	12-5	1.º	11	21,270	0,810
2.801	Andiara	PCOD	5-4	1.º	3	25,680	1,102
2.985	Yalta	PCOD	5-7	7.º	217	14,280	0,520
3.073	Vila Nova	PCOD	6-6	6.º	195	13,320	0,532
3.165	Gardênia	PCOD	1-6	6.º	182	13,030	0,608
3.487	Crioula de Palmeiras	7/8	5-10	2.º	48	19,430	0,736
33.599	Caçula	-	-	1.º	7	27,090	0,899
3.600	Codorna	-	-	1.º	3	25,140	0,879
Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 17-12-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
3.325	Aafje	PO	6-2	4.º	114	17,950	0,605
3.326	Margriet	PO	6-3	4.º	176	15,080	0,580
3.441	Johanna	PO	6-5	3.º	80	18,140	0,685
3.442	Irena	PO	6-5	3.º	89	15,040	0,555

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. S. Paulo. Controle em 29-12-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.427	Marília (676)	NR	-	4.º	100	17,570	0,712	4,05
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle 9-12-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.783	Léa XIV	PO	6-9	1.º	-	33,430	1,260	3,76
2.094	Marie IV	PO	5-3	7.º	304	11,950	0,525	4,39
2.141	Nantje 6 8	PO	5-11	7.º	233	14,290	0,506	3,54
2.142	Corrie	PO	5-9	6.º	180	16,570	0,743	4,48
3.065	Mina 3	PO	6-0	7.º	190	15,760	0,582	3,69
3.066	Holambra 9 Noldien	PO	3-4	7.º	210	21,620	0,789	3,65

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 29-12-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
3.238	Jardineira II J. B.	PCOC	7-1	6.º	154	32,440	1,136	3,50
2 ordenhas								
3.062	Jardineirinha J. B.	PCOD	2-9	8.º	251	14,270	0,494	3,46
3.063	Virgula J. B.	NR	5-0	8.º	250	11,770	0,436	3,71
3.304	Reliquia II J. B.	PCOC	5-0	5.º	119	19,980	0,711	3,56

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiros. Pirai. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29-12-954.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.526	Xiromante de Pinheiro	PO	5-2	5.º	139	12,200	0,486	3,98
2.527	Quiromante	PO	11-5	5.º	138	12,300	0,409	3,33
2.530	Zana I de Pinheiro	PO	4-2	5.º	128	15,030	0,590	3,92
2.535	Zella de Pinheiro	PO	4-3	8.º	213	11,050	0,430	3,89
2.536	Zulara de Pinheiro	PO	-	3.º	86	13,060	0,535	4,09
2.640	Taciana de Pinheiro	PO	7-11	2.º	49	12,650	0,519	4,11
2.907	Netje 2	PO	8-7	10.º	292	10,190	0,467	4,59
3.126	Alta	PO	2-11	7.º	184	10,700	0,462	4,32

RAÇA SCHWYZ

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pirai. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29-12-954.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.503	Urta de Pinheiro	PO	7-0	3.º	85	12,700	0,505	3,97
2.504	Rita	PO	10-4	3.º	76	15,380	0,625	4,06
2.506	Zavana de Pinheiro	PO	4-3	3.º	84	15,350	0,609	3,96
2.507	Quadrilha	PO	11-2	4.º	121	12,150	0,570	4,69
2.509	Quaresma	PO	11-1	5.º	126	10,020	0,351	3,50
2.510	Ternura de Pinheiro	PO	8-4	3.º	87	10,980	0,358	3,26
2.511	Zarentona de Pinheiro	PO	3-11	7.º	188	12,500	0,593	4,74
2.512	Vila de Pinheiro	PO	-	3.º	-	13,200	0,468	3,55
2.520	Umbela de Pinheiro	PO	6-10	3.º	89	11,900	0,399	3,35
2.523	Zagris	PO	4-4	1.º	26	15,280	0,546	3,57
2.637	Xefia	PO	5-1	1.º	30	13,490	0,451	3,34
2.851	Toada de Pinheiro	PO	7-9	11.º	317	11,500	0,592	5,15
3.023	Urtiga	PO	6-5	8.º	225	14,250	0,657	4,61
3.024	Única	PO	6-8	8.º	217	15,070	0,704	4,67
3.292	Abela	PO	3-5	5.º	149	10,400	0,372	3,58
3.293	Abiurana	PO	3-5	5.º	144	11,120	0,481	4,33
3.295	Areira	PO	6-11	5.º	118	14,320	0,480	3,35
3.348	Abafadela de Pinheiro	PO	3-7	4.º	118	11,030	0,388	3,51
3.455	Acapurana de Pinheiro	PO	3-6	3.º	80	14,050	0,576	4,10
3.457	Alinea de Pinheiro	PO	3-2	3.º	70	10,430	0,483	4,63
3.557	Ultra	PO	7-1	2.º	39	14,250	0,445	3,12

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 13-12-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.628	Itália	PCOD	8-5	11.º	311	12,350	0,491	3,98
2.820	Ritinta	NR	4-1	11.º	312	11,150	0,478	4,29

RAÇA JERSEY

Olive Gomes. Jacarei. Est. de S. Paulo. Controle em 15-12-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.933	Índia VII	PO	9-6	7.º	198	11,790	0,633	5,37
2.002	Índia V	PO	9-10	7.º	204	11,020	0,622	5,64
2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	6-7	1.º	2	13,930	0,613	4,40
2.117	Xmas Meadow's Magnet	PO	9-11	7.º	201	8,500	0,408	4,80

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura
SCL							
2.120	Sant'Ana Rosita Bolhayes	PO	5-6	5.º	145	9,650	0,508
2.121	Buckhurst Paddy	PO	9-1	8.º	231	9,240	0,673
2.217	Sant'Ana Regina Bolhayes	PO	5-1	2.º	54	11,960	0,568
2.218	Regência Kingdon	PO	2-11	5.º	152	9,610	0,536
2.219	Buckhurst Coral	PO	9-1	6.º	174	7,660	0,376
2.258	Sant'Ana Itamar Patton	PO	2-10	2.º	43	11,740	0,484
2.260	Hardwick Quiksilver	PO	5-4	1.º	23	12,680	0,535
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	4-7	5.º	137	11,390	0,567
2.429	Sant'Ana Filipina Patton	PO	3-5	1.º	22	11,090	0,460
2.562	Batalha	PO	8-5	3.º	85	11,890	0,561
2.624	Maria Basil de Canela	PO	3-0	1.º	10	12,450	0,544
2.764	India 2	PO	9-7	12.º	358	7,340	0,343
3.121	Sant'Ana Souvenia	PO	8-3	7.º	196	7,930	0,394
3.301	Blackei Captain	PO	-	5.º	129	8,660	0,390
3.302	Nevada Basil de Canela	PO	2-1	5.º	134	10,740	0,453
3.344	Sant'Ana Canela Patrician	PO	2-3	4.º	117	8,990	0,431
3.345	Sant'Ana Xantipa	PO	3-7	4.º	100	11,890	0,351
3.346	Geraldine Farrar	PO	3-2	4.º	116	8,140	0,375
3.347	Nena Basil de Canela	PO	2-5	4.º	123	7,640	0,364
3.447	Sant'Ana Lavoura	PO	3-9	3.º	91	8,740	0,356
3.448	Lucrécia Borgia	PO	-	3.º	74	12,870	0,544
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	2-5	2.º	38	7,510	0,406
3.613	Graúna	-	-	1.º	2	8,700	0,335
3.614	Alegria do Estelo	PO	-	1.º	10	8,620	0,457
3.615	Primadona	PO	-	1.º	21	8,020	0,420

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 13-12-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.623	Noiva	NR	-	1.º	4	14,650	0,624
-------	-------	----	---	-----	---	--------	-------

Dr. João Laraya. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 21-12-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.123	Viola	1/2	-	1.º	21	14,900	1,122
2.178	Colombina Hipócrates	PCOC	5-9	8.º	226	7,830	0,430
2.179	Chiquita	PCOD	7-2	2.º	39	16,110	1,118
2.202	Joana	NR	4-9	3.º	80	12,560	0,569
2.701	Piava	PCOD	8-4	2.º	37	15,630	1,095
3.446	Acanhada	PCOC	3-1	3.º	73	7,740	0,288

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Juparanã, Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 24-12-954.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.602	Unida	PO	6-9	1.º	28	14,700	0,861
2.603	Dansarina	PO	10-10	3.º	85	10,790	0,506
2.604	Tutela	PO	7-0	1.º	19	14,320	0,863
2.605	Alauá	PO	4-1	2.º	47	7,430	0,325
2.607	Abunã	PO	4-7	2.º	47	13,630	0,665
2.608	Tília	PO	7-2	4.º	101	8,870	-
2.609	Namorada	PCOC	5-6	5.º	136	8,450	0,472
2.673	Tapeva	PCOC	7-10	1.º	1	12,450	0,638
2.674	F. S. M. Alpina	PCOC	4-3	1.º	25	12,450	0,751
2.960	Soberana	31/32	7-1	9.º	258	8,120	0,420
3.336	Troia	15/16	7-6	4.º	118	11,560	0,688

Nilo de Souza Carvalho. Santo Amaro. Est. de S. Paulo. Controle em 15-12-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.467	Histon Annette 9 th	PO	6-3	3.º	65	19,050	0,751
3.474	Rabeca	PO	-	2.º	41	14,120	0,622

Empresa Agro-Pecuária Mac Gregor Mattos. Ltda. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 24-12-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.212	Cadinga	NR	6-0	6.º	228	9,390	0,396
3.289	Derosa	PO	-	5.º	125	9,470	0,421
3.426	Era	NR	4-8	3.º	96	7,650	0,341
3.524	Buzina	NR	-	2.º	65	13,150	0,428
3.526	Carinhosa	NR	-	2.º	30	10,640	0,492

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 13-12-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.172	Gerar Fifi	PO	3-4	6.º	178	9,850	0,414
3.261	Serenata	PCOD	5-6	5.º	129	10,470	0,557
3.312	Ituína	PCOD	7-2	4.º	104	15,100	0,677
3.498	Cigana	NR	-	2.º	50	14,650	0,662

REVISTA DOS CRIADORES

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Dr. Nelson de Souza Cotrim, Itatiaia. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 14-12-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.748	Irlanda	PCOC	7-7	1.º	27	10.960	0,413	3,77
2.749	Bolívia	7/8	7-11	1.º	19	15.440	0,559	3,62
3.006	Paraíso Guitarra	15/16	9-4	8.º	213	9.350	0,324	3,46
3.083	Argentina	PCOC	5-1	7.º	192	9.160	0,429	4,69
3.319	Cruz Alta Limeira	3/4	7-7	4.º	129	8.180	0,272	3,32
3.320	Paraíso Cuba	PCOC	2-7	4.º	116	8.490	0,378	4,45
3.321	Paraíso Coreana	7/8	3-4	4.º	108	9.730	0,376	3,86
3.412	Holanda	3/4	4-7	3.º	90	7.760	0,312	4,02
3.499	Iaiá	PCOC	-	1.º	47	9.580	0,371	3,87
3.603	Indígena	PCF	-	1.º	28	10.070	0,335	3,33

OBSERVAÇÕES: — Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, dezembro de 1954.

Dr. Fidelis Alves Netto
Chefe do SCL

A CRIAÇÃO DE GADO...

(Conclusão da pag. 20)

combatida ultimamente nas fazendas ainda não isentas e, estamos certos, os seus seguros resultados favorecerão decisivamente aquele índice. Nas fazendas indenens, a preservação desse patrimônio vem sendo defendida a todo transe.

Considerando-se os fatores irremovíveis da esterilidade relativa quando a condição é a idade, mórmente a idade avançada, ainda assim os nascimentos, em uma criação intensiva, deverão ultrapassar 90%.

Quanto à letalidade das crias, embora tenhamos elementos de ordem geral para informar que foi mais baixo que antes da assistência que nos ocupa, ainda foi elevada, tendo-se em conta o interesse e os cuidados especiais que se tem em relação a crias de alto valor zootécnico.

As 36 mortes distribuíram-se da seguinte maneira:

Pneumonia e pneumo-enterite ..	8
Moléstias de diagnóstico inseguro	2
Acidentes ofídicos, urubú, etc. ..	8
Fatores letais e sub-letais e outros condicionados a hereditariedade	18

Na maioria são causas removíveis e esperamos que a lição nos fatos nos sirva e aos interessados, para que a estatística e os lucros das safras seguintes sejam mais favoráveis.

Acreditamos, portanto, não somente pelos resultados obtidos mas, acima de tudo, pela experiência lo-

cal adquirida, que uma assistência veterinária permanente, semanal no caso que nos ocupa, pode trazer re-

sultados altamente compensadores para o particular e para a economia da nação.

Grande descoberta para a avicultura

Comprovada a superioridade do poder nutritivo do soro-Vit em relação ao leite em pó

Dr. Orlando Leme ANDRADA
Avicultor

Após vários anos de estudos, observações e experiências, ficou provado pelo Comitê Nacional de Washington, pelo "Sub-Comitê on Poultry Nutrition" e pelo "Nutrient Allowances For Poultry", que o valor de uma ração se baseia nas substâncias proteicas nela contidas. A quantidade de proteínas digeríveis, que se pode administrar, varia de gramas 5,9 por dia, para uma ave de 226 gramas, e de 14,5 por dia para uma ave de 1.359 gramas. Tais dados se referem à pura ração de manutenção.

O que tem mais importância na alimentação avícola são, acima de tudo, os amino-ácidos essenciais, constituintes das proteínas animais, que superam as vegetais em maior escala, segundo a valiosa opinião dos técnicos do "Nutrient Allowances for Poultry", de Washington.

Após varios estudos e centenas de experiências com o SORO-VIT, confrontando seu poder nutritivo com o do leite em pó, e à vista da tabela dos amino-ácidos essenciais, publicada pelo "Sub-Comitê on Poultry Nutrition", pode-se afirmar que é muito superior ao leite em pó, o qual possui só 18% de amino-ácidos não essenciais e a caseína 30% não essenciais.

E preciso não esquecer que das substâncias proteicas que constituem o leite magro em pó, a caseína ocupa 84% do peso.

No leite em pó, existem carboidratos (açúcar), mas devemos fazer presente que açúcares em quantidade excessiva na ração fornecem, no processo metabólico das aves, unicamente energia, ou seja, calorías. Devemos também não esquecer que as proteínas do SORO-VIT,

mais simples, são mais facilmente assimiláveis, em qualquer estado de saúde e idade do animal, o que não acontece com a caseína.

É de notável poder o valor nutritivo e plastificante do SORO-VIT, propriedade esta capaz de transformar metabolicamente a carne e os ovos.

Os avicultores preferiram o SORO-VIT porque possui menos proteínas não essenciais que a caseína; ademais, contém proteínas que variam de 57 a 62%, quando, no leite em pó, variam de 33 a 37%. Assim as proteínas do SORO-VIT são totalmente assimiláveis.

Em relação às vitaminas B1, B2 e PP, temos que considerar outro importante fator: é que o soro que provém do leite, nas várias fases de sua fermentação, é aumentado no seu conteúdo vitamínico, como o tem demonstrado, no Instituto de Indústria Agrária de Milão, Itália, os professores Manzini e Cristallo e como o prova, num estudo publicado na revista "Il Mondo del Latte", o professor Corrado Paci.

Conclui-se, assim, que o conteúdo do SORO-VIT é muito superior ao do leite em pó, o que facilmente se nota pela sua cor amarelo-ovo, da Vitamina B2, e pelo seu cheiro inconfundível de Vitamina B1.

Em poucas palavras: o SORO-VIT é um produto extraído do soro do queijo e tratado quimicamente, até alcançar o teor elevado de 57 a 62% de proteínas e vitaminas indispensáveis ao desenvolvimento rápido das aves.

Os avicultores a quem pedi opinião, como técnicos, responderam, dizendo do entusiasmo com que podiam falar do êxito obtido com o SORO-VIT na alimentação dos pintos.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS DA REVISTA DOS CRIADORES

ALIMENTOS



REFINAZIL
O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 28% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

Pó calcarea "BONANÇA" - melhora as condições físico químicas das pastagens

ITALO BARBERIO & CIA.
C. Postal, 45 - Rio Claro - C. P.

PARA LAVOURA e PASTAGENS
ARTHUR VIANA

Cia. de Materiais Agrícolas Ltda.
Rua Flor. de Abreu, 270 - S. Paulo

BICHEIRAS

BENZOCREOL - mata de fato.
INDUSTRIA J. B. DUARTE S/A
Caixa Postal, 1002 - S. PAULO

CARBOLINEUM

O PROTETOR DA MADEIRA
USINA CHAVANTES LTDA.
Caixa Postal, 6.359 - S. PAULO

COALHO

Em líquido e em pó. O de marca
"FRISIA"
é o mais antigo e o melhor.
SANTOS DUMOND - E. F. C. B.

ISOLANTES

A mais antiga organização
do gênero
OTTO BAUNGART
R. Flor. de Abreu, 352 - S. Paulo

INSETICIDAS

Não permita que o carunchinho leve
75% de sua colheita.
Use GESAROL 33.
GEIGY DO BRASIL S. A.
Caixa Postal, 2544 - São Paulo

COALHO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Única premiada com 10 medalhas
de ouro fabricada
por: KINGMA & CIA. LTDA.

Mantiqueira - E.F.C.B.
Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE
Peçam amostras grátis aos
representantes ou direta-
mente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA
RAÇA HOLANDESA

Vendemos ótimos animais puros
de pedigree, puros por
cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas
CAIXA POSTAL, 3191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre

Rio Grande do Sul

HORTA

Fornecemos tudo o que for neces-
sário para hortas e jardins.
DIERBERGER
Agra Comercial Ltda.
Rua Libero Badaró, 499 - Capital

ENXADAS

O trabalho rende mais com a
enxada "CORINGA"
Industria Metalurgica N. S.
Aparecida S. A.
R. 15 de Novembro, 244 - 9.º and.
Capital

REVISTAS

REVISTA DOS CRIA-
DORES — COLEÇÕES
finamente encaderna-
das, dos anos de —
1951, 2, 3 e 4 - Cada
volume Cr\$ 220,00.
Pedidos a esta redação.

GADO HOLANDESE

TOURINHOS HOLANDESES

VERMELHO E BRANCO
Vendem-se tourinhos
holandeses, variedades
vermelha e branca,
puros de origem,
lhos de pais importa-
dos e de grande
nhagem leiteira.
Ver e tratar na Fa-
zenda Marambaia,
Vinhedo, Estado de
Paulo.

TOUROS NORMANDOS

1 touro c/ 4 anos, produção provada boas leiteiras
2 tourinhos de 13 a 15 meses, de origem provada
bons leiteiros (4.000 litros por ano)

Ver e tratar — Haras São Bernardo S. A.
São Bernardo do Campo. Telefone 42, São Bern-
nardo ou São Paulo, Caixa Postal, 7205.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Cada centímetro por coluna comporta no máxi-
mo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 40,00 por centímetro
e por publicação

Ótima oportunidade para os senhores fazendeiros,
criadores, comerciantes, etc. fazerem suas ofertas

para 6 publicações 10% de desconto
para 12 publicações 20% de desconto

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado
da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

GADO HOLANDESE

Vendemos, permanentemente,
te, Gado Holandês pretos
branco, de nossa criação,
3/4 a P. C. e de qualquer
idade.

FAZENDA BOA VISTA

Retiro - E. F. C. B. - Mur-
cipio de Juiz de Fora -
trada de Rodagem de Bico-
Telefone: JUIZ DE FORA
RURAL: 228.



ULTRADINA VETERINÁRIA

protege
a criação

Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. No fazenda
Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para os
serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de
por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novas contamina-
ções. O Anti-Disentérico Ultradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal
— não tem contraindicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens
trado para um litro, que sai ainda mais barato. do Ultradina Veterinária.

Produtos de prata que valem ouro! Ultradina Veterinária é irmã do afamado pó Dinocargem à base
de prata esponjosa
Pedidos à A. P. C. B., rua Senador Feijó, 30 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º andar,
SÃO PAULO

EXIJA OS SAIS MINERAIS IODADOS

Sivam TIPO EXTRA



MINA DE OURO PARA O CRIADOR

MINA DE SAÚDE PARA O GADO

OS SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM — TIPO EXTRA

são fabricados nos seguintes diferentes Tipos:

TIPO EXTRA B — para Bovinos e Ovinos — **TIPO EXTRA G** — para Aves
TIPO EXTRA M — Para Suínos — **TIPO EXTRA E** — para Equinos

e contêm todos os elementos minerais indispensáveis e necessários aos animais, inclusive os metais oligodinâmicos raros, de modo a assegurar, pela sua adequada composição, uma **completa** e **econômica** mineralização das rações **sem necessidade de se adicionar mais agentes minerais**.

São usados há mais de vinte anos em diversos Países pelos melhores criadores que muito apreciam os notáveis resultados econômicos obtidos com despesa mínima.

OS PRODUTOS SIVAM TÊM UM QUARTO DE SÉCULO DE EXPERIÊNCIA !!

SIVAM

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

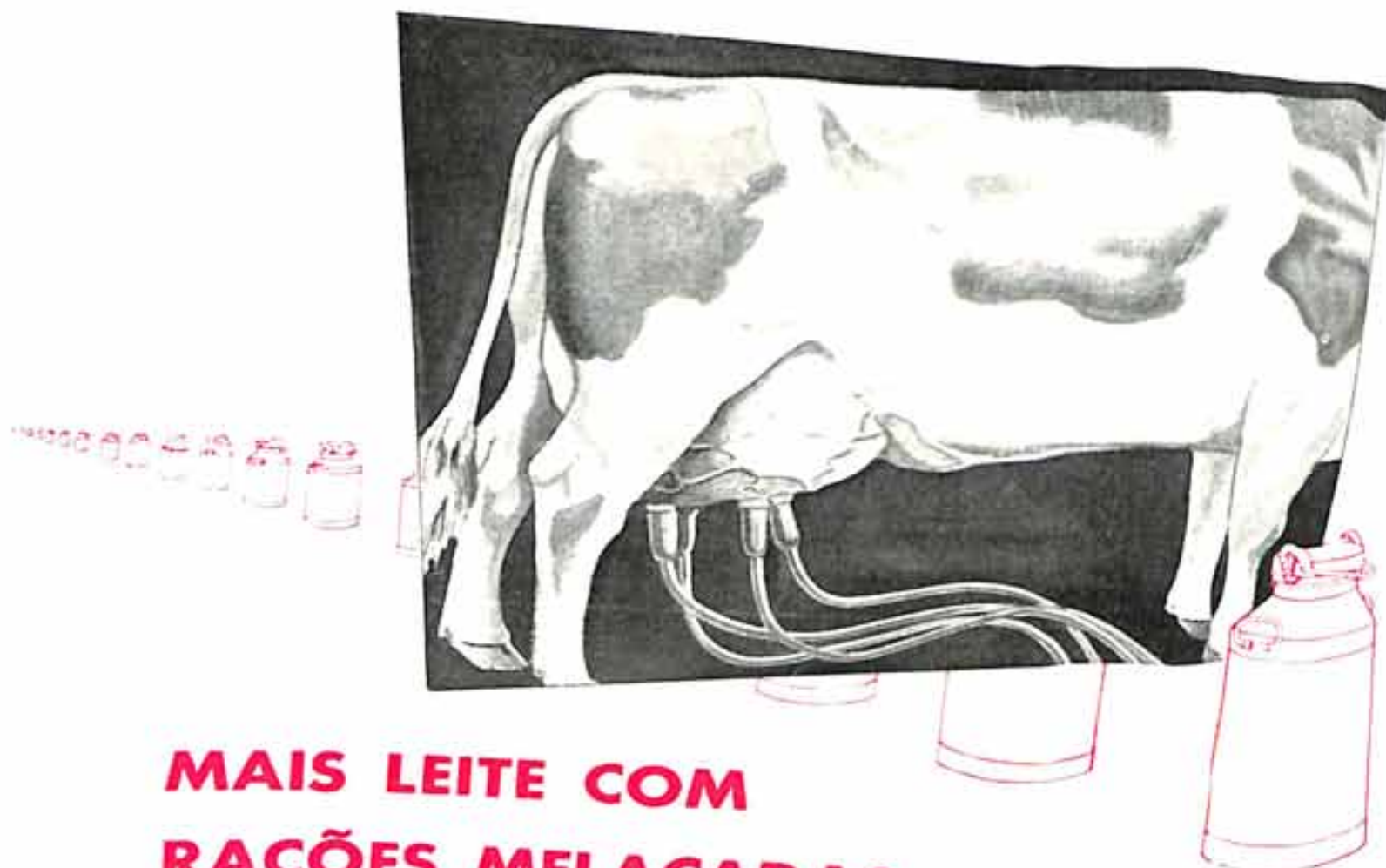
SÃO PAULO

RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2ª ANDAR - SALAS 207/9
CAIXA POSTAL 9054 - FONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:

PORTO ALEGRE

RUA PINTO BANDEIRA, 357, 2.º and.
FONES: 4645 - 5414 - interno 27.
CAIXA POSTAL N.º 2521.



MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

AGORA



VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.
Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas

SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

R. Ministro Campos Vergueiro, 85 (esquina da Avenida Speers)
Telefones: 5-0211 e 5-0298 — Caixa Postal 7.211 — São Paulo



A Nova Fábrica